# Diário de Lisboa

ANO 64 N.º 21 722
Março 1985
Sábado

30$00

Fundador **Joaquim Manso** Director **A. Ruella Ramos** Director-adjunto **Fernando Pitelra Santos**


# *O alargamento da CEE*

# Preço do veto grego fixado esta tarde

A confirmação da adesão de Portugal e Espanha à CEE continuava ao fim da manhã de hoje dependente da retirada do veto grego, embora o clima da Cimeira de Chefes de Estado e de Governo dos Dez fosse de um certo optimismo quanto a esta matéria. O porta-voz da presidência italiana, que dirige os trabalhos em Bruxelas, disse a meio da manhã que um acordo sobre os Programas Integrados do Mediterrâneo (PIM) parece possível embora continuem a verificar-se divergências sérias. A Grécia faz depender a retirada do seu anunciado veto do aumento da ajuda, às suas regiões mais atrasadas através dos PIM. De qualquer modo, o primeiro-ministro grego, Papandreou, mostra-se menos exigente na reunião de ontem, depois de ver eleito o seu candidato à Presidência da Grécia. A Comunidade, por seu turno, parece disposta a fazer algumas concessões à Grécia de um auxílio adicional no quadro das verbas para os PIM: dois mil milhões de dólares (cerca de 350 milhões de contos).

Dadas as divergências nesta matéria, a Cimeira continua pela tarde não se concluindo à hora do almoço como estava previsto.

**Pags. 10 e 11**

## Encantou

**Como anotamos, em duas palavras, na página 3: Elba Ramalho encantou ontem à noite o Coliseu e repete, hoje, o seu concerto. É o Nordeste brasileiro em Lisboa**

## Toshack dirigiu o treino

Ao contrário de notícias postas a correr, John Toshack não rescindiu contrato com o Sporting e ainda esta manhã dirigiu o treino dos «leões», em Alvalade. **Qualquer alteração ou dispensa, nesta altura da época, seria contraproducente e muito perigosa** – afirmou-nos esta manhã o presidente João Rocha, que também pedia para desmentir o telex de uma agência que o dava na Madeira. **Estou em Lisboa, vou amanhã ao Restelo e só na 4.ª-feira viajo para os EUA** – disse-nos João Rocha. **Pág. 15**

## Aumentar a produção: receita do PCP para vencer a crise

**A Conferência Económica do Partido Comunista abriu esta manhã em Paio Pires (Seixal) com uma comunicação de Carlos Costa**

Uma nova nova política económica orientada para o aumento da produção nacional, o saneamento financeiro das empresas públicas e País e a melhoia das condições de vida do povo foi esta manhã exigida pelo Partido Comunista Português, na sessão de abertura da sua conferência sobre «a vida do desenvolvimento para vencer a crise». Esta exigência está contida no discurso de abertura lido por Carlos Costa, embros do Secretariado Permanente do Comité Central, e em que se afirma que os portugueses, a manter-se o actual ritmo de crescimento, só daqui por 30 anos igualariam o rendimento de um cidadão espanhol e daqui por 60 se aproximariam do produto «per capita» da França. A Conferência Económica do PCP, a quarta da iniciativa daquele partido, decorre hoje e amanhã em Paio Pires (Seixal) com a participação de um milhar de delegados. Da parte da manhã de hoje reuniu em plenário e funcionará, à tarde, em 18 secções. A conferência encerra no domingo, com uma intervenção do secretário-geral do PCP, Álvaro Cunhal.

## Referendo no PSD

• *A consulta só terá validade com um mínimo de 27 mil respostas de militantes*

**Pág. 20**

## A maré cheia da terceira vaga

Um primeiro-ministro patrono e divertido, membros do governo e uma sala a transbordar ouviram ontem à noite a longa conferência da super-vedeta da sociologia televisiva americana, Alvin Toffler, falar sobre a terceira vaga e a sociedade post-industrial. **Pág. 9**

## O que Fidel Castro pensa sobre as dívidas externas

**Pág. 2 e 3**


**VIVER NÃO CUSTA CUSTA É SABER VIVER**

VOCÊ PROVA QUE O SABE AO ESCOLHER TODO O MATERIAL QUE NECESSITA PARA SUA CASA NA VASTA GAMA QUE A **ARDAL** LHE PROPÕE.

**PREÇOS REALMENTE BAIXOS**

TUDO PARA A CONSTRUÇÃO CIVIL E ACABAMENTOS

ARDAL MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO, LDA.

**EXPOSIÇÃO E VENDAS:**
**AVENIDA DO BRASIL, 190-A**
**Telefs. 80 65 17/80 76 86**
**1700 LISBOA**

**ARMAZÉM:**
**QUINTA DO FIGO MADURO**
**(Junto ao Aeroporto Militar)**
**Telef. 251 42 59**
**2685 SACAVÉM**

## Se os jovens pudessem...

**Aires, 16 anos, estudante**

# "Aponto para uma anarquia"

**– Em que ano está?**

– Ainda estou no 7.º ano de escolaridade.

**– Como se encontra o ensino português?**

– Muito mal, porque não dá aos estudantes as condições necessárias.

**– Que tipo de condições?**

– Todas, desde as instalações que estão em péssimo estado, a caír aos bocados, à falta de professores, até matérias mal organizadas.

**– Como se poderiam resolver esses problemas?**

– Talvez com uma maior ajuda do Governo.

**– O Estado apoia o ensino?**

– Às vezes apoia, de certa maneira.

**– Em que é que esse apoio é notório?**

– Por exemplo, após o incêndio na escola do Cartaxo, passou-se a fazer inspecções às condições de segurança de outras escolas.

**– Não lhe parece que essas inspecções deviam ter sido feitas antes do acidente?**

– Acho que sim, mas já que tal não aconteceu, ao menos agora sentem-se na obrigação de o fazer.

**– Além dos problemas que existem no ensino, como está o País?**

– Numa grande crise económica, que se reflecte na falta de investimento e por causa disso há tanta gente desempregada.

**– A adesão à CEE poderá ajudar a resolver alguns dos nossos problemas económicos?**

– Julgo que sim, já que nos dá a possibilidade de emprego nos outros países da comunidade, uma vez que não arranjamos trabalho cá. Mas é «chato» termos que procurar serviço noutros sítios porque em Portugal não dão condições aos trabalhadores.

**– Qual a sua opinião sobre o facto de existirem trabalhadores com salários em atraso?**

– Penso que é uma criminalidade, porque essas pessoas ficam sem dinheiro para se alimentarem, bem como à família. Talvez por isso a criminalidade tenha aumentado tanto nos últimos tempos.

**– O Governo devia intervir?**

– Claro, tinha obrigação de pressionar os patrões a pagarem aos empregados. Mas não gosto muito de falar disso, porque não percebo nada de política.

**– A política não o interessa?**

– Não, não gosto de pessoas a mandarem, como acontece na nossa sociedade.

**– Então que tipo de sociedade defende?**

– Aponto para uma anarquia. Gostava que o povo português atingisse um grau de evolução que não necessitasse de mandatários.

**– Acha que isso é possível?**

– Por enquanto não, porque os portugueses têm uma mentalidade muito fechada, basta ver que quando a malta dança no jardim a polícia intervém logo.

**– Se pudesse governar o que começava por alterar?**

– A situação vergonhosa dos salários em atraso.

## Fidel Castro em entrevista ao

# Ou a dívida externa da ou haverá uma explosão

O presidente cubano Fidel Castro, propos um programa de acção tendente a enfrentar o problema da dívida externa do Terceiro Mundo, dívida que ele considera impossível de pagar. O presidente exortou os países da América Latina, África e a Ásia a envidarem esforços comuns para enfrentarem, junto dos credores, esse problema de consequências imprevisíveis, não só para o Terceiro Mundo, mas também para os países industrializados do Ocidente. Fidel Castro considera que as alternativas até agora apresentadas para o problema da dívida externa são inviáveis e extremamente gravosas para o mundo em desenvolvimento. Segundo ele, é imperioso o estabelecimento da Nova Ordem Económica Internacional. Estas afirmações estão contidas numa entrevista concedida por Fidel ao director do jornal mexicano «Excelsior», Regino Diaz, em Havana, no passado dia 21 e facultada ao «DL» pela Prensa Latina em Lisboa.

O presidente cubano afirmou que a crise económica e a dívida externa constituirão um elo de unidade entre os países da América Latina, quaisquer que sejam os seus governos. Esta unidade – disse – vai ser muito mais forte que a que se gerou em torno da guerra das Malvinas, pois naquela ocasião estiveram em jogo factores sentimentais, morais e políticos, que não lesavam interesses económicos vitais. «Mas agora, quanto a esta questão – disse – é a própria sobrevivência da América Latina que está em jogo.»

Fidel Castro sublinhou que a crise económica actual é muito pior que a dos Anos 30, pois as exportações da América Latina) neste momento – à excepção do petróleo – rendem muito menos que então. Além disso, a população era na altura um terço da actual, e a dívida externa, insignificante. Hoje, com uma população que duplicou, a América Latina deve um total de 360 mil milhões de dólares. Face a isto, alguns países desenvolvem esforços gigantescos para pagarem a dívida, juros e serviços. Esses esforços atingem limites quase insuportáveis, graças aos quais certos países têm conseguido balanças comerciais favoráveis. Só em juros a América Latina paga por ano 40 mil milhões de dólares, o que numa década dará a soma de 400 mil milhões – sublinhou Fidel.

Esta soma é 20 vezes maior que o total de investimentos previstos para 10 a 15 anos no subcontinente ao abrigo do programa de Kennedy «Aliança para o Progresso» – disse o presidente cubano.

### Aberturas

Fidel explicou que as aberturas democráticas, que recentemente têm vindo a ocorrer nalguns países latino-americanos, se devem à luta dos povos e à sua resistência perante as ditaduras militares mas decorrem também de uma crise económica, de tal modo profunda, que os militares, desmoralizados e perturbados, preferem desistir de gerir a crise e passar esse encargo para os civis.

Segundo Fidel, se os problemas decorrentes da dívida não forem resolvidos, esses processos democráticos entrarão inevitavelmente em crise.

E Fidel deu exemplos para justificar os seus prognósticos: o Uruguai tem uma dívida externa de 5500 milhões de dólares, quando as suas exportações não superam os mil milhões, ainda com a agravante de o mercado norte-americano ter fechado as portas aos têxteis daquela nação sul-americana.

Situação semelhante é a que ocorre no Brasil e na Argentina, onde agora a polícia e o exército já não podem disparar contra o povo para aplicar as receitas do Fundo Monetário Internacional (FMI).

Fidel declarou que o FMI está a criar problemas que se vão multiplicando de ano para ano, com as suas exigências de reduções dos défices orçamentais e de cortes dramáticos nos gastos sociais, o que, entre outras coisas, aumenta o desemprego.

Fidel lembrou que os preços ao consumidor na América Latina foram aumentados 130,8% em 1983, para aumentarem no próximo ano mais 175,4%. A estes níveis de inflação, é praticamente impossível conduzir a economia – disse.

E Fidel perguntou: como é possível exigir que os países latino-americanos tirem das suas economias 40 mil milhões de dólares por ano e 400 mil milhões até ao final da década, só para pagarem juros?

Deste fenómeno não devem ser culpados apenas os homens – disse. Deve ser culpada a crise de um sistema de dominação e exploração impostas ao mundo em desenvolvimento.

Noutro ponto da entrevista, Fidel analisa a política dos regimes militares do Chile, da Argentina e do Uruguai.

Criticou em especial o regime chileno pela sua política de redução de salários e de nível de vida, com utilização dos métodos repressivos mais horríveis. Assinalou o facto de o Chile aplicar as teorias da «escola de Chicago» sobre o «capitalismo de livre empresa» e que, em consequência dessa «receita», os militares abriram as portas às mercadorias estrangeiras levando à falência da indústria nacional. A dívida externa aumentou, passando de quatro mil milhões de dólares em 1973 para 23 mil milhões agora. O desemprego atingiu os 18,6%, nível recorde na região.

Fidel lembrou que situações semelhantes à do Chile foram já vividas com os militares na Argentina e no Uruguai. Quanto ao Brasil, Fidel, dizendo embora que não dispõe de suficiente informação, entende que os militares nesse país deram maior protecção à indústria nacional apesar de terem também aberto as portas às multinacionais.

Mas – salientou – a actual situação de «dumping», de deterioração dos termos de troca e de uma gigantesca dívida externa contribuiu para pôr os militares em fuga em vários países.

Fidel considera que não há o risco de uma vaga de golpes militares de direita, salvo em certos casos isolados. Para Fidel, o que existe é probabilidades de explosões sociais, e, de no seio das próprias esferas militares, surgirem líderes com espírito patriótico, sentido realista e dispostos a promoverem mudanças sociais favoráveis ao povo.

### Como foi gasto o dinheiro

Fidel afirmou depois que o dinheiro dos empréstimos que ocasionaram a actual dívida externa foi em parte gasto em investimentos militares, no enriquecimento de muita gente e na fuga de capitais para o estrangeiro por diversas vias.

Este período coincidiu – disse – com uma grande acumulação de fundos provenientes dos excedentes petrolíferos os quais foram depositados em bancos dos EUA e da Europa Ocidental.

E Fidel salientou que a fuga de capitais não foi um fenómeno apenas latino-americano: em 1983 na Europa e no Japão foram movimentados para os EUA 40 mil milhões de dólares, o que se deveu à política de altos juros bancários seguida naquele país.

Essa política – afirmou – destina-se a financiar um défice orçamental de quase 200 mil milhões de dólares e um défice comercial de 123 mil milhões.

As trocas desiguais, as altas taxas de juros, a fuga de divisas e a sobrevalorização do dólar fizeram com que só no ano de 1984 a América Latina fosse ilegitimamente despojada de mais de 45 mil milhões de dólares – acrescentou Fidel.

Vinte milhões, por causa da deterioração dos termos de troca; 10 mil milhões, devido às taxas excessivas de juros, mais 10 mil milhões com a fuga de capitais e uns cinco mil milhões ocasionados pela sobrevalorização do dólar.

E Fidel acrescentou: somando estas quantias àquelas que poderiam ser consideradas juros normais da dívida, os países latino-americanos transferiram para países ricos valores equivalentes a perto de 70 mil milhões de dólares num só ano, 50 mil milhões dos quais em dinheiro.

A seguir Fidel declarou ser absolutamente impossível culpar Alfonsin (da Argentina), Sanguinetti (do Uruguai), Tancredo Neves (do Brasil), Belisário Betancour (da Colômbia) Febres Cordero (do Equador) ou os novos dirigentes eleitos do Peru por esses problemas que herdaram.

«A situação actual foge ao controlo, aos desejos e à vontade dos governos» – afirmou.

«É indispensável, decisivo, inadiável resolver o problema da dívida» – disse Fidel, acrescentando: «Se isto não se fizer, nenhum dos processos democráticos poderá consolidar-se, pois a própria crise económica os arrastará no turbilhão dos problemas económicos, das tensões sociais e das dificuldades insolúveis.»

Os paliativos, as renegociações de dívida, os métodos tradicionais não servem frente a uma crise que avança e continuará a avançar – advertiu.

E Fidel acrescentou: «ou a dívida fica resolvida e será possível afastar a crise económica ou na América Latina haverá uma explosão social. E se me perguntassem que tipo de explosão social, eu diria que se produzirão explosões sociais revolucionárias bastante generalizadas».

A luta por uma nova ordem económica internacional e pela independência converteram-se, segundo Fidel, numa questão fundamental para os países da América Latina e para o restante mundo subdesenvolvido.

«As mudanças sociais só por si não resolvem a situação. Podem trazer mais justiça e acelerar, humanizar e tornar mais equitativo o esforço e o sacrifício de todos» — afirmou Fidel, acrescentando que o simples cancelamento da dívida externa não resolve os problemas da América Latina, limitando-se a oferecer-lhe um certo alívio por um curto lapso de tempo.

### Enquanto...

«Não haverá solução definitiva para os problemas enquanto se mantiver a lei fatídica da contínua deterioração dos termos de troca, enquanto permanecer a política proteccionista das potências capitalistas industrializadas, enquanto continuar a prática do **dumping** com produtos subsidiados que arrebatam mercados e deprimem os preços das exportações que fazem viver muitos países do Terceiro Mundo» — avisou Fidel.

E acrescentou que também não haverá solução enquanto for possível impor políticas monetárias nos termos das quais os juros a pagar são determinados por uma grande potência industrializada, enquanto for emprestada uma moeda com um dado valor que se tem de devolver com um valor superior, enquanto forem substraídos os capitais necessários para o desenvolvimento, enquanto forem impostos métodos e ideais como os da escola de Chicago.

Para Fidel, o problema é de sobrevivência, e de tal modo é esse o problema que os países do Terceiro Mundo são obrigados a pensar em conjunto, a unir-se e a procurarem soluções comuns, independentemente das suas ideologias políticas.

«Os países da América Latina estão em condições de lutar pela solução do problema da dívida, de modo a beneficiarem o Terceiro Mundo, no seu conjunto — disse Fidel. Para o presidente cubano, a essência do problema da dívida reside nos juros que estão a ser pagos. A dívida é simplesmente uma dívida que não pode ser paga e que tem de ser cancelada» — afirmou Fidel, apresentando as provas matemáticas dessa asserção.

Para tal, Fidel coloca quatro hipóteses de pagamento, todas elas baseadas na suposição de que a dívida actual não crescerá.

Primeira hipótese: dez anos de moratória para o pagamento do capital, prosseguindo durante esse período, o pagamento de juros na forma actual, e, mais tarde, um prazo de dez anos para amortização da dívida com um juro não superior a 10 por cento.

Nesta hipótese, a América Latina teria de pagar 958 mil milhões em ouro, quase um trilião de dólares norte-americanos.

Segunda hipótese: em cada ano, a América Latina teria de pagar 20 por cento do valor das exportações calculadas em 100 mil milhões de dólares sem que os juros ultrapassassem 10 por cento ao ano. Neste caso, em duas décadas a América Latina teria de pagar 400 mil milhões o que daria no fim uma dívida de um trilião e 161 850 mil milhões de dólares.

Terceira hipótese: um período de perdão por dez anos, incluindo os juros seguido de um período de 10 anos para amortização e de pagamento de juros que não ultrapassem os 10 por cento ao ano. A aplicação desta fórmula obrigaria, ao fim de vinte anos, ao pagamento de um trilião e 447 310 mil milhões de dólares.

Quarta hipótese (a mais benigna de todas): redução dos juros a seis por cento, com 10 anos de perdão (incluindo juros) e um período posterior de dez anos para pagar. Ao cabo de duas décadas, a América Latina teria gasto 857 471 mil milhões.

*jornal "Excelsior" do México*

# América Latina se resolve social revolucionária

- *A dívida é matematicamente impossível de pagar e tem de ser cancelada.*
- *Está em jogo a sobrevivência da América Latina*
- *Os militares puseram-se em fuga face à crise*
- *Não há o risco de uma vaga de golpes militares de direita*
- *A situação foge ao controlo dos governos*
- *Os países credores que paguem aos seus bancos poupando 10% nos seus gastos militares*
- *O problema da dívida é político e começa já a ser revolucionário*
- *Cuba é o único país da região imune à crise*
- *Só em juros a América Latina tem de pagar 40 mil milhões de dólares por ano*

tipo nas nossas relações financeiras nem no nosso comércio com a comunidade socialista – disse.

**Unidade**

Na opinião do presidente cubano, os latino-americanos têm de alcançar a unidade para enfrentarem os problemas da dívida externa. Para alcançarem a unidade, precisam de chegar a um consenso sem o qual será impossível estabelecer o diálogo político com os países credores.

E acrescentou: «O problema não é técnico, mas político, e, ao ritmo a que vão as coisas, começa já a ser um problema revolucionário».

Mas não bastará – salientou uma vez mais – resolver o problema da dívida. Há que descer às causas reais dessa dívida há que avançar rumo à cessação das trocas desiguais, das políticas proteccionistas, da prática do **dumping**, das políticas monetárias abusivas e injustas, das taxas excessivas de juros, da sobrevalorização do dólar e de outros comportamentos diabólicos que impossibilitam o desenvolvimento dos nossos países – frisou.

Sumarizando as suas ideias, Fidel esclareceu: é preciso exigir preços justos para os produtos básicos das nações subdesenvolvidas. É preciso instaurar uma nova ordem económica internacional, a qual deverá traduzir-se em relações de trocas justas para todos os países do Terceiro Mundo, e que deverá implicar da parte das potências industrializadas e ricas o sacrifício de esbanjarem um pouco menos de recursos em armas».

Fidel lembrou que muitos especialistas provaram já que foi o esforço dos povos das nações subdesenvolvidas que financiou o desenvolvimento do mundo industrializado, o qual, em troca, se mostra hoje credor exigente da dívida desses povos.

Reiterando o imperativo do cancelamento da dívida e reafirmando que os países credores podem e devem encarregar-se de a pagar aos seus próprios bancos, Fidel afirmou que o facto de os países devedores não pagarem a dívida não causará o afundamento do sistema financeiro internacional. E provou essa afirmação, lembrando que a dívida pública dos Estados industrializados aumenta a ritmo acelerado, e no entanto, ninguém se preocupa com isso, e no caso dos EUA, afirma-se até que a economia está a crescer.

Se os países industrializados pagarem a dívida do Terceiro Mundo – salientou Fidel – isso causará unicamente um aumento da sua dívida pública, cujos juros facilmente serão pagos apenas com dez por cento das despesas militares que actualmente fazem.

E Fidel termina a entrevista, dizendo:

«Reitero as minhas palavras – estou convencido de que, se não houver uma solução para a dívida, se a tentarem pagar a qualquer preço, se as fórmulas nefastas do Fundo Monetário Internacional forem aplicadas, se produzirão grandes convulsões sociais».

**A única solução**

Para Fidel, são os países industrializados credores quem deve arcar com a dívida perante os seus próprios bancos, porque não há qualquer possibilidade de pagar a dívida e ela tem de ser cancelada.

Segundo o estadista cubano, esses países podem dedicar 10 por cento das suas elevadas despesas militares para resolver o problema da dívida do Terceiro Mundo. Mesmo com essa redução, — acrescentou — os gastos militares «constinuariam a ser fabulosamente altos e preocupantes».

Mas as coisas não se esgotam nisto, segundo Fidel: a solução do problema da dívida externa do Terceiro Mundo seria um alívio para muitos países, mas estaria longe de resolver os problemas do desenvolvimento.

Lembrando que os credores estão estreitamente unidos no seio do Fundo Monetário Internacional, e do Clube de Paris, Fidel afirma: «um comité, um grupo, um clube de devedores é indispensável porque os países que actuam isoladamente não podem chegar a nenhuma solução verdadeira para os seus problemas».

O presidente cubano defende que todas as nações latino-americanas fiquem incluidas no Grupo de Cartagena, o qual deverá abranger países como a Guiana, Trinidad-Tobago, Jamaica, todos os países, enfim da América Latina e das Caraíbas que estejam dispostos e desejosos de cooperar com lealdade. Fidel exortou a que não se temessem as deslealdades, explicando: «acho que um governo latino-americano que tenha um pouco de respeito por si próprio é incapaz de atraiçoar nestas circunstâncias críticas o sentimento e o interesse da família latino-americana».

E Fidel declarou: «Cuba estaria disposta, com todo o gosto, a retirar-se de tais actividades, se isso for conveniente, para não desgostar os EUA». Mas avisou que não considerava de boa táctica, na situação presente, que se tivessem excessos de melindre e manifestações de cobardia perante os EUA.

Na entrevistrta, Fidel esclarece que as opiniões expostas não se destinam, de modo nenhum, a resolver qualquer problema cubano porque, como disse, «somos felizmente hoje o único país da América Latina e das Caraíbas imune à crise. A nossa dívida em moeda convertível é mínima: apenas de 300 dólares por habitante. Não temos problemas de qualquer

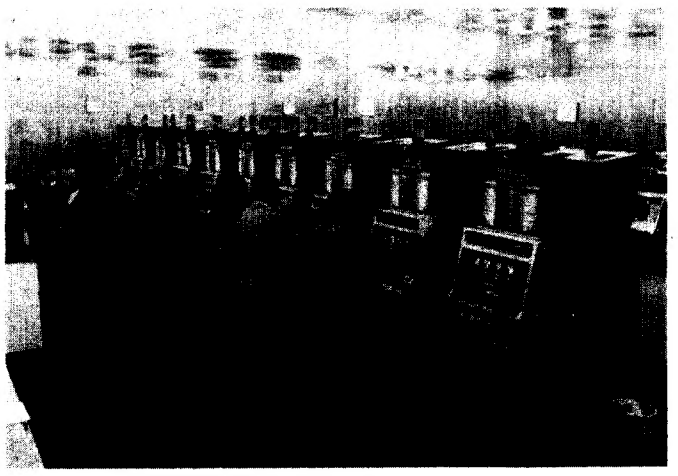
## *ponto a ponto*

### Elba encanta Coliseu

Elba Ramalho: impecável show ontem à noite no Coliseu dos Recreios, a repetir esta noite no mesmo local. Nordestina, amante do «pé-descalço» e declarando que cantar é a sua maneira de fazer política, Elba (na foto, com o baterista João Maciel) mudou cinco vezes de roupa em cena e levantou, frenética, a velha sala de madeira.

### «Nam Van»? Vamos, vamos!

Acaba de sair mais um número do «Nam Van», mensário do governo de Macau. Destaque para a visita de Almeida e Costa à China, para uma reportagem sobre luta de cães e para o amplo relato sobre um seminário sobre Imprensa, Rádio e Televisão, que decorreu naquele território e para o qual se deslocaram de Lisboa, a convite das autoridades macaenses, Carlos Pinto Coelho, José Eduardo Moniz, Manuel Figueira, Adriano Duarte Rodrigues, Fernando Carneiro, Mário Alves, Nuno Rocha... O número inclui ainda um texto sobre as festividades do ano lunar chinês.



### 54 743 moedas de 25 escudos

Desta vez foram 54 743 moedas de 25 escudos (somando 1368 contos) que um jogador das máquinas automáticas do Casino Estoril teve de levar para casa, presume-se que nalgum saco que o tenha ajudado a transportar para o porta-bagagens do seu carro... Um porta-voz da sociedade Estoril-Sol referiu, a propósito, que há cerca de oito dias máquina idêntica tinha pago um prémio igualmente superior a 1000 contos. Durante este mês de Março, que amanhã termina, as novas máquinas de jogo do casino pagaram um total de prémios superior a dez mil contos. Sabe-se, por outro lado, que um outro tipo de máquinas que também ocupam as salas do casino está na iminência de pagar um super-«jack-pot» que, neste momento, se cifra já em 3800 contos.

*Évora: UCP's e Cooperativas*

# Tudo o que a Constituição permitir para defesa da Reforma Agrária

Trabalhadores e organizações da Reforma Agrária do distrito de Évora afirmaram que vão «reforçar a resistência e a luta em defesa das UCP's/Cooperativas Agrícolas.»

Reunidos em plenário distrital, os trabalhadores das UCP's e Cooperativas avançaram com a hipótese de uma concentração em Lisboa, «caso a ofensiva contra a Reforma Agrária se agrave e a nova Lei do Latifúndio venha a ser discutida na Assembleia da República.»

Os cerca de 650 delegados presentes nos trabalhos, que durante o dia de ontem decorreram no Teatro Garcia Resende, revelaram a realização de outras acções em defesa da Reforma Agrária, nomeadamente concentrações nos locais de entrega de reservas e manifestações em vilas e cidades.

«Nenhuma forma de luta permitida pela Constituição nos será estranha» – sublinharam os participantes no plenário que afirmaram igualmente significar a «ofensiva contra a Reforma Agrária uma ofensiva também contra o regime democrático e as liberdades.»

Depois de considerarem que neste momento «a Reforma Agrária volta a estar seriamente ameaçada», os delegados presentes em Évora exigiram a demissão do Governo PS/PSD, «solução necessária para que a ofensiva termine, Portugal saia da crise e retome os caminhos de Abril.»

Após os trabalhos, durante os quais foi aprovado o Relatório e Contas do exercício de 1984 do Secretariado Distrital de Évora das UCP's e Cooperativas Agrícolas, realizou-se uma manifestação que percorreu algumas artérias da cidade.

No final da manifestação, na qual foram ouvidas palavras de ordem exigindo a demissão do Governo e a favor da Reforma Agrária, e distribuídos panfletos sobre a situação na zona, os manifestantes foram recebidos nos Paços do Conselho pelo presidente da Câmara local.

Abílio Fernandes falou para os manifestantes e disse que «o Governo está cada vez mais enfraquecido e teme a unidade dos trabalhadores e do povo».

O autarca da APU, que recebeu o documento com as conclusões do encontro, reafirmou o apoio e a colaboração da Câmara que dirige, ao que considerou «justas aspirações dos trabalhadores da Reforma Agrária.»

*ao telefone com*

# "Já cumpri a minha missão"

## *José Rabaça*

José Rabaça foi uma das pessoas que mais persistentemente defendeu a criação de um novo partido claramente situado na área chamada eanista. O «espírito da Cnarpe» foi por ele referido num almoço de homenagem ao professor Henrique de Barros e a partir de então, tanto na colaboração regular que vem mantendo no «DN», como em numerosas entrevistas – algumas das quais ao «DL» – continuou a pugnar publicamente pelo aparecimento de algo que, pelo menos aparentemente, se pode identificar com o recém-criado PRD. Por isso há quem estranhe que o seu nome não apareça ligado à estrutura organizativa do Partido Renovador Democrático.

Ao telefone com José Rabaça abordámos essa questão.

*«A não inclusão do seu nome significará afastamento ou discordância?»*

*«Não é isso. A minha missão está cumprida. É apenas disso que se trata... E eu acrescento até que estou naturalmente satisfeito com a evolução dos acontecimentos.»*

*«Pode ser que esteja satisfeito, mas face ao seu empenhamento anterior no aparecimento do novo partido, não acha lógico que se estranhe o seu afastamento das estruturas?»*

«Creio que não é lógico. Sabe, não acredito em polivalentes. A hora, nesta fase, é dos organizadores. E assim como nem o Botequilha nem o Miguel Caetano escreveram sobre aquilo que queríamos, não me cabe a mim, agora, dizer como deve funcionar aquilo que continuamos a querer.»

*«Desculpar-me-á mas não percebi o que quer dizer...»*

«Como a mim me coube, digamos, uma função de lançamento, ao Botequilha, ao Miguel Caetano e ao Hermínio Martinho cabe a organização. Até à Convenção o trabalho fundamental pertence-lhes, no sentido de planificarem a transição da hipótese para a realidade.»

*«E depois?»*

«Bom, depois, se for conveniente dar uma 'forcinha', com certeza. Mas só uma 'forcinha', porque para além disso o trabalho é para profissionais. E profissional da política é que não. Entendo, de resto, que os partidos não se devem confundir com agências de emprego ou de negócios.»

*«Em resumo: ficará a ver, de Manteigas, o evoluir da situação. Não participará em qualquer estrutura do novo partido. É isso?»*

«Admito, por exemplo, participar num órgão de tipo «Conselho de Anciãos» que venha a ser criado. Seria um dos mais novos dos velhos, o que tenho por preferível a ser um dos mais velhos dos novos...»

*«Esta sua posição tem alguma coisa a ver com aquilo que em tempos disse à Rádio Renascença...»*

«...Disse várias coisas...»

*«...que se o PRD não corresponder ao que se imaginou a solução é fazer outro?»*

«Lá dizer isso, disse. Você perturbou-se?»

*«Eu não. Mas parece que houve quem se perturbasse...»*

«Isso é porque há pessoas que se perturbam com facilidade. A mim parece-me correcto o que afirmei...»

*«...O contrário seria estranho...»*

«Certo. Sabe, este partido novo só será vantajoso para o país se se afastar da hipocrisia que consiste em aglutinar as pessoas à volta de abstracções. Do que o país necessita é dum projecto concreto que inverta a tendência que o conduz ao regresso ao autoritarismo. Para isso é necessário que alguém se identifique com a capacidade de exercer a autoridade democrática que é a única que é legítima precisamente porque é democrática. Esse alguém, nas actuais circunstâncias, é o Presidente Eanes. Se ele se identificar com o partido em formação, tudo bem. Se não chegar a identificar-se, tudo mal. Então haveria que fazer outro...»

*«Quer com isso dizer que lhe parece que o Presidente Eanes não se identidica com o novo partido?»*

«Dir-lhe-ei apenas que creio que tudo se encaminha para que venha a identificar-se»

*«Tudo bem, portanto...»*

«Tudo bem. E particularmente bem porque já se gastam colunas e colunas de revistas e pasquins para demonstrar que, afinal, o presidente Eanes nunca existiu e que em 1976 e 1980 o povo português, sem dar por iso, votou num fantasma.»

*«Por falar em fantasmas: o senhor, no artigo que ontem publicou no «DN», dá a entender que o PRD não deve pretender eleições legislativas antecipadas, não deve participar em pleno nas próximas eleições autárquicas, não deve ter um candidato próprio à Presidência da República...»*

«...Eu não digo isso. Pergunto apenas porque razão há-de o PRD ser um partido igual aos outros se precisamente se funda para ser diferente dos outros...»

*«Então...»*

«...Com certeza que o PRD aparecerá para participar nas eleições. Só que as eleições não são tudo em democracia.»

**Ribeiro Cardoso**


HÓVEIS DO NORTE EM LISBOA

**CAMPANHA DA PÁSCOA**

O SEU ESCUDO É MAIS FORTE COMPRANDO NOS

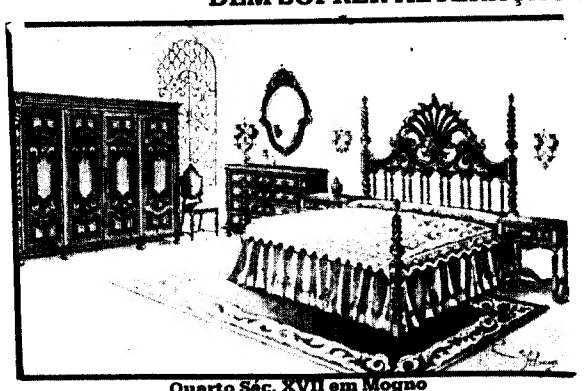
**ARMAZÉNS DE MÓVEIS DO NORTE**

**o primeiro «CASH AND CARRY» de mobiliário de todos os estilos e preços**

**COMPRAMOS A PRONTO VENDEMOS A PRONTO A PREÇOS IMBATÍVEIS**

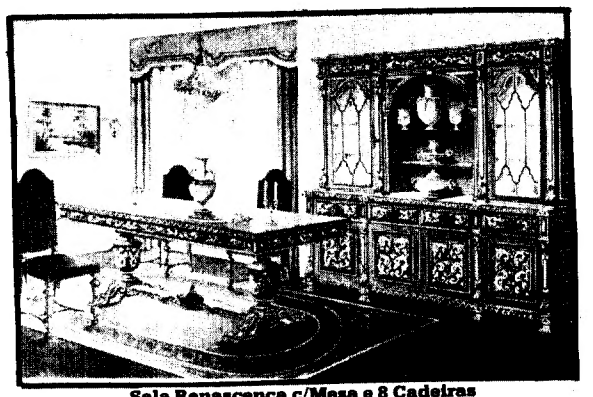
**CAMPANHA ESPECIAL ATÉ 30 DE ABRIL**

**ATÉ 30 DE ABRIL DE 1985, MESMO QUE SÓ LHE INTERESSE RECEBER MOBÍLIAS MAIS TARDE, COMPRE JÁ, SEGURANDO ESTES PREÇOS E SINALI 'E APENAS COM 20%, POIS OS PREÇOS PODEM SOFRER ALTERAÇÃO DURANTE A PROMOÇÃO, SE HOUVER RAZÃO QUE A JUSTIFIQUE**



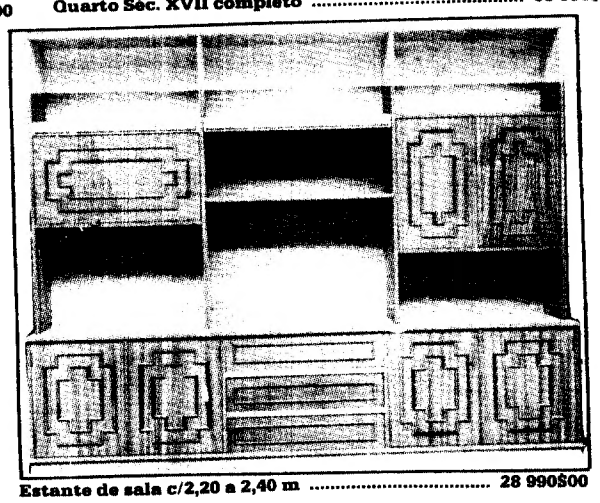
**Quarto Séc. XVII em Mogno**
**c/Roupeiro de 3 portas ..... 79 900$00**
**c/Roupeiro de 4 portas ..... 84 900$00**

**Quarto Séc. XVII completo ..... 65 990$00**



**Sala Renascença c/Mesa e 8 Cadeiras Capela com fundo e costas em Couro Gravado ..... 154 900$00**

**Quarto Moderno Electrificado s/ Roupeiro .... SÓ 8990$00**



**Estante de sala c/2,20 a 2,40 m ..... 28 990$00**

**Sala Séc. XVII com mesa rectangular ou redonda e 8 cadeiras com fundo a veludo ..... 81 900$00**

EM **LISBOA** — Avenida Marechal Texeira Rebelo (seguimento da Av. do Uruguai – e junto à Maconde) Benfica – Telefone 71 16 60.
NA **PORTELA DE SINTRA** – Rua Dr. Félix Alves Pereira, 10-B.
EM **FIGUEIRÓ DOS VINHOS** – Rua Dr. Manuel Simões Barreiros (Junto aos CTT) – Telefone 52 403.
NO **PORTO** – Rua do Bonjardim, 747, Telef.38 05 61. – Rua do Almada, 649, Telef. 31 13 25.

Horário de **LISBOA** e **FIGUEIRÓ** – das 9 às 13 e das 15 às 20 horas. MESMO AOS SÁBADOS.
Horário de **SINTRA** – o mesmo, mas encerrando aos sábados às 13 horas.

**Por lapso deste jornal publicámos em edições anteriores o anúncio dos Armazéns de Móveis do Norte errado, que alterava o preço das mobílias Século XVII e Sala Renascença. Pedimos por isso desculpa ao nosso anunciante e aos nossos leitores**

# A visita oficial da rainha Isabel II a Portugal

*Também no Porto*

## Pontualidade britânica não "resistiu"

Foi com cerca de uma hora de atraso em relação ao horário oficialmente previsto que a rainha Isabel II e o príncipe Filipe de Edimburgo partiram ontem para Londres, terminando a sua segunda visita oficial ao nosso país.

«Ficámos muito sensibilizados pela recepção calorosa que nos foi prestada por todo o lado e esperamos que esta visita tenha servido para fortalecer, ainda mais, a amizade de longa data entre os dois países, que para todos, na Grã-Bretanha, tanto vale». Este, um excerto da mensagem que a soberana britânica dirigiu ao Presidente da República Portuguesa, ao deixar o espaço aéreo nacional a bordo do aparelho da «British Airways».

Tinha terminado mais uma deslocação do casal real a Portugal da mesma forma como começou: com atraso. Aos dois minutos que o escaler que transportava a rainha Isabel II e o príncipe de Edimburgo se atrasou até acostar junto à Torre de Belém, passava-se, no segundo dia da visita, a 20, quando do almoço no palácio da Vila de Sintra e, por fim, no aeroporto de Pedras Rubras, o atraso era já de uma hora.

### As «gaffes» no Norte

Para além dos atrasos, as «gaffes» também marcaram presença no Porto. O incidente de Sintra, ocorrido com o discurso de Mário Soares, entretanto negado pelo director de informação da NP, que afirma em nota enviada às redacções terse tratado de um lapso de informação, não foi o único. No Porto não compareceram os barcos de pesca que se esperavam, apenas os barcos rabelos das companhias de exportação do vinho do Porto, deram algum colorido ao Douro.

Também, segundo divulga na sua edição de hoje o «Expresso», na sessão de boas-vindas nos Paços do Concelho houve uma «guerra de primazia», tendo o discurso de Carlos Brito, presidente da Câmara em exercício, por doença de Paulo Valada, sido lido na íntegra por Neiva de Oliveira.

Após ter recebido as chaves da cidade, a soberana britânica assinou o livro de honra e foi obsequiada por estudantes universitários portuenses que lhe entregram uma pasta com fitas representando todas as cores das Faculdades.

Por seu lado, a municipalidade do Porto ofereceu a Isabel II uma arca para garrafas de vinho do Porto, contendo uma toalha de linho e uma colecção de gravuras antigas da cidade.

No Palácio do Infante, onde o almoço constou de robalo grelhado com presunto, queijo da Serra e vinhos da região do Norte, a soberana inaugurou uma exposição sobre as relações históricas entre o Porto e a Grã-Bretanha. No Palácio da Bolsa, Isabel II recebeu as individualidades locais e a comunidade britânica (constituída por 800 súbditos).

Em Pedras Rubras, a soberana britânica e o príncipe Filipe de Edimburgo, sempre acompanhados pelo casal Eanes, receberam honras militares de um batalhão a três companhias do Regimento de Infantaria do Porto e cumprimentos de despedida. Para além do Presidente da República e da dr.ª Manuela Eanes, estiveram presentes o ministro dos Negócios Estrangeiros, Jaime Gama, o governador civil do Porto, Cal Brandão, o embaixador do Reino Unido em Lisboa e o presidente em exercício da Câmara do Porto.

### Visita a Évora na Imprensa britânica

O «Times» de Londres publicou na sua edição de ontem na primeira página uma fotografia da rainha Isabel II acompanhada por Ramalho Eanes e rodeada por estudantes da Universidade de Évora, com o título «Os estudantes acolhem calorosamente a rainha».

A mesma fotografia aparece publicada pelo «Daily Telegraph», que diz que a rainha recebeu «o mais espontâneo e caloroso acolhimento do povo português» na sua visita à cidade de Évora. «na bela região alentejana».

Isabel II mostrava-se satisfeita ao ser recebida pelo presidente da Câmara, ao admirar os tesouros da catedral e no passeio pelas ruas da cidade, onde foi acolhida com as tradicionais pétalas de rosa e colchas nas janelas, acrescenta o jornal.

Os estudantes e o grupo coral da Universidade de Évora, vestindo a capa e batina tradicional, acolheram calorosamente a rainha, diz o «Daily Telegraph». Lançaram as capas ao chão no momento em que Isabel II se aproximava e dois deles, mais afoitos, colocaram as capas aos ombros da rainha e do príncipe Filipe.

Na TV passaram imagens da visita da rainha a Évora, mostrando em particular o vivo interesse e grande excitação de Isabel II ao assistir ao programa de alta escola de equitação pela Escola Portuguesa de Arte Equestre.

### A foto da semana

A foto da visita ficará sem dúvida a ser o duplo grande plano da rainha e do Presidente, brindando com vinho do Porto, no banquete de 26. Ela citou Fernando Pessoa em português...

*Afirma Lucas Pires*

## Unico objectivo do Governo é manter-se até 14 de Julho

O dirigente do CDS, Lucas Pires, disse ontem e Lisboa que «o Governo não foi capaz de se remodelar a si próprio» e que «se movimenta por critérios de não-autoridade impostos pelos primeiros-ministros». Lucas Pires, que falava no primeiro dia do encontro CDS-CSU (Partido Democrata-Cristão da Baviera, de Franz Joseff Strauss), declarou ainda que o único objectivo do Governo é manter-se até 14 de Julho, data limite para uma eventual dissolução da Assembleia da República pelo Presidente Ramalho Eanes.

O orador classificou 1985 como um ano «muito importante», devido à realização de eleições autárquicas e presidenciais, e disse que nelas «a pátria vai perder os seus dois pais, Mário Soares e Ramalho Eanes». «Se Portugal não tiver qualquer espécie de complexo de Édipo, vai com certeza encontrar uma alternativa», disse.

Segundo declarou, o CDS só irá para o Governo caso possa indicar um primeiro-ministro. Lucas Pires previu que o CDS alcance 20 por cento dos votos do eleitorado nas próximas eleições legislativas, o que se traduziria numa subida de cerca de oito por cento relativamente ao último acto eleitoral.

### Política africana ligada aos EUA

Logo que Angola conheça a paz se assistirá localmente a «um milagre económico», disse ontem Anacoreta Correia, membro da Comissão Directiva do CDS. Anacoreta Correia intervinha num simpósio parlamentar luso-alemão em Lisboa, onde defendeu também que Portugal não tem meio para realizar sozinho grandes operações de cooperação com as suas ex-colónias em África, pelo que as deverá fazer em conjunto com outros países.

O dirigente centrista começou por recordar a presença portuguesa no continente africano durante séculos, assinalando que «em toda a África há uma recordação positiva dos portugueses e uma grande curiosidade sobre o nosso país». Referindo o contexto que Portugal, hoje, tem de enfrentrar para se relacionar com África, Anacoreta Correia traçou um quadro pouco optimista: «A realidade africana é hoje de pobreza», «os 20 anos de isolamento afastaram-nos em boa parte das fontes de financiamento multilateral» e «Portugal é hoje também um país empobrecido e endividado pelos erros cometidos durante o período revolucionario e pelo modelo de economia estatizante que herdou desse período».

Assim «poderemos dizer que diplomática e politicamente as «chances» portuguesas em África são grandes mas que não podemos responder sozinhos ao que a África de nós pede pelo que só num quadro bilateral ou multilateral poderemos desenvolver significativamente as acções de cooperação».

Criticou a actual diplomacia portuguesa na África Austral por parecer «demasiado ligada à dos Estados Unidos naquela região», mas disse acreditar que «uma cooperação leal conduz ao pragmatismo». Defendeu por fim, a necessidade de que «a cooperação se afirme sempre como área de consenso nacional e que seja capaz de ultrapassar a grande instabilidade nacional, que seja capaz de ultrapassar a grande instabilidade governativa de que Portugal tem sofrido».

## de víbora na mão

### Casamento à portuguesa

José Lello, deputado da bancada socialista, é um político bem conhecido pelo seu humor e gosto pela piada. Quando lhe falam da coligação e das «tropelias» que o PS faz ao PSD, José Lello consegue dar sempre um ar da sua imensa graça. Ultimamente tem posto os corredores do Parlamento a gargalhar com o seu último «achado».

– «Sabem, diz, o Bloco Central é como um casamento à portuguesa. O PSD, que faz o papel de marido, é machão, marialva, anda sempre atrás das saias, embebeda-se, chega a casa tarde e a más horas, estoura o dinheiro nas «boîtes» e nas jogatinas, bate às vezes na mulher, é um irresponsável...

– «Quanto ao PS, acrescenta, esse faz o papel da mulher que trabalha que se desunha, trata da casa e dos filhos, tudo faz para salvaguardar a unidade da família. É ela que diariamente se multiplica em quatro para assegurar o sustento dos seus, que assume, calada e paciente, a tarefa de guardiã do lar...»

Não se sabe se é bem assim mas a rábula de José Lello tem um mérito: fica-se a saber quem é o homem e a mulher dentro desta coligação. O que já não é nada mau, porque explica muitas coisas...

### Jantar a sós?

Chegará dentro de dias a Lisboa uma Comissão Mista parlamentar do Conselho da Europa. Como é hábito nestas ocasiões, os deputados estrangeiros escolhem um dia para jantarem com os seus homólogos portugueses. Os democratas-cristãos vão jantar com os deputados do CDS; os comunistas com os parlamentares do PCP; os socialistas e sociais-democratas (lembrem-se que a totalidade dos partidos sociais-democratas da Europa integram, com os socialistas, a Internacional Socialista), vão jantar com o PS.

No Parlamento português há quem pergunte: «e quem vai jantar com o PSD, que não faz parte da Internacional Socialista?»

Tão mauzinhos que eles são...

### Pior... melhor

O deputado José Vitorino tem sido ultimamente uma figura muito em foco. A sua azáfama na defesa da candidatura do general Firmino Miguel já lhe valeu esta «homenagem»: «O deputado Vitorino é a quarta estrela do general Firmino...» E são os mesmos autores da «homenagem», na maioria dos seus colegas de bancada, que não perdem oportunidade de relatar uma história passada com o deputado algarvio. Há tempos, numa reunião de militantes e dirigentes do PSD, afectos à sensibilidade João Salgueiro, José Vitorino sai-se com esta: «Se Mota Pinto não regressar à liderança do PSD... melhor; se regressar...»

Nessa altura, José Vitorino faz uma pausa e a sala não perdoa: «Pior...», clama num coro bem afinado. Horas mais tarde, acabada a reunião, José Vitorino prepara-se para entrar num elevador onde só cabem seis e onde já há sete pessoas. António Capucho, bem humorado, não perdoa: «Se o elevador não cair... melhor: se cair... pior». José Vitorino não gostou e parece que continua a não gostar dos «melhor... pior» que lhe continuam a semear em todos os sítios por onde passa.

Em BUARCOS o Diário de Lisboa vende-se na PAPELARIA SATÉLITE

Electricidade de Portugal
EDP/Empresa Pública
Direcção de Distribuição Tejo

INFORMAÇÃO AOS CONSUMIDORES
Concelho de Loures

TRANSFERÊNCIA DAS INSTALAÇÕES
DE ATENDIMENTO AO PÚBLICO
EM MOSCAVIDE E ODIVELAS

A Direcção de Distribuição Tejo (DODT) comunica a transferência dos seus serviços de atendimento aos consumidores em Moscavide e Odivelas para as novas instalações situadas em:

MOSCAVIDE - R. 1º de Maio, 48 - B
ODIVELAS - R. da Memória, Lote 9 - Loja

Nos referidos locais de atendimento poderão ser tratados todos os assuntos relacionados com a distribuição de energia eléctrica (designadamente celebração de contratos, recepção de leituras de contadores não lidos por ausência do consumidor, pagamento de consumos) e ser prestadas todas as informações ou esclarecimentos necessários (designadamente sobre tarifas, conteúdo de facturas, estimativas de consumos).

# Plenário da Inter decide novas lutas que levem à demissão do Governo

A CGTP-Intersindical voltou a defender a demissão do Governo e decidiu a realização de acções de lutas diversificadas (concentrações, marchas, desfiles e plenários) na semana de 15 a 20 de Abril.

O plenário de sindicatos da Inter, que ontem se realizou em Lisboa decidiu ainda apoiar as acções de luta em defesa do sector nacionalizado, da Reforma Agrária e dos postos de trabalho convocados para 18, 19 e 20 de Abril nas empresas públicas e participadas e nos distritos da Reforma Agrária.

Deliberou ainda intensificar a luta contra os salários em atraso, os projectos de revisão da legislação laboral, o projecto de aumentos das rendas de casa e a manipulação da Comunicação Social.

A resolução aprovada pelo plenário considera que **não há uma única razão que possa justificar perante o povo português não se demitir desde já o actual Governo.**

Acrescenta que é quantitativamente diferente a demissão do Governo em tempo útil ou depois de ter concretizado todo o seu plano antidemocrático».

A resolução aprovada afirma que «o Governo diz já abertamente que quer destruir a Reforma Agrária para se regressar à estrutura fundiária e social que o fascismo impôs nos campos» e insiste na «destruição da economia nacional, subvertendo a irreversibilidade das nacionalizações, extinguindo empresas públicas e entregando às multinacionais os recursos mineiros do País».

O plenário aprovou ainda uma resolução em que repudia os projectos do Governo de revisão da legislação laboral e exige a sua não aprovação, tendo os participantes decidido deslocar-se no final da reunião ao Ministério do Trabalho para entregar as suas posições.

A proposta aprovada reclama aos «órgãos do Estado a quem compete intervir para garantia e defesa da Constituição e da democracia que cumpram as suas responsabilidades impedindo que o Governo concretize as suas intenções.

### «Grave retrocesso»

A resolução aprovada critica o processo de elaboração do pacote laboral, que considera representar uma limitação prática dos poderes da Assembleia da República», e salienta que «o Governo não tem competência legislativa para aprovar estes projectos».

Para os sindicatos da CGTP, as alterações da legislação laboral previstas pelo Governo «não correspondem a uma necessidade de modernização da economia portuguesa» mas são justificadas por «exigências dos sectores mais retrógrados da sociedade portuguesa, que não se conformam com a democracia».

A resolução afirma que se aqueles projectos «que violam em vários aspectos a Constituição viessem a ser aprovados e aplicados como leis, verificar-se-ia um **grave retrocesso** no plano social, sendo eliminados ou limitados importantes direitos dos trabalhadores, alcançados com o 25 de Abril.

Na parte da manhã o plenário aprovou também as contas da CGTP-In relativas ao exercício de 1984.

# Não só oficiais na direcção da Associação 25 de Abril

Pela primeira vez, militares não pertencentes ao quadro de oficiais das Forças Armadas fazem parte da Direcção da Associação 25 de Abril que hoje tomou posse no Forte do Bom Sucesso, em Pedrouços.

São o sargento-mor Lobato Possante (vogal da Direcção) e o sargento-chefe Fonseca Casimiro (secretário da Assembleia Geral).

Uma fonte da Associação explicou à Agência NP que só após a revisão dos Estatutos, agora operada, tal permitiu que não-oficiais pudessem ser eleitos para os corpos gerentes.

Na Direcção da Associação permanecem o tenente-coronel Vasco Lourenço (presidente) e o coronel Costa Neves (vice-presidente), enquanto na Assembleia Geral foram reconduzidos o brigadeiro Pezarat Correia (presidente) e o contra-almirante Vítor Crespo (vice-presidente).

O general Rangel de Lima permanece como presidente do Conselho Fiscal.

*NATO reúne duas vezes em Lisboa*

# Portugal quer "grande subsídio" para três fragatas

A Comissão Permanente da Assembleia do Atlântico Norte (NATO) iniciou hoje em Lisboa uma reunião de dois dias para debate das questões internas da comissão e a calendarização de diversas iniciativas, com a presença da quase totalidade dos 26 elementos da comissão, entre os quais se inclui um português na qualidade de efectivo (José Luís Nunes) e outro como suplente (Ângelo Correia).

No final dos trabalhos, a que preside o inglês sir Patrick Wall, presidente da Assembleia da NATO, a comissão deverá tornar público um comunicado.

Entretanto, a NATO tornará a ser notícia em Lisboa na próxima semana. De facto, segunda e terça-feira visita Lisboa a Subcomissão para a Cooperação em Matéria de Defesa da Assembleia de Parlamentares da Aliança Atlântica.

Passos importantes na cooperação militar entre os países da NATO podem vir a ser dados em Portugal na próxima semana, no âmbito da Subcomissão da Assembleia do Atlântico Norte.

A Subcomissão para a Cooperação em Matéria de Defesa deverá também apoiar as pretensões de Portugal a um grande subsídio para a compra de três fragatas equipadas para a luta anti-submarina.

É a primeira vez que este organismo se reúne num país aliado detentor de uma tecnologia intermédia, geralmente, as suas reuniões decorrem nas potências líderes da produção de armamento, ou seja, nos Estados Unidos, Grã-Bretanha, Alemanha Federal e França.

José Lello, o deputado socialista português que pertence à Subcomissão, disse que a reunião de Lisboa se insere no «objectivo de suscitar uma maior cooperação em termos de investigação científica e desenvolvimento de tecnologias evançadas».

Os países da Aliança Atlântica devem produzir sistemas de armas mais eficazes e evoluídos, acrescentou. «Esta preocupação – disse ainda – decorre do crescente desequilíbrio que se verifica nas transacções de material de defesa entre a Europa e os Estados Unidos».

Os Parlamentares desta estrutura da Aliança Atlântica visitarão em Portugal a INDEP (Indústrias Portuguesas de Defesa), correspondendo à intenção de alargar as exportações nacionais nesta matéria, designadamente através de contratos-programa.


encha a sua Páscoa com o ovo da fortuna!

Rimarca

habilite-se na espectacular
LOTARIA DA PÁSCOA
TALUDA 90 MIL CONTOS
e mais 216.000 contos de outros milhares de prémios
dia 4 de Abril anda a roda

FUNDAÇÃO CALOUSTE GULBENKIAN
SERVIÇO DE ANIMAÇÃO, CRIAÇÃO ARTÍSTICA E EDUCAÇÃO PELA ARTE
SOBRE ARTE CONTEMPORÂNEA

MAURÍCIO KAGEL
Em dois Concertos no Centro de Arte Moderna
29.3.85 às 21.30 h — ACÚSTICA
para banda sonora e 4 músicos
«Acústica»... não se ouve senão música: uma autêntica poesia.
Le Figaro — 9.11.75
30.3.85 às 22.00 h — ORWELL
para banda sonora, 11 monitores vídeo e 44 cadeiras
«Orwell»... a peça de Kagel faz-nos perder o fôlego.
Kölnische Rundschau — 17.12.84

COMPANHIA JAN FABRE
No Grande Auditório da Fundação Calouste Gulbenkian
31.3.85 às 20.00 h e 1.4.85 – às 21.00 h – Anulado por motivo de ordem técnica
O PODER DA LOUCURA TEATRAL
...Este teatro tem impacto... Dos silêncios da religiosidade à raiva selvagem, mostra-nos o máximo da sua existência.
Le Monde (Mathilde La Bardonnie) — 26.10.83
...Utilizando o filme, a música, a electrónica e o melancólico lamento duma sereia, para mudar o curso e o humor Fabre constantemente surpreende com a sua criatividade e humor negro...
Time Out (Sarah Kent) 1983

HORÁRIO DAS BILHETEIRAS:
Centro de Arte Moderna — Das 13.00 às 19.00 h (excepto Segundas-Feiras) e uma hora antes do início dos espectáculos.
Sede da Fundação Gulbenkian — Das 13.00 às 20.00 h (excepto Sábados, Domingos e Feriados) e uma hora antes do início dos espectáculos.

*Ontem à tarde, na Base de Tancos*

# Mais dois oficiais da FAP perdem a vida num acidente

A morte dos tenentes-coronéis João César França Brogueira e Hermínio de Almeida Oliveira eleva a três, em pouco mais de mês e meio, o número de oficiais da Força Aérea com aquela patente, que perdem a vida em acidentes de aviação.

Antes do desastre de ontem à tarde na Base Aérea de Tancos, por razões que estão por apurar e que determinaram a abertura de um processo de investigação para conhecer as suas causas, havia perecido ao largo de Vieira de Leiria o tenente-coronel piloto aviador Graça e Melo, de 41 anos, cujo corpo desapareceu no mar, vindo a dar à costa dias depois.

O acidente de ontem, envolvendo os tenentes-coronéis França Brogueira, de 40 amos, e Almeida Oliveira, de 41, ambos da Base Aérea de Tancos, ocorreu com um motoplanador RS-10 que conduziam em missão de serviço. O aparelho despenhou-se, segundo um comunicado do Estado-Maior da Força Aérea, a cerca de 0,5 milhas da base, durante a aproximação para a aterragem, no termo de um voo de treino.

Os dois pilotos (Brogueira pertencia à Academia da Força Aérea e Almeida Oliveira estava colocado em Tancos), apesar da pronta evacuação para o Hospital da Força Aérea, vieram a sucumbir aos ferimentos sofridos, antes de chegarem ao hospital.

Os corpos dos dois pilotos ontem falecidos em missão com o moto-planador RS-10 da FAP foram, entretanto, transladados para a Igreja da Força Aérea, de onde sairão os funerais.

Recorde-se que o acidente de 7 de Fevereiro ao largo de Vieira de Leiria ocorreu com um A-7 orser que fazia parte da esquadra 302 da Base Aérea n.º 5, de Monte Real.

# Futuro de Macau põe a nu contradições entre chineses?

O presidente do Comité Permanente do Congresso Nacional Popular Chinês disse ontem em Pequim que a China assumirá a administração de Macau dentro de 12 anos.

Peng Shen, que falava durante uma conferência de Imprensa concedida a jornalistas de Hong Kong e Macau que acompanham na capital chinesa os trabalhos do congresso, acrescentou que, não sendo o período de transição muito longo, os chineses de Hong Kong e Macau se devem preparar desde já para a nova ordem política.

O futuro de Macau será resolvido de forma idêntica ao de Hong Kong, disse também outro dirigente chinês que integrava a mesa durante a mesma conferência de Imprensa. Deng Yingchao, presidente da Conferência Político-Consultiva do Congresso Nacional Popular, acrescentou que quer para Macau que para Hong Kong, se mantém o espírito de «um país, dois sistemas».

Macau, à semalhança de Hong Kong, deverá assim manter um estatuto regido pela economia de mercado até ao ano de 2047, depois de em 1997, ser reintegrado na China

Xu Jiatun, director da Agência Nova China em Hong Kong, participou também na conferência de Imprensa, na qualidade de dirigente político. Xu Jiatun contradisse as afirmações de Peng Zhen e de Deng Yingchao, afirmando não estar ainda marcada a data de entrega de Macau à China.

O director da Agência Nova China admitiu, entretanto, que o futuro de Macau será abordado durante a visita de Eanes à China.

# Vendas comerciais caem a pique em Lisboa

As vendas do comércio do distrito de Lisboa baixaram em 1984 relativamente ao ano anterior entre 20 e 28 por cento em volume – revela um estudo do Movimento dos Pequenos e Médios Comerciantes e Industriais (MPMCI).

O estudo daquele movimento de comerciantes e industriais, a que a ANOP teve acesso, assinala que nos dois últimos anos as vendas no ramo alimentar baixaram para cerca de metade.

As conclusões do MPMCI foram tiradas com base num inquérito por amostra feito junto de comerciantes do disgrito de Lisboa, na sequência de idêntica iniciativa efectuada no ano anterior – revelou um dirigente do movimento.

Em valor, a diminuição de vendas em 1984, em comparação com 1983, variou entre menos 9 por cento e menos 19 por cento.

Relativamente a vendas do Natal de 1984, sofreram no distrito uma redução em volume entre 24 e 28 vor cento, e entre 10 e 23 por cento em numerário, comparadas com as vendas do Natal de 1983 segundo o estudo do MPMCI.

Quanto ao ramo alimentar, o inquérito do MPMCI detectou uma quebra de vendas de 25 por cento em volume e de 19 por cento em valor, em 1984. Considerando apenas a época de Natal, aponta uma quebra de vendas no ramo alimentar de 28 por cento em volume e 20 por cento em valor.

O estudo do MPMCI revela que no pronto-a-vestir se registou em 1984, no distrito de Lisboa, uma baixa de vendas de 25 por cento em volume e de 19 por cento em valor. Comparando as vendas de Natal de 1984 com as da mesma quadra do ano anterior, verifica-se uma baixa de 27 por cento em volume e de 23 por cento em valor no pronto-a-vestir.

Quanto aos artigos de drogaria, o MPMCI afirma que o ano passado houve uma quebra de vendas de 20 por cento em volume e 9 por cento em valor. Quanto à quadra natalícia de 1984 a venda de artigos de drogaria no comércio do distrito de Lisboa baixou 24 por cento em volume e 10 por cento em valor.

O dirigente do MPMCI, Jorge Mira, disse à ANOP que esta quebra de vendas, conjugada com o aumento de impostos e encargos, está a criar uma situação muito difícil ao pequeno e o médio comércio, assim como à indústria virada para o mercado interno.

Salientou que esta será uma das principais questões a discutir no Primeiro Congresso de Pequenos e Médios Comerciantes e Industriais, em que deverá ser aprovada a constituição de uma Confederação de Pequenos e Médios Empresários.

# Prémio Gulbenkian de Ciência e Tecnologia

O Prémio Gulbenkian de Ciência e Tecnologia 1984, este ano consagrado ao reconhecimento da criatividade no domínio das ciências lógico-dedutivas, foi atribuído, «exaequo», aos trabalhos científicos do prof. José Tiago de Oliveira no **campo da Estatística dos Extremos** e ao trabalho apresentado pela equipa constituída pelo prof. Luís Moniz Pereira e pelo eng.º Eugénio de Oliveira **no campo da Inteligência Artificial.**

O acto de entrega do prémio será feito pelo presidente da fundação, dr. José de Azeredo Perdigão, em data a anunciar oportunamente, a seguir à Páscoa.


ELEIÇÕES biénio 85/87
CORPOS GERENTES SPGL

SINDICATO DOS PROFESSORES DA GRANDE LISBOA

Ao abrigo do Art.º 72.º dos Estatutos convocam-se todos os sócios do SPGL no pleno gozo dos seus direitos sindicais para a Assembleia Geral Eleitoral, a qual se realizará no dia 30 de Maio de 1985 com o seguinte ponto único da ORDEM DE TRABALHOS:

**ELEIÇÕES DOS CORPOS GERENTES PARA O BIÉNIO 1985/87**

**APRESENTAÇÃO DE CANDIDATURAS**

1. **A apresentação de candidaturas deverá ser feita no prazo máximo de 25 dias, após a data da convocação da Assembleia Geral Eleitoral, isto é, até às 18.00 horas do próximo dia 23 de Abril.**
2. **A apresentação de candidaturas consiste na entrega à Mesa da Assembleia Geral:**
   **a) de lista contendo a identificação dos candidatos e dos órgãos do Sindicato a que cada associado se candidata, sendo obrigatória a indicação do Presidente, do Vice-Presidente e do Tesoureiro;**
   **b) do termo individual ou colectivo de aceitação de candidaturas;**
   **c) do Programa de Acção;**
   **d) da indicação dos representantes da lista na Comissão Eleitoral.**
3. **As listas de candidaturas terão de ser subscritas por, pelo menos 1/10 ou 500 associados do Sindicato no pleno gozo dos seus direitos sindicais.**
4. **Os subscritos serão identificados pelo nome completo bem legível, número de associado e local de trabalho.**

**DIREITO DE VOTO**

**Consideram-se associados no pleno gozo dos seus direitos, os sócios do SPGL que:**

a) **tenham pago as suas quotas, nos casos em que sejam devidas, até ao mês anterior àquele em que for convocada a Assembleia Geral Eleitoral, isto é, Fevereiro de 1985. Nesta data é fixada na Sede e nas Delegações do SPGL uma listagem geral contendo a situação sindical de cada sócio, referida no último mês de quotas pagas. Nos termos do Art.º 78.º, haverá um período de 20 dias para regularização da situação sindical — pelo que se apela a todos os sócios e, em particular, aos delegados e activistas sindicais para a importância de uma leitura atenta da citada listagem geral a fim de serem supridas eventuais falhas.**

**EXERCÍO DE VOTO**

1. **O voto é individual e secreto.**
2. **Não é permitido o voto por procuração.**
3. **É permitido o voto por correspondência desde que, cumulativamente:**
   **a) O boletim de voto esteja dobrado em 4 e contido em sobrescrito fechado;**
   **b) do referido sobrescrito conste o número e a assinatura do associado reconhecida por notário, abonada por autoridade administrativa ou pela Comissão Eleitoral ou acompanhada do cartão de associado;**
   **c) este sobrescrito, introduzido noutro, seja endereçado e remetido por correio registado ou entregue em mão ao Presidente da Comissão Eleitoral.**
4. **Só serão considerados os votos por correspondência recebidos até à hora de encerramento da votação (Art.º 82.º).**

**Lisboa, 29 de Março de 1985** **O Presidente da Mesa da Assembleia Geral**
**Maria da Graça Fernandes**



SINDICATO DOS ENFERMEIROS DA ZONA SUL

# CONVOCATÓRIA

No cumprimento do Art.º 77.º dos Estatutos do SINDICATO DOS ENFERMEIROS DA ZONA SUL é convocada para dia 15 Maio de 1985 a Assembleia Eleitoral para eleição dos novos Corpos Gerentes.

As Mesas de voto funcionarão, das 9 às 24 horas, na sede do Sindicato e das 9 às 21 horas nos distritos e locais abaixo indicados. Para além destes, outros poderão vir a constituir-se e que serão oportunamente anunciados.

| DISTRITO | LOCAL DE MESA DE VOTO |
|---|---|
| PONTA DELGADA | R. da Misericórdia, 34 |
| HORTA | R. Conselheiro Medeiros, 27 r/c |
| ANGRA DO HEROÍSMO | R. do Galo, 89 |
| BEJA | Hospital Distrital de Beja |
| ÉVORA | Hospital Distrital de Évora — Sala reuniões |
| FARO | Hospital Distrital de Faro |
| LISBOA (SEDE) | Praça Marquês de Pombal, 6-3.º Dt.º |
| PORTALEGRE | Sala de Conf. Hospital Distrital de Portalegre |
| SANTARÉM | União de Sindicatos de Santarém — R. José Cardoso Silva Júnior, 8 |
| SETÚBAL | União de Sindicatos de Setúbal — Praça do Quebedo, 11 |

Os sócios que residem nos conselhos de **ALMADA, SEIXAL** e **BARREIRO,** embora pertencendo ao Distrito de **SETÚBAL,** deverão votar em **LISBOA (SEDE).**

Os cadernos eleitorais serão afixados na Sede e Delegações, a partir de 15 de Abril de 1985.

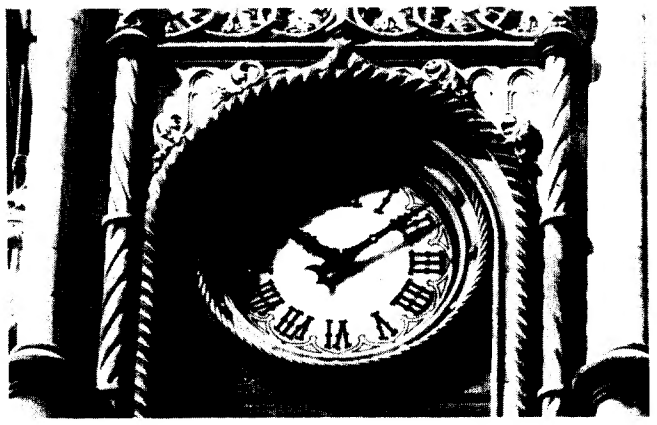
Chama-se ainda a atenção para o Art.º 87.º — **VOTO POR CORRESPONDÊNCIA:**

1 — O voto é secreto.
2 — Não é permitido voto por procuração.
3 — É permitido o voto por correspondência, desde que:
a) — A lista seja dobrada em quatro e contida em sobrescrito fechado;
b) — Do referido sobrescrito conste o número e a assinatura reconhecida pelo notário, ou abonada por autoridade administrativa;
c) — Este sobrescrito seja introduzido noutro e endereçado ao presidente da respectiva Mesa de Voto, pelo correio e registado.

O PRESIDENTE DA MESA DA ASSEMBLEIA GERAL
Lisboa, 30 de Março de 1985 (Assinatura ilegível)

# de ontem para hoje

## Esta noite muda a hora



**A hora portuguesa adianta sessenta minutos às 00.00 de amanhã, domingo. É a entrada em vigor da chamada «hora de Verão». Um membro da «Comissão Permanente da Hora» (?) disse que não existe qualquer razão científica para esta dança das horas, a que Portugal aderiu há nove anos. «O que se pretende – acrescentou a mesma fonte – é aproximar a hora convencional da hora solar e permitir assim uma maior comodidade às pessoas». «A hora muda sobretudo por uma questão social», sublinhou, frisando que «as actividades profissionais começam e terminam assim mais cedo, proporcionando simultaneamente à população tempos livres ainda com luz do dia». A hora de Verão, vai vigurar até 29 de Setembro.**

## Naufrágios de barcos portugueses

Cinco barcos de pesca portugueses, registados no porto de Olhão, naufragaram nos mares de Marrocos nos últimos 14 meses, apurou-se junto das autoridades marítimas. O último naufrágio ocorreu domingo, junto à Praia Branca, com o «Merciana Cristina», de 80 toneladas e 12 tripulantes a bordo. As autoridades marítimas portuguesas só tiveram conhecimento do afundamento daquela embarcação três dias depois do acidente através de telegrama do cônsul de Portugal em Safii. A tripulação do «Merciana Cristina» encontra-se de perfeita saúde, num hotel da localidade de Goulimine, e não se sabe quando se irá processar o seu repatriamento. As causas do naufrágio não estão ainda determinadas e as autoridades marítimas admitem uma situação de «água aberta» no casco da embarcação.

## Exigidos 15 mil contos aos Bombeiros

Os Serviços de Gestão Patrimonial do Estado exigem o pagamento de 15 mil contos para a cedência aos Bombeiros da Pontinha do antigo mercado local – informou a Câmara de Loures. A autarquia adiantou que a Assembleia Distrital de Lisboa deliberou em Janeiro, por proposta dos presidentes da Câmara de Loures e da Junta de Freguesia de Odivelas, aprovar a cedência daquele mercado para a instalação da Associação de Bombeiros local. A exigência dos Serviços de Gestão Patrimonial do Estado – acrescentou a edilidade – levou o presidente do Município de Loures, Severiano Falcão, a enviar mensagens ao ministro das Finanças e da Administração Interna, no sentido de intervirem na cedência do terreno. Severiano Falcão considerou a intervenção daqueles membros do Governo como um «acto urgente e indispensável para a associação continuar a desempenhar a sua função humanitária» e solicitou também que ponham fim ao que qualificou de «exigência vexatória».

## Sob a capa do amor furtavam gasolina

A Guarda Fiscal deteve ontem três pessoas que desviavam para diversas vasilhas gasolina de uma conduta da refinaria da Petrogal em Sines. Os três detidos – dois homens e uma mulher – roubavam directamente do pipeline, por meio de um furo previamente feito e no qual instalaram uma torneira. O método usado era bastante engenhoso, pois o casal permanecia no carro estacionado, em amplexos ousados, enquanto o terceiro «ia ao petróleo». As patrulhas da GNR e da Guarda Fiscal que passavam não desconfiavam do carro estacionado, «pois o sítio presta-se a encontros deste tipo», disse uma fonte policial. Suspeita-se, pois, que o furto se tenha iniciado há já algum tempo.

## Falso alarme de bomba

Uma ameaça de bomba originou ontem de manhã a evacuação da Repartição de Finanças da Figueira da Foz. O falso alerme foi comunicado aos funcionários da repartição pela PSP local, que recebera através de um telefonema anónimo a informação de que naquele edifício se encontrava uma bomba com o detonador regulado para as 9.30. A repartição paralisou cerca de vinte minutos, durante os quais as autoridades se certificaram da inexistência de qualquer engenho explosivo..

## A Rodoviária renova-se

A Rodoviária Nacional apresentou ontem novas viaturas, pertencentes a um lote de 45 autocarros de grande turismo no valor de 480 mil contos. As novas viaturas apresentadas aos órgãos da Comunicação Social destinam-se a grande turismo e visam satisfazer as exigências da actividade turística e corresponder às expectativas das agências de viagens e utentes dos serviços expressos e transportes internacionais. As novas viaturas equipadas com circuitos vídeos serão ainda dotadas, no caso de turismo especial, com bar e casa de banho e destinam-se, essencialmente, ao reforço da frota dos centros de passageiros de Faro e Lisboa.

*Querem o Martins e não o Martinho*

# Pedreiro da Ribeira Seca foi a enterrar sem padre

A esmagadora maioria da população da Ribeira Seca quer o padre Martins e não o padre Martinho. Uma vez mais isso ontem ficou demonstrado durante o funeral de um pedreiro daquela localidade da Madeira, João Vasconcelos, de 50 anos.

Na freguesia da Ribeira Seca toda a população é católica praticante. Pessoa que morra, num meio tão unido como é o da Ribeira Seca, suscita o acompanhamento de toda a freguesia até à sepultura. E como todos os funerais são religiosos, isso implica os ofícios de um padre.

Só que, no caso do féretro de João Vasconcelos, as autoridades determinaram que o seu acompanhamento fosse feito pelo pároco nomeado pelo bispo do Funchal para a freguesia de Ribeira Seca, o padre Martinho. A população é que não foi nessa: o funeral devia ser realizado pelo padre Martins.

Como nenhuma das partes cedeu, João Vasconcelos foi a enterrar sem padre. Para a população da freguesia do Machico que acompanhou em peso o cortejo fúnebre até à vila do Machico (porque na Ribeira Seca não há cemitério), a sua intransigência constituiu meia vitória, disse esta manhã um dos seus populares ao «DL».

É costume os funerais dos ribeirenses constituírem grandes manifestações populares traduzidas em espécie de procissões concorridas. Isso sucedeu ontem, uma vez mais, traduzindo também uma jornada de protesto contra a expulsão do padre Martins.

*Foguetes na hora da desocupação*

# Administração da Universidade Livre diz que desapareceram documentos

A reitoria da Universidade Livre de Lisboa afirma terem desaparecido daquele estabelecimento de ensino diversos documentos durante o período em que a UL esteve ocupada por alguns alunos do Departamento de Direito.

Uma fonte ligada à administração e à Reitoria assegurou esta manhã ao «DL» que das instalações da Universidade desapareceram, sobretudo, os livros de termos de todos os cursos, à excepção de Matemáticas e de Direito, bem como os processos individuais deste último curso. A constatação do desaparecimento terá sido feita perante as autoridades.

A verificação desses factos decorreu durante um sumário balanço dos prejuízos causados pelo incidente a que procedeu a administração da Universidade Livre, ainda segundo a mesma fonte. O facto não é inédito, pois já o mesmo se teria passado aquando de uma outra ocupação em Dezembro de 1981, vindo depois o prof. Gonçalves Proença a ser obrigado a restituir alguns documentos que teria consigo.

As instalações da UL voltaram à posse da Sogelivre, depois dos ocupantes as terem ontem abandonado ao meio-dia, conforme noticiou o «DL». Tal atitude, segundo fontes bem informadas, verificou-se imediatamente após um encontro entre representantes dos alunos e o ministro da Educação.

Na audiência com o ministro ficou estabelecido um compromisso de quatro cláusulas com os alunos, segundo o qual estes deverão «manter a serenidade, normalizar a vida académica do departamento imediatamente após as férias da Páscoa, evitar confrontos e manter a tentativa de diálogo com a reitoria».

O ministro João de Deus Pinheiro recusou-se a pronunciar-se sobre o diferendo e não acedeu a ficar como fiel depositário das chaves das instalações ontem desocupadas, como pretendiam os alunos.

Representantes do Departamento de Direito da UL manifestaram ao ministro a intenção de mudarem de instalações, tendo o membro do Governo referido que, para tal, necessitam da devida autorização, cujo pedido deverá ser subscrito pelo vice-reitor Leite Campos.

No regresso do Ministério os alunos foram calorosamente saudados pelos ocupantes, tendo na altura usado da palavra o secretário do Departamento de Direito e um representante dos estudantes, a quem foi entregue um ramo de flores.

A saída dos alunos foi assinalada com o lançamento de foguetes, tendo ficado assente que os estudantes de Direito se irão encontrar brevemente num jantar de confraternização.

*Sintra/Marconi*

# Antena IV no âmbito da CEE

A Companhia Rádio Marconi inaugurou a sua quarta antena de comunicações da Estação Terrestre de Sintra, investimento de um milhão de contos, ligando Portugal à Europa.

A sessão inaugural foi presidida pelo ministro do Equipamento Social Carlos Melancia, tendo ainda assistido ao acontecimento os secretários de Estado das Comunicações, dos Transportes, o embaixador do Japão e o presidente da Marconi.

Carlos Melancia afirmou, em curta intervenção, «ser aquele um dia histórico em que simultaneamente se comemora a adesão à Comunidade Europeia e se inaugura a Antena IV, a qual, é no domínio das comunicações, um exemplo do que serão as nossas relações com a Europa.»

A instalação desta nova antena, que funcionará a partir dos satélites do sistema europeu Eutelsat, permitirá estabelecer circuitos telefónicos directos com os países europeus e no âmbito da Eurovisão possibilitará a recepção de programas de Televisão de alta qualidade.

No entanto, as comunicações telefónicas por intermédio do sistema Eutelsat só se prevêem possam começar a funcionar a partir dos primeiros meses de 1986.

Além dos serviços tradicionais de telecomunicações e da transmissão ponto a ponto, a rede Eutelsat permite a realização de outros serviços como a videoconferência, a transmissão de dados e os multi-serviços.

No futuro, a transmissão de televisão utilizará técnicas digitais e logo que a Marconi chegue a acordo com a RTP esta poderá incluir na sua programação emissões captadas pela Antena de Sintra, agora inaugurada.

A construção da Antena foi adjudicada a uma firma japonesa, bem como o fornecimento dos vários equipamentos que a compõem.


## AOS CONSUMIDORES DE ÁGUA DO CONCELHO DE CASCAIS

### ALTERAÇÃO NA PERIODICIDADE DAS COBRANÇAS

Por deliberação do Conselho de Administração dos Serviços Municipalizados de Água e Saneamento do Concelho de Cascais, foi aprovada a alteração na periodicidade nas leituras dos contadores de água bem como da respectiva cobrança.

Desde 1980 que as leituras e cobranças vêm sendo praticadas em regime mensal. No entanto, dado um crescimento constante no número de consumidores em todo o Concelho, tornar-se agora difícil, senão impossível, a estes Serviços Municipalizados de Água e Saneamento efectuar as leituras/cobranças com a mesma periodicidade.

A própria Administração reconhece que se torna mais difícil para o consumidor liquidar recibos bimensais dado que acumula consumos referentes a dois meses mas, por outro lado, com a entrada do novo sistema em funcionamento será possível uma maior disponibilidade dos meios humanos actualmente existentes, pelo que pensamos muito em breve poder prestar um melhor serviço aos consumidores, concretamente a abertura de mais dois postos de cobrança, e em cada posto ser permitido ao consumidor o pagamento do seu recibo logo após a recepção do aviso em sua casa, e não somente dentro dos prazos que esse aviso consigna, como acontece actualmente.

**O PRESIDENTE DO CONCELHO DE ADMINISTRAÇÃO**

*Eng. José Alves da Costa*



## AUMENTO NOS PREÇOS DE VENDA DE ÁGUA E DE ALUGUER DE CONTADOR

Como foi oportunamente divulgado em vários Órgãos de Comunicação Social, o preço de venda de água aos Municípios, a praticar pela EPAL, sofrem um agravamento na ordem dos 22%.

Face a este agravamento, e no sentido de assegurar o equilíbrio económico financeiro, deste Serviços Municipalizados, sem que isso acarrete grande reflexo, nos interesses dos Exm$^{os}$ consumidores, foi elaborado um estudo de forma a serem fixados novos preços de venda de água, bem como de aluguer de contador.

Foram os mesmos aprovados por deliberações de 13 de Fevereiro de 1985, do Conselho de Administração, destes Serviços Municipalizados de Água e Saneamento, e de 4 de Março de 1985, da Câmara Municipal de Cascais.

O aumento verificado é o mínimo necessário e imposto pelas circunstâncias.

Os novos preços que serão praticados, com início nos recibos de consumos apresentados à cobrança, no mês de Maio de 1985, serão o seguintes:

**1 — Consumos domésticos**

| | |
|---|---|
| **1.º escalão — 0m³ a 5m³/mês** | **33$00** |
| **2.º escalão — 6m³ a 15m³/mês** | **52$00** |
| **3.º escalão — 16m³ a 25m³/mês** | **81$00** |
| **4.º escalão — mais de 25m³/mês** | **120$00** |

**2 — Consumos comerciais, industriais e agrícolas (incluindo empresas públicas e serviços autónomos do Estado)**

| | |
|---|---|
| **1.º escalão — 0m³ a 200m³/mês** | **79$50** |
| **2.º escalão — mais de 200m³/mês** | **116$00** |

| | |
|---|---|
| **3 — Consumos de instituições e agremiações privadas de beneficência, culturais, desportivas e de interesse público e Juntas de Freguesia** | **36$00** |
| **4 — Consumos do Estado** | **79$50** |

**Taxa mensal de aluguer de contador**

Até 15mm — 125$00; de 20mm — 170$00; de 25mm — 250$00; de 30mm — 380$00; de 40mm — 550$00; de 50mm — 1100$00; de 80mm — 1300$00.

Cascais, 22 de Março de 1985

**O PRESIDENTE DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO**
**Eng. José Alves da Costa**

# Profecias de Toffler abrem na Gulbenkian conferências sobre modernização do País

O sociólogo norte-americano Alvin Toffler considerou ontem, na Gulbenkian, que com a «terceira vaga» o conceito de propriedade e palavras como esquerda, direita, socialismo, capitalismo e trabalho «vão-se tornar obsoletas, não representando uma realidade muito clara». Toffler que, para além de sociólogo, pretende ser futurologista, e que se tornou conhecido pelos seus livros «A Terceira Vaga» e «Choque do Futuro», interessa-se, fundamentalmente, pelas questões relativas à sociedade pós-industrial e ao impacto das novas tecnologias. Uma das fórmulas frequentemente citadas por ele, e com que ontem concluiu a intervenção na Gulbenkian, é a de que «todos nós somos as crianças da terceira vaga».

Mas, para além das crianças em sentido figurado, existem as crianças «reais», e é a associação destas com o computador que, segundo Toffler, irá representar algumas das consequências da «terceira vaga». Assim, conforme ontem afirmou, referindo-se à União Soviética e à sua entrada na «nova era», tudo se resumiria, no campo da mudança, ao facto de que «quando milhares de crianças soviéticas tiverem microcomputadores, já não se pode controlar o que vai na cabeça das pessoas». «Computador que — disse — vai ficar na cozinha»...

Alvin Toffler estreou ontem o ciclo de conferências «Vamos Modernizar Portugal», promovidas pelo Ministério da Cultura e a Direcção-Geral da Comunicação Social. As conferências são patrocinadas pelo Primeiro-Ministro Mário Soares, que ontem também se deslocou à Gulbenkian para o ouvir. Na sala estavam também presentes o vice-primeiro-ministro Rui Machete e outros membros do Governo.

Toffler, cuja intervenção estava subordinada ao tema «Dar Forma ao Futuro», afirmou que «depois da primeira vaga, com a sociedade agrícola, e da segunda, com a sociedade industrial em que ainda se mantêm vários países, estamos a entrar na terceira vaga, a vaga da tecnologia, da desmassificação e da descentralização».

Para o sociólogo norte-americano, a «luta mais importante já não é hoje a luta de classes, de religião ou rácica», mas sim «a de quem retém o poder da segunda vaga industrial contra os que, cada vez em maior número, querem abrir caminho para a terceira vaga e humanizar a sociedade». Entre a massificação e a desmassificação, compete ao computado ser o «sustentáculo» da mudança. Mudança das relações de produção, das relações familiares, das de produção e distribuição, entre outras.

Toffler estava acompanhado na mesa por sua mulher, por Helena Roseta, Vítor Constâncio e Manuel Villaverde Cabral. A entrada era reservada a convidados.

Uma operação avaliada em quatro mil contos

## *Regressos*

A vinda a Portugal do sociólogo norte-americano Alvin Toffler, independentemente dos custos e das coincidências da «operação», teve o condão de nos oferecer uma exposição longa sobre a «terceira vaga», e, para além da repetição de uma argumentação conhecida relativa à revolução tecnológica, o sacrifício de algumas personalidades portuguesas ao papel de figurantes de palco.

Salvou-se, relativamente, Vítor Constâncio porque usou da palavra com inteligência e sem qualquer superstição reverencial. Foi triste ver no palco Manuel Villaverde Cabral que ocupa hoje um dos lugares mais altos entre os responsáveis culturais do país. Dos mais, nada mais há a dizer. Houve quem falasse para se ouvir, e quem preferisse o ouro do silêncio, ou a discrição que lhe equivale.

Não assim, Cáceres Monteiro. O jornalista, agora em exercício de uma gestão delicada — a do Palácio Foz — falou e falou mal. Foi triste. Houve, na sala, um frémito de espanto e houve quem não contivesse o riso perante o que foi de um inconcebível mau gosto. De um gosto que não é compatível com qualquer propósito de modernização. Era um estilo velho, acaciano, grotesco.

Tivemos pena, uma vez mais, do ministro da Cultura. E da Cultiura.

**F.P.S.**

*Terminaram as Jornadas da UNICEF*

# Vão arrancar programas-pilotos

A orientação e o espírito dos programas escolares e os princípios sobre os quais se deve basear a formação dos professores foram os temas das «Jornadas de Lisboa» da UNICEF que ontem concluíram os seus trabalhos. Organizadas pelo Comité Português do Fundo Internacional das Nações Unidas para a Infância (UNICEF), as jornadas contaram com a participação dos comités da Bélgica, Espanha, França, Itália, Luxemburgo, Roménia, São Marino, Suíça e Jugoslávia, bem como da Federação Nacional de Professores e do Instituto de Estudos para o Desenvolvimento

Numa resolução final, os participantes afirmam que as jornadas de Lisboa «deverão ser a base de uma nova etapa da sua tarefa educativa ao serviço das crianças de todo o Mundo».

Na sequência destes trabalhos, o Comité Português propõe-se, entre outras iniciativas, desenvolver programas-piloto em zonas «com condições de vida muito degradadas», com o objectivo de equacionar meios e formas de formação de professores, preparação de material didáctico, e sensibilização das famílias.

# Programa "Em Órbita" chega na segunda-feira à 7305.ª emissão

Na próxima segunda-feira, dia 1 de Abril, irá para o ar a 7305.ª emissão do programa «Em Órbita». Foi há 20 anos, no dia 1 de Abril de 1965, que, pela primeira vez, nos estúdios do então Rádio Clube Português, foi para o ar um instrumental, ainda hoje inédito em Portugal, dos Kinks. Era o indicativo do «Em Órbita» que, mais tarde, se pôde ouvir na entrada magistral do filme de Kubrick «2001 – Odisseia no Espaço».

E foi nessa época na qual prevalecia a divulgação de subprodutos saídos dos editores «latinos» – que o «Em Órbita» se tornou o grande responsável pela divulgação da música popular de países como a Inglaterra e os Estados Unidos. Nomes como os de Simon and Garfunkel, Donovan, Jefferson Airplane, Tim Bucley, Bee Gees, Doors, etc., estrearam-se em Portugal através do citado programa de rádio, o único premiado internacionalmente. Da equipa inicial resta apenas, no programa, Jorge Gil. Foi ele que, já sozinho, aguentou a viragem para a música clássica, género que desde 1974 monopoliza o «Em Órbita».

Segundo disse à NP, tal mudança, deve-se ao facto de «a evolução da música popular anglo-americana, passados que foram os primeiros anos de entusiasmo, ter entrado em colapso. Inconsequentes na pesquisa formal, ou agindo no contexto de um misticismo ingénuo, que nem sequer chegou a ser assumido como fuga para o irreal, os herdeiros do movimento acabaram por ser facilmente manobráveis pelos detentores dos «mass media» e industriais afins».

## *ARTIGO DE FUNDO*

MÁRIO CASTRIM

– Considera V. Ex.cia que a Informação correcta e atempada é um elemento de formação democrática...

*– Efectivamente a Informação é uma das minhas grandes preocupações. Estou ao seu dispor para esclarecer o povo português.*

– Óptimo. Comecemos pelo problema da habitação.

*– De facto, é um grande problema. Imagine que tenho três casas e não passo quase tempo nenhum em qualquer delas!*

– Quanto às rendas?

*– Acho que devem ser protegidas, principalmente as rendas de bilros que estão com uma grande saída para o Japão. Realmente se fossem eles a fazê-las ainda ficavam com os olhos mais em bico.*

– Falemos das pescas.

*– Um desastre. Da última vez que tentei a minha «chance», partiu-se-me a cana e espetei o anzol ao beiço mais conhecido por lábio superior.*

– Acha que devemos insistir nas duzentas milhas?

*– Sinceramente, acho que devemos insistir naquilo em que somos bons: na maratona e nos dez mil quilómetros.*

– Dez mil metros...

*– Desculpe o senhor jornalista, mas eu já conto com a inflação...*

– A inflação não é de vinte e dois por cento?

*– Pois, mas eu sou optimista por natureza.*

– Uma das questões que mais agita a opinião pública é a educação.

*– Também acho. A boa educação fica bem em qualquer lado.*

– Quanto às escolas...

*– Vamos ter e várias. Todo o mundo vai aprender a rebolar as cadeiras.*

– Perdão?...

*– Posso dar-lhe a notícia em primeira mão: está prevista para breve a instalação em Lisboa da primeira escola de samba.*

– Mas há o problema das divisas...

*– Havia. Agora conhecem-se meros expeditos que evitam as burocracias.*

– Certo. Algumas questões rápidas. A emigração?

*– Não me compete. Dirija-se à Polícia da dita.*

– Está prevista a instalação em Portugal de bares nucleares?

*– Não me compete. Dirija-se à Casa Branca.*

– Saúde?

*– Dirija-se ao hospital.*

– Televisão?

*– Dirija-se à Liga João de Deus.*

– Impostos?

*– Dirija-se ao seu bairro fiscal.*

– Corrupção?

*– Dirija-se à Auto autoridade.*

– Obrigado pelas suas preciosas informações

*– De nada. Não fiz mais que o meu dever. Sem boa informação não há democracia...*

# A adesão de Portugal

## Ernâni Lopes fala de 'desafio a toda a vida portuguesa'

O ministro português das Fiançnas, Ernâni Lopes, afirmou ontem que a economia portuguesa passa a dispor após a adesão à CEE, de «horizontes com que jamais pode contar até agora».

Enrnâni Lopes falava aos jornalistas depois da conferência de Imprensa que reuniu a presidência italiana da comunidade, a presidência e vice-presidência da Comissão Europeia e os responsáveis directos das negociações de Portugal e Espanha e na qual foi anuncia da a conclusão das negociações «em termos políticos».

A adesão melhora «as possibilidades de endividamento externo do País e as condições gerais de funcionamento da economia», concretiza o binómio integração-desenvolvimento, «traduzindo o acesso a novos merdados», disse Ernâni Lopes que considerou que a integração é «um desafio a toda a vida portuguesa».

«A economia portuguesa passa a dispor de condições muito mais favoráveis do que as que tinha até agora» insistiu o representante português, que frisou ter sido essencial para a conclusão das negociações nos termos acordados os resultados obtidos com o programa de estabilização aplicado internamente.

«Há várias décadas que não há um potencial de crescimento tão grande para a economia portuguesa» reafirmou Ernâni Lopes, que revelou depois que os contatos bilaterais com Espanha prosseguem já na próxima segunda-feira, possivelmente em Madrid, para acertar o quatro do relacionamento dos dois países no contexto comunitário.

«Portugal e Espanha sempre estiveram lado a lado, mas agora estamos juntos para enfrentar problemas que às duas partes dizem respeito» adiantou.


**REVISTA "UNIÃO SOVIÉTICA" N.º 4**

«COMBATENTE DO EXÉRCITO VERMELHO, SALVA!» Cartaz de 1942

**40.º ANIVERSÁRIO DO TERMO DA SEGUNDA GUERRA MUNDIAL**

UMA EDIÇÃO ESPECIAL QUE É UMA PEQUENA ENCICLOPÉDIA DA SEGUNDA GUERRA MUNDIAL, CUJA MEMÓRIA É SAGRADA PARA TODOS OS QUE AMAM A PAZ!

A PARTIR DE 30 DE MARÇO, À VENDA EM TODO O PAÍS, NAS BANCAS, NOS AGENTES E NAS LIVRARIAS CDL.

RESERVE, DESDE JÁ, O SEU EXEMPLAR. TODOS OS PEDIDOS E ALTERAÇÕES DEVEM SER DIRIGIDOS À CDL-CENTRAL DISTRIBUIDORA LIVREIRA

*Preço:* ***50$00*** CDL a distribuição


# Como funciona a Comunidad

O Parlamento Europeu, o Conselho, a Comissão e o Tribunal de Justiça são os quatro grandes pilares institucionais da Comunidade Económica Europeia.

Comunidade essa que, na realidade, é constituída por três corpos: a Comunidade Europeia do Carvão e do Aço (CECA, criada em 1952), a Comunidade Económica Europeia, propriamente dita, (o chamado Mercado Comum, criado em 1958) e a Comunidade Europeia da Energia Atómica (Euratom, criada em 1958).

A partir de 1967, existe uma só comissão e um só conselho exercendo a totalidade das atribuições anteriormente confiadas às antigas instituições, nas mesmas condições, e segundo as mesmas regras estipuladas nos três tratados comunitários.

O alagarmento das comunidades, com a adesão do Reino Unido, da Irlanda e da Dinamarca, em 1 de Janeiro de 1973 (os Estados fundadores são a Bélgica, a República Federal Alemã, a França, a Itália, o Luxemburgo e os Países Baixos), e com a Grécia, no dia 1 de Janeiro de 1981, não afectou a estrutura nem as atribuições das instituições comunitárias, operando unicamente algumas modificações na sua composição.

### Conselho de Ministros

O acto relativo à eleição dos representantes no Parlamento por sufrágio universal directo previa um aumento sensível do número dos parlamentares europeus, que passou de 198 para 410 na Comunidade dos Nove.

O conselho é assistido por um Comité dos Representantes Permanentes e por numerosos grupos de peritos. Formados pelos representantes permanentes (embaixadores) dos Estados membros junto das Comunidades, este comité tem vindo a desempenhar, desde 1958, um papel importante no funcionamento dos tratados CEE e Euratom (a CECA não possuía um comité deste género.

### Comissão europeia

A comissão é constituída por 14 membros designados de comum acordo pelos governos. Durante todo o mandato (quatro anos), os membros da comissão devem proceder com toda a independência, quer perante cada governo, quer perante o conselho. Este não tem poderes para os demitir. Só o Parlamento, votando uma moção de censura, pode provocar a demissão da comissão.

O Tribunal de Contas, formado por dez membros designados por unanimidade pelo conselho, depois de consultado o Parlamento, começou a funcionar em Outubro de 1977. O tribunal examina as contas da comunidade e de qualquer organismo por ela criado, verifica a legalidade e a regularidade das receitas e despesas.

O conselho e a comissão são assistidos pelo comité económico e social em assuntos relativos à CEE e à Euratom.

Este comité é constituído pelos representantes dos diferentes interesses económicos e sociais. Deve ser obrigatoriamente consultado antes da adopção de um grande número de decisões e pode igualmente, por sua própria iniciativa, emitir pareceres.

Para assuntos relativos à CECA a comissão é assistida por comité consultivo, formado pelos representantes dos produtores, dos trabalhadores, dos utentes e dos negociantes de carvão e do aço.

Obrigatoriamente consultado sobre um grande número de decisões, este comité pode igualmente, por sua própria iniciativa, emitir pareceres.

O Comité Económico e Social, bem como o Comité Consultivo permitem associar activamente os meios profissionais e sindicais ao desenvolvimento da comunidade.

De acordo com o Tratado de Paris, a comissão pode tomar decisões, formular recomendações ou emitir pareceres. As decisões são obrigatórias em todos os seus pontos. As recomendações comportam obrigação quanto aos fins que consignam, mas deixam aqueles a quem se dirigem a escolha dos meios para os atingir. Os pareceres não vinculam.

E principalmente a pedido da Comissão que o Conselho intervém no funcionamento da CECA para emitir quer pareceres simples, quer pareceres conformes aos quais está subordinada a adopção de certos actos da comissão.

As decisões que a comissão toma no âmbito da CECA são a maior parte das vezes individuais, mas podem igualmente fixar regras gerais. A comissão dispõe, com efeito, de um poder regulamentador geral nas matérias em que é competente para tomar decisões individuais.

Para o cumprimento da sua missão no âmbito dos Tratados de Roma, o Conselho e a Comissão fixam regulamentos e directivas, tomam decisões e formulam recomendações ou pareceres.

O regulamento tem um alcance geral, sendo obrigatório em todos os seus pontos e directamente aplicável em cada um dos Estados membros.

A directiva vincula cada um dos Estados membros destinatários quanto ao resultado a atingir, deixando no entanto as instâncias nacionais a competência quanto a formas e aos meios.

As decisões, que podem ser destinadas a um Governo, a uma empresa ou a um particular, são obrigatórias em todos os pontos. Em contrapartida, as recomendações e os pareceres não vinculam.

A terminologia dos Tratados de Paris e de Roma é, pois, diferente, o que pode dar origem a confusão. A «recomendação» CECA corresponde, com efeito a «directiva» CEE e Euratom — é um acto vinculativo — enquanto que a «recomendação CEE não vincula e não se distingue, por este prisma, do simples parecer.

O funcionamento do tratado

## Dados comparativos com a CEE

| | CEE | ESPANHA | PORTUGAL |
|---|---|---|---|
| Superfície (km²) | 1.658 | 505 | 92 |
| População (milhões) | 271,9 | 38,4 | 10,1 |
| Sectores de actividade (%): | | | |
| Agricultura | 7,5 | 18,0 | 26,7 |
| Indústria | 34,6 | 33,5 | 36,5 |
| Serviços | 57,9 | 48,5 | 36,8 |
| Desempregados (%) | 10,9(A) | 19,6(A) | 13,0(A) |
| Rendimento «per capita» (dólares) | 7.138(A) | 3.759 (A) | 1.853(A) |
| Inflação | 5,5(A) | 9,1(A) | 21,3(A) |

Todos os dados são relativos a 1983 excepto os marcados com (A), referentes a 1984.

# Acordo: cinco pontos fulcrais

O acordo que na madrugada de ontem foi obtido, em Bruxelas, entre Portugal e a Comunidade Europeia, encerra o essencial das negociações de adesão.

Isso não significa que esteja terminado o processo que conduzirá à adesão plena, prevista para 1 de Janeiro de 1986.

Com efeito, para além de se tornar necessário negociar questões técnicas ainda em aberto nos vários «dossiers» (a nível de suplentes), falta ainda discutir com a Espanha o problema do relacionamento bilateral.

Só então poderá ser concluída a redacção do tratado de adesão, efectuada a sua assinatura (fim de Maio, talvez no Luxemburgo) e iniciado o processo da sua ratificação pelos doze Parlamentos nacionais.

No entanto, o acordo sobre as principais questões que se colocam em cinco dos mais importantes domínios da negociação dá um importante impulso ao processo, a cuja continuidade não será estranha a atitude da Grécia sobre o problema dos programas integrados mediterrânicos.

Eis os elementos do acordo obtido ontem de madrugada:

### 1 — Recursos próprios

As taxas de restituição da contribuição para o Orçamento comunitário, a título do Imposto sobre o Valor Acrescentado ou Produto Nacional Bruto, serão as seguintes durante os primeiros 6 anos depois da adesão: 87, 70, 55, 40, 25 e 5 por cento.

O valor das restituições adicionado aos saldos estimados pela Comissão Europeia deverão permitir a Portugal receber qualquer coisa como 1,3 mil milhões de ECU's durante esse período.

Portugal obteve, por outro lado, a possibilidade de recorrer a empréstimos comunitários no valor de mil milhões de ECU's durante 6 anos, a baixas taxas de juro e destinados ao apoio à sua balança de pagamentos.

Obteve ainda, se bem que não quantificada, a garantia da Comunidade de que aplicará à indústria portuguesa, no mesmo espírito com que atribuiu 700 milhões de ECU's para a modernização da agricultura portuguesa, um programa de apoio financeiro.

### 2 — Pesca

A delegação portuguesa garantiu o controlo do acesso à sua Zona Económica Exclusiva, por intermédio da definição de listas de navios, durante 10 anos, esquema esse aplicável tanto para o Continente como para as duas Regiões Autónomas.

Nos campos dos mercados, nomeadamente sobre a questão do acesso das conservas portuguesas, de sardinha aos mercados comunitários, a delegação portuguesa não conseguiu satisfazer a totalidade das suas pretensões.

O desmantelamento do direito ainda aplicado pela Comunidade será feito em partes iguais durante 10 anos, ao mesmo tempo que será aberto um contingente de direito nulo de 5 mil toneladas, longe das 14 mil pretendidas por Portugal e que correspondem ao actual nível de exportação.

### 3 — Agricultura

Quanto ao concentrado de tomate, a delegação portuguesa consegue que o desmantelamento dos direitos aplicados pela comunidade se faça em 4 anos (a proposta comunitária era de 6) e que o nível de produção — a partir do qual a produção excedentária não goza de garantias — fique em 120 mil toneladas (104 mil na proposta da Comunidade, contra 145 mil solicitadas por Portugal).

Sobre o vinho, a delegação portuguesa conseguiu reduzir os períodos inicialmente propostos pela Comunidade para o desmantelamento dos direitos que aplica aos vinhos licorosos, verde e Dão e outros de qualidade (de 3,5 e 8 anos, respectivamente, para 2,3 e 5).

No que diz respeito ao açúcar, os negociadores portugueses não conseguiram que a Comunidade permitisse uma importação de países ACP superior a 75 mil toneladas, a baixo preço e durante 7 anos (140 mil era o que pretendia Portugal).

A questão perde importância no entanto, face à garantia entretanto obtida de acesso aos mercados mundiais, em boas condições de preço no caso de verificação de carência de matéria-prima nos mercados comunitários.

Por outro lado, as quotas de produção de açúcar de beterraba para o Continente e Açores e de isoglucose ficaram fixados aos níveis pretendidos, isto é, respectivamente, 60 mil, 10 mil e 10 mil.

Quanto aos cereais, Portugal comprometeu-se a comprar 15 por cento das suas necessidades nos mercados comunitários, a troco de uma aceitação, por parte da Comunidade, de um progressivo desmantelamento da EPAC durante 5 anos.

Sobre o azeite e oleaginosas, por último, a delegação portuguesa não conseguiu diminuir os períodos transitório geral (que ficou em 10 anos, período apenas no fim do qual serão integralmente pagas as ajudas à produção) e de congelamento (5 anos durante o qual serão controladas as importações de oleaginosas, mas sem pôr em risco a indústria de transformação).

O nível de produção para o girassol, por outro lado, ficou fixado em 48 mil toneladas, bastante mais do que a actual produção.

### 4 — Assuntos sociais

Sete anos para a livre circulação de trabalhadores com a possibilidade de se prolongar até ao 10 no caso do Luxemburgo se ficar provado que existe essa necessidade, em todo o caso com possibilidade de rever todo o esquema ao fim de 5 anos.

Prestações familiares pagas durante 3 anos, aos membros da família dos emigrantes residentes no país de origem, de acordo com as regras deste.

### 5 — Questões institucionais

Apenas 24, em vez de 25, deputados no Parlamento Europeui, mas dois, em vez de um único, representante português no comité científico e técnico do Euratomo.

# al e Espanha à C E E

# ade Europeia

CECA assenta principalmente na comissão (embora não seja de substimar o papel do conselho nas matérias mais importantes).

### Tribunal de Justiça

Na CEE e Euratom, o também Comissão-Conselho é o centro motor de todo o sistema institucional e talvez o seu aspecto mais original. A autoridade política da comissão, sem a qual este órgão não poderia desempenhar plenamente o seu papel perante o conselho, deriva do facto da comissão responsável unicamente perante o Parlamento.

Nas três Comunidades (CECA, CEE, Euratom) o Tribunal de Justiça não só garante aos membros e aos particulares o estrito respeito dos tratados e respectivos actos de aplicação, como também desempenha um papel considerável ao assegurar uma interpretação e uma aplicação uniformes do Direito Comunitário.

Sob proposta da comissão e na sequência das orientações políticas definidas na conferência dos chefes de Estado ou de Governo em Haia (Dezembro de 1969), o Conselho de Ministros aprovou, em 1970, a criação de um sistema que concede à Comunidade certos recursos próprios para substituir as contribuições dos Estados membros com as quais o orçamento comunitário tinha sido financiado anteriormente.

Dada a sua natureza particular, esta decisão, de harmonia com o tratado, teve de ser aprovada pelos seis parlamentos dos Estados membros antes da sua entrada em vigor no dia 1 de Janeiro de 1971.

### As receitas

O novo sistema devia ser progressivamente instalado, de 1971 até fins de 1975. No entanto, devido a atrasos sucessivos, só foi totalmente aplicado a partir de 1 de Janeiro de 1979.

Os recursos próprios são constituídos, em primeiro lugar, por um sistema de taxas («prelevements») sobre as importações de produtos agrícolas (os primeiros a serem integralmente afectados à Comunidade, desde 1971), e pelos direitos aduaneiros (que passaram a ser, na integra, recursos próprios em 1975).

O complemento de receitas necessário ao equilíbrio do Orçamento passou a ser coberto, depois de 1979, por um novo recurso próprio: uma fracção do imposto sobre o valor acrescentado cobrado nos Estados membros, dentro do limite de 1 por cento da base tributável deste imposto (a título de exemplo, a fracção a cobrar pela Comunidade e, segundo o Orçamento de 1981, de 0,89 por cento).

A Grécia aplicará o sistema de financiamento comunitário por etapas (a aplicação integral começando a vigorar, segundo se determinou, a partir de 1 de Janeiro de 1986), tal como aconteceu com o Reino Unido, a Irlanda e a Dinamarca, Países cuja adesão data de 1 de Janeiro de 1973 mas que só começaram a aplicar o referido sistema depois de 1 de Janeiro de 1980.

# Oito anos de avanços e recuos

A conclusão das negociações para a adesão de Portugal à CEE acontece precisamente oito anos após o I Governo Constitucional, presidido por Mário Soares, ter apresentado oficialmente a candidatura portuguesa.

O pedido foi entregue pelo embaixador Siqueira Freire em Março de 1977, mas só um ano depois o Conselho de Ministros dos Nove (a Grécia só se tornou membro da CEE a partir de 1980) se pronunciu a favor da solicitação de Lisboa.

A abertura formal das negociações, ou seja, a primeira reunião ministerial entre Portugal e a CEE teve lugar em Outubro de 1978, e, nesse mesmo mês, Vítor Constâncio, então ministro das Finanças, advertiu para o necessariamente longo período de negociações.

«Vai ser um processo prolongado, porque todos os aspectos acabam por ser importantes» disse.

Em 1979, decorreram várias reuniões a nível de suplentes para identificação dos problemas das partes envolvidas e em 1980, Francisco Sá Carneiro, então Primeiro-Ministro, visita as capitais dos países da Comunidade numa ofensiva diplomática que visa a aceleração das negociações.

Entretanto, a adesão passava a ser considerada a «prioridade das prioridades» da política do governo da Aliança Democrática, numa frase célebre de Freitas do Amaral, na altura vice-primeiro ministro e responsável pelas negociações.

Álvaro Barreto, ministro da Integração Europeia, do primeiro governo Balsemão, viria posteriormente a corrigir esta afirmação, considerando todo o processo como uma das prioridades principais do II Governo AD.

### 1983: primeira data

A questão da data viria também a tornar-se um tema central de todo o processo, desacreditando as sucessivas e sempre desmentidas afirmações sobre a conclusão do processo negocial.

Pires de Miranda, então responsável pelas negociações, a nível técnico, foi em Novembro de 1979 o primeiro a pronunciar-se sobre o assunto, ao afirmar que «o contrato de adesão deverá ser assinado na Primavera de 1981», deixando antever a entrada de Portugal na Comunidade em 1 de Janeiro de 1983.

Em Janeiro de 1982, João Salgueiro, então ministro das Finanças punha em causa 1 de Janeiro de 1984 como a data de adesão, não obstante o vice-presidente da Comissão Europeia, Lorenzo Natali ter admitido essa hipótese no final de 1981.

Ernâni Lopes, ministro das Finanças a partir de Junho de 1983, aponta 1 de Janeiro de 1986 como a nova meta, que parece ainda possível, embora seja necessário, para que se concretize, um grande empenhamento dos Dez e da Comissão nesse sentido.

Depois da conclusão das negociações é ainda necessária a ratificação do Tratado de Adesão por parte dos Parlamentos dos Dez, de Portugal e do Parlamento Europeu.

O primeiro pacote de «dossier» ficou concluído na sexta reunião ministerial, em Fevereiro de 1982, e compreendia os movimentos de capitais, transportes, política regional, questões económicas e financeiras e Euraton. Ainda nesse mesmo ano, em Setembro, foi fechado o segundo pacote de «dossiers», que incluía a União Aduaneira, relações externas, CECA (Comunidade Europeia do Carvão e do Aço), fiscalidade e direito de estabelecimento.

As duas partes deixam para discussão final os «dossiers» com maiores dificuldades: agricultura, pescas e assuntos sociais, além de recursos próprios.

As negociações entram então num relativo impasse, determinado em grande parte pela não resolução dos problemas agro-orçamentais da CEE, que vai culminar na Cimeira de Atenas, em Dezembro de 1983, em que os Dez se separam sem conseguir nenhum acordo sobre os seus problemas internos, não sendo também tomada qualquer decisão sobre o alargamento.

Já em 1984, no primeiro semestre, a presidência francesa empenha-se na resolução da contribuição orçamental britânica para a Comunidade, ponto prévio para se falar da adesão dos países ibéricos em bases sólidas.

A ultrapassagem desta questão conduz a novos avanços nas negociações no segundo semestre do ano passado, sobre a presidência irlandesa, e Mário Soares consegue uma vitória pessoal ao assinar em Outubro, em Dublin, um certificado de acordo (Constar d'acord) subscrito pelo presidente da Comunidade em exercício, Gary Fitzgerald, e pelo vice- presidente da Comissão Europeia, Lorenzo Natali.

O documento reconhece a Portugal o direito de aderir à Comunidade de acordo com os méritos próprios da sua candidatura, constata a existência de grandes avanços nas negociações e aponta para 1 de Janeiro de 1986 como a data previsível para a adesão.

Contudo, o documento não possui valor jurídico que possa levar ao cumprimento das intenções nele manifestadas pelas partes

Factores políticos conjunturais que se perfilam num horizonte de dois ou três anos para alguns dos Estados membros, nomeadamente actos eleitorais, levam a que a presidência italiana encete «uma verdadeira negociação» para cumprir a data acordada com Lisboa e Madrid.

Oito anos depois, um longo processo de negociações conhece o seu termo, mas Lisboa e Madrid não ficam com o título dos que mais esperaram para aderir à Europa comunitária: a Irlanda negociou durante onze anos, com o rompimento das negociações por duas vezes.

*Reacções na Assembleia da República*

# Do entusiasmo do PS ao "não" dos comunistas

A adesão à CEE foi assinalada no Parlamento pelos deputados do Partido Socialista que, em intervenções produzidas no plenário, se congratularam com o acontecimento. Rudolfo Crespo e Raul Brito foram os deputados do PS que discursaram sobre o assunto: os demais comemoraram o dia com «champagne», no final da sessão plenária nas instalações do grupo parlamentar do Partido Socialista.

Quanto aos outros partidos, as posições foram de «sim, mas», por parte do PSD e do CDS, e de um «não» reafirmado pelo Partido Comunista.

O PSD, limitou-se a incluir uma frase de regozijo com «o avanço das negociações» num discurso de José Augusto Seabra sobre as repúblicas de estudantes.

Quanto ao PCP, pela voz de Joaquim Miranda, interpelou os deputados socialistas que falaram, para salientar que o PCP foi o único partido que fez uma conferência nacional sobre a questão da adesão e que sempre se bateu pela realização de um debate parlamentar.

Miranda perguntou aos socialistas quais as cedências que foram agora feitas à CEE «para se obterem os resultados que agora, tão triunfalmente, vêm aqui anunciar».

O CDS referiu-se ao assunto CEE (não ao fecho das negociações) num discurso de José Meireles de Barros sobre as dificuldades da lavoura no norte do País.

Meireles de Barros mostrou-se preocupado com as consequências da adesão à Comunidade, para a agricultura da zona de minifúndio.

A questão da adesão não chegou sequer a ocupar toda a parte da sessão da Assembleia dedicada ao período de antes da ordem do dia. Repúblicas de estudantes, problemas do Algarve e agricultura do Norte foram outros assuntos focados logo a seguir.

Rudolfo Crespo, um dos deputados portugueses membros da Assembleia Parlamentar do Conselho da Europa, disse no seu discurso que a adesão vai inviabilizar definitivamente os objectivos comunistas para Portugal e que é por isso que este está contra a CEE.

«Por razões diversas mas objectivamente coincidentes, alguns sectores empresariais têm exprimido reservas à integração. «É o saudosismo dos mercados garantidos por favores políticos e não pela via da concorrência, é o terror de terem de enfrentar um emprsariado europeu progressista e virado para as reformas sociais» – disse.

Crespo fez questão de salientar que a adesão «não acabará com a crise, nem dará a cada português, de um dia para o outro, um nível de vida europeu».

«Trata-se antes de uma aposta política, de um desafio que se coloca ao Estado, mas também as forças económicas e sociais» – frisou.

Entretanto, «qualquer retrocesso no processo democrático português significaria a auto-exclusão d Portugal com as consequentes desvantagens económicas e sociais inerentes» – disse. «Para uma democracia ainda débil como a nossa, esta garantia não é dispicienda» – salientou.

A adesão vai provocar por outro lado «um choque salutar entre as nossas empresas muitas vezes mal geridas e as empresas europeias racionalmente dimensionadas, o que não deixará de provocar uma sã adaptação da nossa economia».

«Evidentemente que este processo não se passará sem choques nem conflitos sociais» – recordou ainda. «É no terreno económico, porém, que o esforço deverá ser maior: é preciso saber onde há que investir e onde há que, porventura, desinvestir».

Entretanto, «há dois capítulos em que as vantagens da integração são óbvias e quase imediatas: as nossas relações com a África e a situação dos nossos emigrantes» – salientou.

PÁSCOA-85
ESCOLHA O SEU DESTINO
Cruzeiro a IBIZA - PALMA
★ MARROCOS ★ LOURDES ★ TORREMOLINOS
★ ANDORRA ★ SEVILHA
★ MADRID ★ GIBRALTAR
★ MINHO ★ GRANADA ★
CEUTA ★ TÂNGER ★
MONFORTINHO ★ GALIZA
★ VIGO ★ MÉRIDA ★
ALGARVE ★ SALAMANCA
★ BRAGA, etc., etc.
31 VIAGENS - 5 ALMOÇOS
Consulte o n/ CATÁLOGO
LUSANOVA - TOURS
GROSSISTA N.º 435/83
RESERVAS NA SUA AGÊNCIA DE VIAGENS

Sabe que livros acabam de sair?
Sabe que filmes vale a pena ver?
Sabe que programas de TV não deve perder?
Sabe quais as principais exposições em todo o País?
**Poderá saber tudo isto e muito mais lendo**
JL jornal de letras, artes e ideias
■ Uma nova estrutura e um novo aspecto gráfico
■ Uma escolha **crítica** de oito páginas sobre Livros, Teatro, Exposições, Música, Cinema e Televisão
■ Eduardo Prado Coelho escreve sobre o discurso político
■ Uma maior atenção às Ciências Sociais
■ Uma página de Poesia
JL, às terças-feiras
agora ainda mais actual

## TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE S. VICENTE

### ANÚNCIO

FAZ-SE SABER que por este Tribunal e nos Autos de Acção Especial — Para Declaração de Morte Presumida — requerida por LOIDE BENVINDA DA SILVA BRANCO SERRADO, casada, residente ao sitio do Lombo da Piedade, freguesia dos Canhas, correm éditos de QUATRO MESES contados da 2.ª e última publicação deste anúncio, de que por sentença de 16-10-1984, foi declarada a morte presumida de ANTÓNIO JANUARIO DA SILVA BRANCO, solteiro, maior, ausente há cerca de 72 anos nos Estados Unidos da América e com última residência conhecida no sitio do Lanço, freguesia de S. Vicente.

Para os mesmos efeitos são ainda notificados quaisquer interessados desconhecidos ou incertos que poderão impugnar tal sentença, naquele prazo.

O JUIZ DE DIREITO
(assinatura ilegível)

O ESCRIVÃO DE DIREITO
(assinatura ilegível)

D.L. 30/3/85 — 2.ª PUB.

## TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA 6.º JUÍZO

### ANÚNCIO

São citados os credores desconhecidos que gozem da garantia real sobre os bens penhorados aos executados para reclamarem o pagamento dos respectivos créditos, pelo produto de tais bens, no prazo de dez dias depois de decorrida a dilação de vinte dias, que se começará a contar da data da segunda e última publicação do anúncio.

Execução Sumária n.º 1531, 1.ª Secção.

Exequente — MANUEL DIAS DA SILVA.

Executado — AVELINO AUGUSTO PIRES CALDEIRA, residente na Rua 3, n.º 18, Bairro das Sousas, Camarate — LOURES.

Lisboa, 25 de Março de 1985.

O JUIZ DE DIREITO
Joaquim Manuel Cabral
e Pereira da Silva

Pel'O ESCRIVÃO DE DIREITO
Ilda Maria Paiva Inácio Augusto

DL 30/3/85 – 2.ª PUB.

## TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE LEIRIA

### ANÚNCIO

Pela segunda secção de processos do Primeiro Juízo do Tribunal Judicial da Comárca de Leiria, correm seus termos uns autos de acção sumária registados sob o n.º 357/83, a folhas 98, do livro n.º 42 em que é Autora a BAQUELITE LIS, Ldª, com sede em Gândara dos Olivais, Leiria e Ré a firma MÁQUINAS E MOTORES DE PORTUGAL, Ldª, com última sede conhecida em Rua Dr. António Cândido, n.º 17 (a S. Sebastiao da Pedreira), Lisboa, e nos mesmos autos é esta Ré por esta forma citada para contestar, querendo, apresentando a sua defesa no prazo de DEZ DIAS que começa a correr depois de finda a dilação de TRINTA DIAS, contada da segunda e última publicação do anúncio, sob pena de vir a ser condenada no pedido, formulado pela Autora, consistindo este no pagamento da importância de 110.783$80, acrescida de juros vincendos à taxa legal e efectivo embolso do mais que for de Lei.

O duplicado da petiçao inicial encontra-se na Secretaria deste Tribunal à disposição da Ré.

Leiria, aos dezanove dias do mês de Março do ano de mil novecentos e oitenta e cinco.

O JUIZ DE DIREITO
Joaquim Horácio Serra Leitão

O ESCRIVÁO ADJUNTO
Albino Gaspar

D.L. 30/3/85 — 2.ª Pub.

## Caminhos de Ferro Portugueses Informação

### HORÁRIO DOS COMBOIOS

### Mudança da Hora Legal

Em conformidade com o Decreto-Lei n.º 309/76 de 27 de Abril, previne-se o Público de que, no corrente ano, a hora legal no pais é adiantada de sessenta minutos às 0-00 horas de domingo, dia 31 de Março, dando-se, assim, inicio ao periodo da **«HORA DE VERÃO»**.

**Assim, todas as circulações com origem no período compreendido entre as 0-00 e a 1 hora do dia 31 de Março (período de transição da mudança da hora legal) são consideradas circulações com atraso pelo que partirão das suas estações de origem logo que a hora for corrigida e à medida que for possivel.**

Nota — Previne-se o Público de que deverá no entanto, consultar nas estações, se as circulações abrangidas pela transição da hora, têm qualquer alteração no seu horário.

Lisboa, 25 de Fevereiro de 1985.

## Caminhos de Ferro Portugueses Informação

# NOVAS CONDIÇÕES PARA A VENDA DE BILHETES A PESSOAS IDOSAS

## «CARTÃO DOURADO»

A CP divulgou recentemente a criação do «Cartão Dourado» destinado às pessoas com 65 anos ou mais, como condição de acesso aos benefícios que lhe são concedidos nas viagens de caminho de ferro.

Como oportunamente divulgámos o «Cartão Dourado» é gratuito, não exige fotografia e é válido por um ano.

Aconteceu — como é do conhecimento geral — que a repentina procura daqueles cartões provocou uma situação de ruptura em grande número de estações, o que obrigou a uma reedição que acaba de ser feita, permitindo o reabastecimento indispensável das estações, cujo pessoal se viu injustamente confrontado com uma situação a que era alheio.

Ao pedirmos desculpa pelos inconvenientes que involuntariamente causámos ao Público, informamos que — face ao lapso de tempo decorrido — o «Cartão Dourado» só será exigível a partir de **1 de Junho próximo.** Até lá mantêm-se as condições presentes de utilização das regalias, através da apresentação dos bilhetes de identidade.

Lisboa, 19 de Março de 1985

O SERVIÇO DE RELAÇÕES PUBLICAS DA CP

EXPRESSOS RN

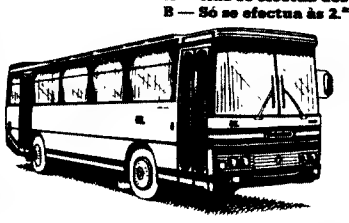
EXPRESSO «SORRAIA»

ALTERAÇÃO DE HORÁRIOS

HORÁRIO

| A | | B | |
|---|---|---|---|
| 13h45 | LISBOA | 08h30 | 10h00 |
| 14h30 | SAMORA CORREIA | | 09h15 |
| 14h40 | BENAVENTE | | 09h05 |
| 14h47 | SALV. DE MAGOS | | 08h58 |
| 15h15 | CORUCHE | 07h15 | 08h30 |
| | COUÇO | 08h55 | |
| | MORA | 08h40 | |
| | MONTARGIL | 08h20 | |
| | PONTE SOR | 08h00 | |

A — Não se efectua aos Sábados, Domingos, Feriados e 3.ª-Feira de Carnaval.
B — Só se efectua às 2.as-feiras, se coincidir com Feriado efectua-se na 3.ª-feira.



A partir de 4/2/1985

EA-02/84

RN RODOVIARIA NACIONAL

PARA LISBOA — Telefones: 72 58 07 —
MAIS 72 58 32 — 72 58 54
INFORMAÇOES: (Dias úteis das 08H00 às 20H00)

## 24 horas

### Violência em Manila

Um polícia à paisana eleva a pistola ao ar e ameaça disparar sobre trabalhadores em greve de um grande armazém de calçado.

### Estado de emergência no Peru

O governo peruano prorrogou por 60 dias o estado de emergência em 13 províncias. A medida foi anunciada pelo primeiro-ministro, Luís Fercovich, que disse que a acção das Forças Armadas e da Polícia será intensificada nos próximos dias para proteger com as «máximas garantias» o processo eleitoral para as eleições gerais de 14 de Abril.

### Honecker visita a Itália

O líder alemão-democrático Erich Honecker visitará a Itália em Abril, no que será a sua primeir viagem oficial de um país da NATO – disseram sexta-feira fopntes diplomáticas em Bona e Berlim. As conversações de Honecker em Roma deverão centrar-se nas relações bilaterais, em questões este-Oeste e nas negociaçõs de Genebra entre os Estados Unidos e a União Soviética.

### Pesqueiro espanhol apresado

Um barco-patrulha francês apresou um pesqueiro espanhol no golfo de Gasconha, por motivo que ainda não foram revelados. Fontes da capitania de Baiona disseram que o «Punta de Ocon» foi obrigado pelo barco-patrulha francês a dirigir-se para o porto desta cidade do País Basco francês, onde deverá chegar hoje. As fontes recordaram que o pesqueiro espanhol já tinha sido anteriormente apresado por pescar sem licença.

### Ceausescu reeleito

Nicolau Ceausescu, secretário-geral do Partido Comunista Romeno e presidente da Frente Democrática e de Unidade Socialista da República Socialista da Roménia, foi ontem reeleito por unanimidade presidente da República Socialista da Roménia, durante a sessão da grande Assembleia Nacional, a decorrer em Bucareste.

### Atentado em Baiona

Um homem armado matou a tiro um jovem e feriu outras duas pessoas, uma das quais um exilado basco, num bar situado em Baiona, sudoeste de França, anunciou hoje a Polícia. Acrescentou que o autor dos disparos foi capturado depois de ter sido apanhado pelos clientes do bar. Segundo a Polícia, o basco atingido, de nome Picabea, é irmão de um deputado do Parlamento Basco, membro da coligação separatista Herri Batasuna.

### Repressão racista intensifica-se

Dezasseis militantes da Frente de Unidade Democrática vão ser julgados, sob acusação de terem violado as leis de segurança em Pieter Maritzburg, capital do Natal (África do Sul). O anúncio do feito pouco depois de terem sido proibidas as actividades da Frente de Unidade Democrática em várias regiões do país. As prisões suscitaram severas críticas das oposições ao Governo, que faz contrastar o aumento da repressão com as declarações do presidente Pieter Botha de que deseja melhorar o diálogo com os dirigentes negros.

### Dinamarca paralisada

A greve de 300 mil trabalhadores do sector privado, greves de solidariedade de outros milhares do sector público e uma tempestade de neve paralisaram ontem a Dinamarca. Copenhaga assistiu a uma das maiores manifestações dos últimos anos, quando 100 mil pessoas se concentraram em frente do Parlamento para protestar contra o plano do Governo para terminar a greve, iniciada há uma semana, e evitar a projectada paralisação dos serviços públicos na segunda-feira.

### Morreu o «rei das fugas»

O «rei das fugas» em França, Bruno Sulak, morreu num hospital de Paris, dez dias depois de ter fracassado uma fuga da penitenciária de Fleury-Merogis — foi hoje revelado em Paris. Sulak, de 29 anos, sucumbiu devido a feridas sofridas durante a tentativa de fuga. De origem jugoslava, havia desertado da Legião Estrangeira. Preso diversas vezes, devido a roubos, nunca chegou, no entanto, a cumprir por completo nenhuma das penas por conseguir escapar sempre das celas.

*Tensão nas Honduras*

# Detido o presidente do Supremo Tribunal

O novo presidente do Supremo Tribunal de Justiça das Honduras, Ramon Valladares, foi hoje detido pela Polícia em Tegucigalpa – anunciaram familiares do juiz.

Valladares e outros quatro juízes tinham sido eleitos ontem pelo Congresso, depois deste órgão ter afastado cinco magistrados do Supremo Tribunal por alegada corrupção.

Os antigos juízes do tribunal eram apoiados pelo presidente Roberto Suazo Cordova, que acusou o Congresso de perpetuar um «golpe de Estado técnico».

Segundo a mulher do magistrado, Eva Rina, Valladares foi detido por agentes da Polícia de Investigação quando se dirigia para casa, no regresso do seu escritório, situado no centro da capital hondurenha.

A detenção do novo presidente do Supremo Tribunal de Justiça foi confirmada pelo próprio, em telefonema para a sua família, no qual pedia que lhe fossem levados alimentos e roupa para a esquadra onde se encontra detido.

Ramon Valladares, que substitui no cargo Carlos Manuel Arita, tinha prestado hoje juramento perante o Congresso Nacional, mas não pode tomar posse do cargo por o tribunal se encontrar encerrado.

O Congresso convocou entretanto uma sessão de emergência após ter tido conhecimento da detenção de Ramon Valladares.

Durante a sessão, foi denunciada a nível internacional a detenção do novo presidente do Supremo Tribunal de Justiça.

Foram enviadas mensagens ao Senado dos Estados Unidos, à União Parlamentar Internacional e aos parlamentos latino-americano e andino.

Rumores de golpe voltam a correr pela capital, o que vem sendo hábito nos últimos seis meses.

A disputa, aparentemente, insere-se numa luta pelo poder entre Suazo Cordova e o presidente da Assembleia, Efrain Giron, que anunciou que se candidatará às eleições presidenciais de Novembro.

A Constituição impede o presidente de tentar a reeleição para se candidatar Suazo Cordova necessitaria do apoio de Giron para emendar a Constituição. O ministro da Presidênca, Hubodoro Ariaga, afirmou anteriormente que, se a crise continuasse, Suazo Cordova poderia declarar o estado de sítio.

### Eleições em El Salvador com promessas de Duarte

O presidente salvadorenho, Jose Napoleon Duarte, disse ontem que retomará as conversações com os guerrilheiros, independentemente dos resultados das eleições de amanhã.

A declaração de Duarte surgiu por entre um recrudescimento da actividade dos guerrilheiros, incluindo uma ameaça de sabotagem que reduziu pelo segundo dia consecutivo o tráfego nas estradas das províncias orientais.

As Forças Armadas estão em alerta máximo desde quinta-feira à noite e até depois da realização das eleições para a escolha dos 60 membros da Assembleia Legislativa e 262 presidentes de câmaras.

As conversações entre o governo e a guerrilha foram suspensas por tempo indefinido, depois de duas sessões em Outubro e Novembro, apesar das declarações dos movimentos guerrilheiros de que estavam prontos a continuar.

Duarte disse ontem que «o diálogo vai recomeçar depois das eleições» e que vai «ser restabelecido o processo de procura da paz» Roberto D'Aubuisson, líder da Aliança Republicana Nacionalista (ARENA), de extrema-direita, denunciou em conferência de Imprensa o que classificou de campanha desesperada dos democratas-cristãos, de Napoleon Duarte, para ganharem as «eleições através da fraude, da violência e da intimidação dos eleitores.

A oferta de Duarte para recomeçar as conversações com os guerrilheiros foram classificadas por D'Aubuisson como uma manobra para ganhar a simpatia dos Estados Unidos.

*Sudão*

# "Um ambiente pré-revolucionário"

Seiscentos médicos sudaneses, todos membros da sua organização nacional, decidiram em Cartum entrar em greve, associando-se à campanha de protesto pela subida dos preços dos bens essenciais.

Alarga-se assim a agitação social iniciada terça-feira no Sudão com manifestações contra a recente decisão do governo do presidente Gaafar El Nimeiry de, na sequência das medidas preconizadas pelo Fundo Monetário Internacional (FMI), passar a não subsidiar os preços dos bens de primeira necessidade.

Um «ambiente pré-revolucionário» – segundo a descrição de viajantes chegados de Cartum à Europa e hoje citados pela agência EFE – está a ser vivido na capital do Sudão,.

Por sua vez, o líder da Líbia, coronel Muammar Khadafy declarou o seu apoio aos protestos registados no país vizinho, e disse que a «revolução» continuará até à queda do presidente Nimeiri.

«A revolução irrompeu agora em Cartum e nós estamos com ela», disse Kadhafy num discurso proferido em Tripoli. «A revolução continuará, qualquer que seja a repressão e a queda do regime não poderá ser evitada», afirmou.

# Atentado num cinema de Paris

Explosão registada ontem num cinema do centro de Paris e que feriu 18 pessoas que assistiam a um festival de filmes judaicos foi provocada por uma bomba, revelou a Polícia.

O engenho deflagrou quando era exibido o filme «Eichmann, o Homem do Terceiro Reich», do realizador alemão federal Erwin Leiser.

As autoridades policiais disseram que um espectador sofreu queimaduras faciais graves e que dois outros foram conduzidos para o hospital com ferimentos de gravidade. Os restantes receberam os primeiros socorros no local e regressaram a suas casas.

Informações anteriores tinham referido o número de 20 feridos.

A Polícia disse que a bomba foi colocada sob um assento da última fila do cinema Rivoli-Beaubor, situado numa cave do bairro judeu. Cerca de 50 pessoas estavam no cinema na altura da explosão, que se verificou já perto do final da exibição.

«Houve uma explosão terrível e um estrondo enorme seguiu-se-lhe», declarou a testemunha Stephane Serero. «Depois o estuque das paredes e do tecto caiu sobre nós e a sala ficou cheia de fumo.

A Polícia disse que a bomba destruiu o cinema e provocou uma cratera com 50 centímetros de profundidade.

Ninguém reivindicou a responsabilidade pelo atentado e a Polícia disse que os organizadores do ciclo não havia recebido qualquer ameaça.

Bombas na Córsega

Três bombas deflagraram ontem num campo de recreio do Exército belga na ilha francesa da Córsega, causando avultados danos materiais – informou a Polícia.

O atentado, o terceiro contra o mesmo campo, não foi reivindicado.

A responsabilidade dos dois atentados anteriores, em 1981 e 1982, foi reivindicada pela Frente de Libertação Nacional da Córsega, um grupo ilegal que luta pela independência da ilha.

# Reuniões de chefes militares brasileiros

*●Tancredo agora em luta contra uma anemia*

Chefes militares do Brasil têm mantido reuniões para analisar a situação política do país e a adopção de medidas constitucionais, face a um eventual agravamento da saúde de Tancredo Neves, informaram fontes próximas do Exército.

As cúpulas das forças militares brasileiras, que ratificaram o seu apoio à constituição do país e à identificação com o sistema democratico em vigor, seguem «com expectativa» a evolução do estado de saúde do presidente Neves, pelas prováveis correlações políticas com o prosseguimento do processo democrático, assinalaram as mesmas fontes.

Observadores políticos no Rio de Janeiro indicam que as reuniões militares decorrem do facto de subsistirem opiniões no sentido de se encontrarem outras vias institucionais mais vigorosas que garantam o Estado de Direito, em lugar da manutenção de José Sarney na Presidência da República.

Essas posições são as que puseram em virtual alerta as chefias militares brasileiras e que impulsionam os líderes dos partidos políticos a analisar uma série de fórmulas destinada a dar força definitiva à nascente democracia brasileira, instaurada há 15 dias, depois de 21 anos de regimes militares.

A teoria de que José Sarney «não está habilitado» para governar de forma definitiva, caso a saúde de Tancredo piore, começou a ganhar forma em círculos políticos e sindicais, que se manifestaram mais interessados na realização brevemente de novas eleições presidenciais, acrescentaram as fontes.

Entretanto, o presidente eleito do Brasil, Tancredo Neves, a recuperar de três operações aos intestinos em 12 dias, está a ser tratado a uma anemia ligeira – informaram os médicos.

O porta-voz presidencial, António Brito, lendo um boletim médico, disse que o estado clínico de Tancredo é bom e que a sua saúde dá sinais de melhoras.

«Um leve caso de anemia está a ser tratado com uma transfusão de 300 mililitros de glóbulos vermelhos» – disse Brito.

### Cinema nacionalizado

O governo brasileiro decidu nacionalizar a indústria cinematográfica, pelo que todas as empresas de produção, distribuição e exibição de filmes terão de ser no futuro inteiramente brasileiras.

Segundo os órgãos de informação, a decisão do vice-presidente José Sarney causou grande surpresa nos meios da indústria cinematográfica brasileira, receando-se que a indústria estrangeira de filmes se retire do Brasil.

COMUNA - TEATRO DE PESQUISA
NO ESPAÇO DO CAFE-TEATRO EXITO
pó de palco
NOVO HORARIO
sextas às 22 h
sabados às 23.30h
"...um espectaculo fora de série." D.L.
praça de espanha · tel. 72 08 18

1º de Maio na URSS
Moscovo, Kiev, Minsk e Leninegrado
(Rússia, Ucrânia e Bielo Rússia)
Pensão completa, quartos com banho, excursões todos os dias (incluídos), guia local, um espectáculo, visitas sociais, jantar de depedida.
Partida assegurada
Preço: 90 600$00
• Voando com a АЭРОФЛОТ
• Peça programas detalhados.
AGITURISMO
Agiturismo
Rua da Glória, 43
(aos Restauradores)
1200 Lisboa
Telef. 373110/1
Alv. Op. 414

# DESPORTO

*Ténis de mesa*

## Portugal ganha e perde

Portugal registou uma vitória e uma derrota nos campeonatos mundiais de tenis de mesa, que decorrem em Gotemburgo (Suecia). Na competição masculina, a equipa portuguesa que ja tinha batido Porto Rico (por 5-0) foi derrotada por Singapura, com o resultado de 5-3. Em femininos, Portugal, que se tinha estreado com uma derrota frente à Grécia (3-1), bateu facilmente a selecçao da Venezuela, por 3-0.

Na competição masculina (3.ª divisao, grupo H) João Carlos Portela bateu Png Kiam Siang (21-14, 16-21 e 21-9), Diamantino Fernandes venceu Lee Yew Chye (22-20, 16-21 e 21-13), e João Portela voltou a ganhar, derrotando Lee Yew Chye (21-13 e 21-19). Pedro Moura sofreu três derrotas e Diamantino Fernandes perdeu duas partidas. Moura foi batido sucessivamente por Goh Yong Koon (21-15, 18-21 e 18-21), Png Siang (21-17, 10-21 e 15-21 e Lee Chye (21-19, 15-21 e 19-21).

Diamantino Fernandes perdeu com Goh Koon (20-22 e 17-21) e com Png Siang (14-21, 21-18 e 11-21).

Em femininos (3.ª divisão, Grupo F) Odete Cardoso bateu Ofélia Febres (21-13 e 21-4), Anabela Fernandes venceu Aura Prieto (21-11 e 21-6) e Anabela Fernandes e Maria Alexandra venceram o par Febres-Guzman (21-7 e 21-7).

# Campeonatos prosseguem

### Basquetebol: título discute-se nas Antas

O campeonato nacional de basquetebol recomeça hoje e com o jogo mais quente do torneio, exactamente o que opõe benfiquistas e portistas os únicos concorrentes que ainda podem discutir a conquista do título. O pavilhão das Antas vai ser pequeno para albergar os milhares de prosélitos de ambos os clubes e os técnicos Jorge Araújo e José Curado terão de esgrimir as suas capacidades de grandes estrategos do jogo da «bola ao cesto» já que no banco também se ganham jogos.

Recorde-se que a turma das Antas venceu três dos quatro encontros já disputados entre águias e dragões, pelo que tem sobre si essa vantagem. Amanhã os benfiquistas terão novo e difícil teste em Sangalhos. Deste modo a questão do lugar central do pódio deverá ficar decidida neste fim-de-semana.

Entretanto vejamos o calendário dos encontros que completam a jornada a realiar hoje e amanhã dos dois grupos:

**Grupo A – Hoje,** às 17 horas. FC Porto - Benfica e Queluz -Barreirense; às 21.30 – Sangalhos - Olivais; **amanhã,** às 14.30 – FC Porto - Olivais; às 17.30 – Sangalos - Benfica. **Grupo B – Hoje,** às 17 horas; Sangalhos -Ginásio Figueirense e Ovarense - Iliabum; **amanhã,** às 17 horas – Sanjoanense - Iliabum; às 18 horas Ovarense - Ginásio Figueirense

### Hóquei em patins: sulistas visitam o Norte

A dupla jornada de hoje e amanhã tem como curiosidade a circunstância das equipas sulistas viajarem até ao Norte para aí defrontar as turmas locais. Tal como sucede com o basquetebol também hoje se encontram nas Antas os hoquistas de ambos os quadros numa jornada que se prevê emocionante ainda que o favoritismo vá direitinho à turma portista, porquanto, o Benfica, após a sangria verificada na última temporada em que saíram (apenas) quatro elementos para Cascais e mais recentemente a deserção de Cristiano (para o Porto) e Leste para Itália e ainda a nunca explicada «chicotada» do competentíssimo treinador Torcato Ferreira, tem tido um comportamento bastante modesto e nada concordante com as tradições do clube na modalidade.

Os jogos (jornadas 22.ª e 23.ª): **hoje,** às 21 e 30, Famalicense-Académica da Amadora, FC Porto-Benfica. Sesimbra--Juventude de Viana, Cascais--Sanjoanense, Oliveirense--Sporting, Sporting de Tomar--Oeiras, Paço de Arcos-Valongo e Belenenses-Turquel (este último efectua-se ás 17 e 30); amanhã, às 17 e 30 – FC Porto--Académica da Amadora, Famalicense-Benfica, Cascais-Juventude de Viana, Sesimbra--Sanjoanense, Sporting de Tomar-Sporting, Oliveirense-Oeiras, Paço de Arcos-Turquel e Belenenses-Valongo.

### Os convocados para o Torneio de Sevilha

A Comissão Técnica da Federação Portuguesa de Patinagem indicou os jogadores que vão integrar a selecção nacional que participa no Torneio Oliveras de La Riva (Sevilha), a realizar em 6 e 7 de Abril.

O FC Porto fornece quatro hoquistas, o Sporting três e Oliveirense, Cascais e Benfica um jogador cada.

Os jogadores indicados são: guarda-redes, Domingos (FC Porto) e Armando (Oliveirense); médios-defesas, Alves (FC Porto), Fernando Pereira (Cascais), Campelo e Realista (Sporting); avançados, Vítor Hugo e Vítor Bruno (FC Porto), Trindade (Sporting) e Rocha (Benfica).

### Voleibol: Sporting - Benfica esta tarde em Alvalade

Com a visita das voleibolistas do Benfica a Alvalade realiza-se a segunda jornada do Campeonato Regional de Voleibol Feminino, que, além do Sporting -Benfica (hoje às 17 horas), será completada com a partida ISEF -CDUL a realizar pelas 17.30 de amanhã no Pavilhão de Esteiros.

Entretanto, a selecção portuguesa de «esperanças» continua a participar em jornadas da divulgação da modalidade em diversas localidades açorianas, cabendo-lhe amanhã defrontar a selecção de S. Miguel, para na segunda e terça-feira voltar a defontar as equipas de Vila Franca do Campo e Ribeira Nova.

### Râguebi: 13.ª jornada

Prossegue na tarde de hoje o campeonato nacional da 1.ª divisão com a realização dos seguintes encontros: Cascais Direito, no campo G. Salgado, em Cascais (15.00 h); Benfica-Técnico, no E. Nacional (campo n. 2) (14.30 h) e CDUL-Académica, no E.U. de Lisboa (campo n.º 1) (14.30 h).

### Esgrima em Évora

O Torneio Internacional da Primavera em esgrima decorre hoje e amanhã em Évora.

## Ténis em Cascais

João Cunha e Silva, o primeiro júnior do «Ranking» mundial cedeu um «set» a Nuno Marques, qualificando-se para a final do torneio de ténis do Country Club de Cascais onde defrontará amanhã José Maria Santiago. Num encontro que se prolongou por quase cinco horas, João Cunha e Silva bateu Nuno Marques (6-3, 7-5, 3-6 e 6-4; resultado que traduz o equilíbrio entre os jovens jogadores). Na outra meia-final, José Maria Santiago derrotou Pedro Carvalho da Silva (3-6, 6-1, 6-4 e 6-2). A final feminina disputa-se hoje entre Fátima Santiago e Susana Marques, que venceram nas meias-finais, respectivamente, Marta Varanda (6-1 e 6-3) e Mané Lencastre (6-1 e 6-2).


Caminhos de Ferro Portugueses **Informação**

**LINHA DE CASCAIS**

**ALTERAÇÃO AO HORÁRIO DOS COMBOIOS DOS DIAS ÚTEIS (H 39)**

Para ajustamento dos actuais condicionalismos de circulação existentes na Linha de Cascais devido à supressão dos comboios da série 900, torna-se necessário fazer as seguintes alterações ao horário H 39, (**DIAS ÚTEIS**) a partir do próximo dia 1 de Abril de 1985:

a) – São suprimidos os comboios da série 900 – de e para Algés –.

b) – Sentido ASCENDENTE – (Cais do Sodré para Cascais –:

Os comboios da série 800 com partidas da estacão de Cais do Sodre aos 04, 19, 34 e 49 minutos, antecipam-na para os 02, 17, 32 e 47 minutos respectivamente com paragem tambem em Santos, Belem e Pedrouços

Minutos de passagem dos referidos comboios nas várias estações.

| | | | | |
|---|---|---|---|---|
| Cais do Sodre | 02 | 17 | 32 | 47 |
| Santos | 03 | .18 | .33 | 48 |
| Alcantara | .06 | .21 | .36 | 51 |
| Belem | 09 | 24 | .39 | 54 |
| Pedrouços | 12 | 27 | 42 | 57 |
| Algés | 14 | 29 | 44 | 59 |
| C. Quebrada | 17 | 32 | .47 | .02 |
| Caxias | 20 | 35 | .50 | 05 |
| Paco d'Arcos | .22 | .37 | .52 | .07 |
| Santo Amaro | .25 | .40 | .55 | .10 |
| Oeiras | 27 | 42 | 57 | 12 |

c) – Sentido DESCENDENTE – ( Cascais para Cais do Sodré) –:

Os comboios da série 800 com partidas da estacao de Oeiras aos 06, 21, 36 e 51 minutos, passam a parar tambem em Pedrouços, Belém e Santos.

Minutos de passagem dos referidos comboios nas varias estaçoes

| | | | | |
|---|---|---|---|---|
| Oeiras | .06 | .21 | .36 | 51 |
| Santo Amaro | .07 | .22 | .37 | 52 |
| Paco d'Arcos | 11 | 26 | 41 | 56 |
| Caxias | .13 | .28 | .43 | .58 |
| C. Quebrada | .16 | .31 | .46 | .01 |
| Algés | .19 | .34 | .49 | .04 |
| Pedrouços | .20 | .35 | .50 | .05 |
| Belem | .23 | .38 | .53 | .08 |
| Alcântara | .26 | .41 | .56 | .11 |
| Santos | .29 | .44 | .59 | .14 |
| Cais do Sodré | .31 | .46 | .01 | .16 |

d) – Estas alterações passarão a constar nos cartazes horários afixados em todas as estações, com os respectivos comboios classificados na série 3700.



ALTAMENTE ESPECIALIZADOS

**BATAS PROFISSIONAIS**

**Atenção ao Decreto-Lei 261/84 de 31/7**

**TINTURARIA GUANABARA**

**Dep. de Confecções**

**Av. João XXI, 5-D – 1000 (Metro Areeiro)**

**R. Infantaria 16, 55-C – 1300 LISBOA**



**UNIVERSIDADE LIVRE** **UL**

**REITORIA**


**COMUNICADO DO CONSELHO PEDAGÓGICO E CIENTÍFICO**

O Conselho Pedagógico e Científico da Secção de Lisboa da Universidade Livre, reunido pelas 18 horas do dia 26 de Março, deliberou por unanimidade:

1. Condenar, de forma veemente, a atitude de alguns professores e alunos do Departamento de Direito, e bem assim de elementos estranhos à próprio Universidade, que, em conjunto, ocuparam a sede da mesma, na Rua Victor Cordon, n.º 41 a 47, a partir das 7 horas da manhã do dia 22 do corrente;
2. Solicitar às autoridades competentes, nomeadamente aos Ministérios da Educação e Administração Interna, que providenciem no sentido da imediata desocupação da sede da Universidade;
3. Reafirmar o seu total apoio à reitoria, pela sua actuação na procura da solução que melhor sirva o interesse da Universidade;
4. Expressar a sua solidariedade à administração da Universidade, no momento em que está a ser vítima de tão insólita agressão;
5. Autorizar a Reitoria a divulgar, pela forma que entenda mais conveniente, o texto desta moção.


**unimicro** audiovisuais e informática, lda.


**«UNIMICRO, AUDIOVISUAIS E INFORMÁTICA, LIMITADA»**

**QUINTO CARTÓRIO NOTARIAL DE LISBOA**

**A cargo da Notária Licenciada Maria Adília Borges Tristão**

**CERTIFICO**

Para efeitos de publicação que por escritura de 22 de Março corrente, lavrada de folhas 139 verso a folhas 141 do Livro 60-H, das notas deste Cartório, os senhores José Domingos da Rocha Costa, casado, António Sérgio Verissimo Igléisias, casado, Vasco António Pestana dos Santos Cruz, casado, Vitor Manuel Antunes Taborda, casado, e Dora Maria Rodrigues Lança, solteira, maior, constituíram entre si uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, a qual se rege pelo pacto constante dos artigos seguintes:

Primeiro: A sociedade adopta a denominação de «UNIMICRO, AUDIOVISUAIS E INFORMÁTICA, LIMITADA», tem a sua sede provisória na Rua General Humberto Delgado, número catorze, terceiro, esquerdo em Algés, Lisboa, durará por tempo indeterminado, contando-se o seu início a partir de hoje.

Parágrafo único: A sociedade poderá abrir filiais, por simples deliberação da Assembleia Geral, em conformidade com as disposições da lei que lhe sejam aplicáveis.

Segundo: O objecto social consiste na comercialização de equipamento e serviços de audiovisuais e informática.

Terceiro: O capital social é de quinhentos mil escudos, integralmente realizado em dinheiro e corresponde à soma de cinco quotas de cem mil escudos, pertencendo uma a cada um dos sócios.

Quarto: A gerência e administração da sociedade, bem como a sua representação em juízo e fora dele, activa e passivamente, ficam a cargo de todos os sócios, que desde já ficam nomeados gerentes, com dispensa de caução e com ou sem remuneração conforme for deliberado em Assembleia Geral.

Parágrafo primeiro: A sociedade considera-se validamente obrigada pela assinatura conjunta de três gerentes;

Parágrafo segundo: Nos actos de mero expediente bastará a assinatura de um só gerente;

Parágrafo terceiro: Qualquer dos gerentes poderá delegar os seus poderes de gerência noutro sócio ou em pessoa estranha à sociedade, mediante procuração;

Parágrafo quarto: Aos gerentes fica expressamente proibido obrigar a sociedade em fianças, abonações, letras de favor ou em outros actos ou contratos semelhantes, alheios ao objecto social.

Quinto: A cessão de quotas entre os sócios é livre, a estranhos depende do consentimento dos sócios não cedentes.

Sexto: As Assembleias Gerais serão convocadas mediante cartas registadas, enviadas aos sócios, com a antecedência mínima de oito dias.

Vai conforme:

Lisboa, vinte e dois de Março de mil novecentos e oitenta e cinco.

A 1.º Ajudante

(Maria Fernandes das Dores Costa Dias)

30/3/1985

# DESPORTO

## ponta esquerda

### *Benfica: 1173 associados reelegeram Fernando Martins*

Fernando Martins foi reeleito (pela 3.ª vez consecutiva) presidente da direcção do Benfica com 17.871 votos. Às eleições para o biénio 1985/86, que decorreram entre as 10 e as 22 e 10 de ontem, concorreu uma lista única, encabeçada por Fernando Martins, situação que não acontecia desde 1979, quando Ferreira Queimado foi eleito presidente do Benfica.

Os drs. António Martins da Cruz e José Fernando Trindade Martinez foram eleitos respectivamente, presidentes da assembleia geral e do conselho fiscal, com 17.690 e 17.735 votos.

Votaram 1173 sócios, (1,85 por cento) dos 98.248 associados do clube. Apenas cerca de 63 mil sócios têm direito a voto, por terem as quotas em dia. Os sócios (consoante os anos de associados) têm direito a um, cinco ou vinte votos, o que explica a diferença entre o número de votos e de votantes. Votaram 858 sócios com direito a 20 votos, 171 com direito a cinco e 144 com direito a um voto.

### *Belenenses: "chicotada" em Fonte Santa*

O técnico de andebol Fonte Santa foi afastado das suas funções de treinador da equipa de seniores do Belenenses, mas o afastamento de Fonte Santa **nada teve a ver com os resultados até agora alcançados pela equipa sénior, a qual está apurada para a fase final do campeonato nacional,** disse um informador do clube, que não explicou os motivos que levaram à decisão da secção de andebol, que foi comunicada ao técnico na 5.ª-feira. A equipa senior de andebol do Belenenses, cujo treino de ontem já não contou com a orientação de Fonte Santa, participa hoje e amanhã num torneio particular no Seixal, juntamente com a equipa local, o Caramão e o Benfica.

### *Hoje, em Havana: adeus de Juantorena*

Alberto Juantorena e Silvio Leonard, dois dos mais categorizados atletas cubanos de todos os tempos, dizem adeus ao atletismo num torneio internacional a disputar hoje em Havana.

A Federação Cubana de Atletismo, organizadora do torneio, conta com a participação de atletas de 20 países, entre os quais os Estados Unidos, Alemanha Democrática e União Soviética.

A despedida de Juantorena, campeão olímpico em 1976 dos 400 e 800 metros, e de Leonard coincidirá com a promoção dos novos valores do atletismo cubano, que tiveram a semana passada excelentes resultados no campeonato cubano. Lázaro Betancourt, um dos jovens, igualou a segunda melhor marca mundial do triplo salto com 17,57 metros, Javier Sotomayor transpôs a fasquia a 2,34 metros, a quatro centímetros do recorde mundial do salto em altura e Martiza Marten estabeleceu um recorde mundial no lançamento do disco, com 70,50 metros.

*Nacionais de futebol*

# Restelo: Belenenses e Sporting também querem entrar na Europa

A oito rondas do termo da competição, cada equipa procurando arrebatar o máximo possível entre os 16 pontos equacionados, o campeonato principal incendeia-se, como que contagiando os torneios secundários e aglutinando o especial interesse de apaixonados por muitos emblemas.

Hoje, arbitrado por Francisco Passeiro (Lisboa) processa-se, pelas 16 horas, o Boavista - Académica. Jogos para amanhã, pelas 16 horas: Futebol Clube do Porto - Salgueiros, Fortunato Azevedo (Braga); Belenenses -Sporting, Veiga Trigo (Beja); Benfica - Vitória de Guimarés, José Guedes (Porto); Portimonense – Vitória de Setúbal, João Rosa (Évora); Sporting de Braga - Varzim, Raúl Nazaré (Setúbal); Rio Ave - Farense, Gil Rosa (Setúbal); e Vizela - Penafiel, Carlos Valente (Setúbal).

**Campeonato Nacional da II Divisão – Zona Norte**: Marco -Sanjoanense, Jorge Fachada (Leiria); Paços de Ferreira - Lourosa, Joaquim Pereira (Braga); Aves - Famalicão, Miranda Dias (Coimbra); Leixões - Lixa, Fernando Alberto (Porto); Felgueiras - Fafe, Ribeiro Santos (Vila Real); Gil Vicente - Valonguense, Vitorino Gonçalves (Aveiro); Tirsense - Sporting de Espinho, Sérgio Miranda (Viana do Castelo); e Feirense - Chaves, Francisco Silva (Faro). **Zona Centro**: União de Coimbra - Covilhã, Hernâni Silva (Porto); Guarda - «O Elvas», Silva Pereira (Porto); União de Leiria -Torriense, Isidro Santos (Porto): Caldas - Estarreja, Monteiro Alves (Lisboa); Beira-Mar -Águeda, Pimenta Alves (Braga); Mangualde - Peniche, Amorim Silva (Porto); Estrela de Portalegre - Marinhense, Bento Marques (Évora); e Benfica de Castelo Branco - Alcobaça, Manuel Dias (Porto). **Zona Sul**: Campinense - Barreirense, Pinto Correia (Lisboa); Lusitano de Évora -Atético, António Galrinho (Setúbal; Odivelas - União, Mário Luís (Santarém); Nacional - Cova da Piedade, Raúl Ribeiro (Aveiro); Olhanense - Torralta, Heliodoro Saraiva (Setúbal); Amora - Sesimbra, António Marçal (Lisboa); Montijo - Estoril, Ramiro Santiago (Coimbra); e Marítimo - Estrela da Amadora, Xavier Oliveira (Porto).

**Campeonato Nacional da III Divisão – Série A**: Bragança -Monção, Lopes Fernandes (Braga); Montalegre - Esponsende, Manuel Teixeira (Porto); Neves - Moreirense, Tavares Silva (Aveiro); Valdevez -Merelinense, Sérgio Borges (Aveiro); Mirandela - Vieira, Cândido Campelo (Porto); Taipas - Vianense, Júlio Bastos (Coimbra); e Valenciano - Macedo de Cavaleiros, Ilídio Cardoso (Porto). **Série B**: Trofense -Oliveirense, Augusto Santos (Bragança); Esmoriz - Paivense, Amílcar Moreira (Coimbra); Amarante - Régua, Ramiro Viana (Braga); Ovarense - Infesta, Adão Mendes (Braga); Paredes -Vilanovense, Reinaldo Santos (Braga); União de Lamas - Ermesinde, Pinheiro Gonçalves (Braga); e Cucujães - Valadares, Fernando Parreira (Leiria). **Série C**: Oliveira do Bairro - Poiares, Jorge Rodrigues (Braga); Naval -Académico de Viseu, José Vassalo (Santarém); Tondela - Penalva do Castelo, Mário Sargaço (Leiria); Gouveia - Mealhada, António Fontes (Vila Real); Luso - Anadia, Agostinho Santos (Leiria); «Os Marialvas» - Seia, Leandro de Sousa (Leiria); Viseu e Benfica - Santacombadense, Fernando Peixoto (Vila Real); e Lusitano de Vildemoinhos - Belmonte, Rodrigues Silva (Guarda). **Série D**: Eléctrico de Ponte de Sôr - Alcains, João Simãozinho (Leiria); «Os Nazarenos» - Portalegrense, Fernando Costa (Lisboa); Sport Lisboa e Marinha - Paroquial de Fátima, Manuel Santiago (Lisboa); Bombarralense - Rio Maior, Joaquim Heitor (Lisboa); União de Santarém - Ameirim, Serafim Alvito (Évora); União de Tomar - Alferrarede, Pires Alves (Lisboa); Mirense - Guiense, Henrique Santos (Santarém); e Nisa e Benfica - Lousanense, Martins Neves (Leiria). **Série E**; Marinhais - Tires, Barbosa Pereira (Leiria); Olivais e Moscavide - Charneca, Vítor Nené (Faro); Oriental -Águia Desportivo, Leonel Silva (Funchal); Vilanovense - Vialonga, Fernando Silva (Ponta Delgada); Almada - Lusitânia, Andrelino Pena (Faro); Santa Clara - Samora Correia, Aníbal Guerreiro (Lisboa); Campomaiorense - Cacém, Amílcar Lourenço (Faro); e Sacavenense -Sport Lisboa e Olivais, João Santana (Santarém). **Série F**: Quarteirense - Esperança de Lagos, Fernando Correia (Lisboa); União de Montemor - Silva, Cortês Baptista (Setúbal); Moitense - União de Santiago, Angélico Nunes (Lisboa); Beja - Alvorense, Carlos Jesus (Lisboa); Lusitano de Vila Real - Louletano, Pernes Salvador (Lisboa); Vasco da Gama - Aljustrelense, Júlio Santos (Faro); Comércio e Indústria - Estrela de Vendas Novas, Carlos Baptista (Funchal); e Quimigal - Juventude, Fernando Rodolfo (Lisboa).

**Pietra: a grande dúvida benfiquista para a recepção ao Guimarães**

### Nomes na berlinda

Em relação à jornada do principal campeonato futebolístico, que se joga este fim-de-semana, atletas em foco: Pietra (Benfica) faz esta tarde um teste, para se averiguar se pode ou não actuar perante o Vitória de Guimarães. Rui Águas (Portimonense) chegou a pleno acordo com o Benfica para se transferir para a Luz, mas o clube algarvio afirma que os «encarnados» ainda não o contactaram para a mudança do filho do «internacional» José Águas, que tem mais uma época de contrato com os portimonenses. o conimbricense Camilo informou a Académica de que vai terminar a sua carreira de jogador, que se alongou por duas decadas; Carvalho e Alberto não devem dar o seu concurso à turma do Rio Ave, que se confronta com o Farense; Toananha reaparece na turma do Salgueiros; Jaime magalhaes ainda é dúvida na formação portista (que está muito perto de ser reforçada com o vimaranense Laureta), e por falar em Guimarães, o técnico Goethals não pode contar com Tozé e Teixeirinha, o mesmo acontecendo no Sporting em relação a Lito e Saucedo (lesionados) que se juntam a Jordão e Zésinho, também na inactividade. Por último, também uma notícia sportinguista: o caboverdiano Pedro Brito assinou contrato por duas temporadas.

### Iniciados: final

Hoje, pelas 16 horas, na Tapadinha, disputa-se a final lisboeta de iniciados, entre o Sporting e o Benfica.

# Belenenses: um gesto dignificante

Quando alguns dirigentes clubistas (julgando-se amos e senhores das colectividades que representam) cerceiam aos representantes da Comunicação Social o direito de exercerem a sua missão nos lugares que lhes estão reservados por legislação oficial, dando negativo exemplo das suas aptidões para os cargos, eis que o Belenenses dá exemplo em sentido contrário, e pelas 14 horas de amanhã «entregará» aos órgãos de Informação futuras instalações para condignamente poderem desempenhar a sua missão. Uma atitude que nos cumpre louvar de igual modo que estaremos sempre de atalaia e bico inquieto na contestação vigorosa e protesto contundente contra os que prepotentemente e com atitudes de raiz ditatorial ofendem os trabalhadores da Imprensa, Rádio e Televisão que desejam (como lhes cumpre) desenvolver a sua tarefa de bem informar os leitores — público que é afinal o único sustentáculo do futebol — para o que mais não pedem (deveriam exigir em função do estatuto da sua profissão) do que as condições que permitam o seu exercício por forma a bem servir o público. Uma missão que alguns abusivamente teimam em ignorar e que Rosa Freire e seus companheiros do executivo do grande clube do gigantesco Acácio Rosa, decididamente entendem, ao inaugurar, poucos minutos antes do início do «clássico» confronto que opõe o seu time ao quadro sportinguista, novas instalações destinadas aos «homens da Imprensa».

Daqui saudamos o Clube de Futebol «Os Belenenses» pela atitude ora tomada e que vem na sequência de outras de igual significado. Assim, sim!

*Esta manhã, em Alvalade*

# Toshack orientou o treino

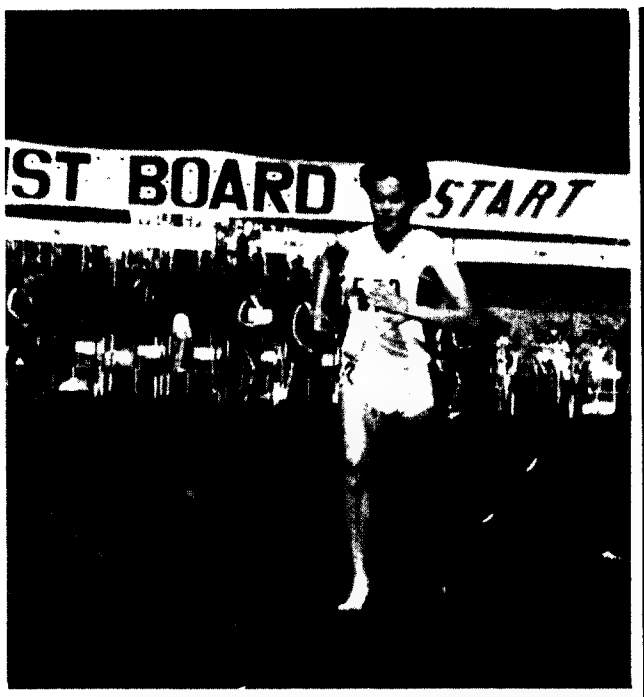
**O técnico galês John Toshack e o Sporting chegaram a «acordo amigável» para rescisão de contrato, numa reunião sexta-feira à noite em Alvadade, disse à ANOP fonte leonina.**

Este o teor de um telex que esta manhã nos foi remetido pela ANOP. Importava esclarecer e, obviamente, recolher mais pormenores sobre a notícia, pelo que estabelecemos contacto com o adjunto do técnico galês, **Pedro Gomes** o qual se encontrava preparado para «assistir» a John Toshack na orientação do treino que se iniciou pelas 10 e 30 de hoje. O conhecido técnico adjunto do futebol sportinguista mostrou-se surpreendido pela notícia que lhe transmitimos e afirmou ignorar qualquer decisão, acrescentando que Toshack iria imediatamente dirigir a sessão de trabalho.

Quanto a possíveis alterações dir-nos-ia Pedro Gomes que **nada foi alterado o que não implica que não venha a suceder.**

E o treino realizou-se com o «comando» habitual. Uma curiosidade: para quebrar a rotina, esta semana não houve estágio.

# DESPORTO




## *Zola Budd: mil contos por correr descalça*

As bolsas desportivas que recentemente têm vindo a contemplar, entre nós, os atletas de alta competição que se têm distinguido com resultados de nível internacional, como têm sido os casos de Carlos Lopes, Rosa Mota, Aurora Cunha, António Leitão e outros mais atletas e respectivos técnicos, apenas terão surpreendido as pessoas menos identificadas com a prática corrente nos diferentes países mundiais. Por exemplo a jovem sul-africana (naturalizada inglesa) Zola Budd – que no Jamor conquistou a simpatia generalizada dos adeptos portugueses – recebeu um prémio de 1712 contos pelo seu triunfo no «mundial» de crosse e curiosamente mais 5 mil libras que a marca norte-americana de artigos desportivos «Brooks» lhe atribui por correr descalça.

## *Manos Bastos Lopes no comércio do calçado*

Não levamos um tostão pela publicidade: os manos António e Alberto Bastos Lopes (que jogam nas defensivas dos seus clubes: Benfica e Belenenses) partem para o ataque do futuro, fazendo uma sociedade destinada a comércio a retalho de calçado, com sede no Centro Comercial Oceano (Loja 19, Rua D. Dinis, freguesia de Odivelas, concelho de Loures). Capital social: dois mil contos. Anexo: grande entusiasmo e muita fé em estabilizarem o amanhã das suas famílias.

## *Cosmos: adeus, futebol?*

A precária situação da Liga Norte-Americana de Futebol (NASL) complicou-se ainda mais com o anúncio da cessação de actividades do Cosmos de Nova Iorque. O clube nova-iorquino atribuiu a dificuldade financeiras a sua decisão de retirar-se do actual campeonato de futebol e de não participar na próxima temporada da NASL. O anúncio foi considerado por muitos como um claro sinal do provável encerramento das actividades da NASL em 1985, depois de apenas ter podido agrupar nove clubes em 1984, quando no seu apogeu, na década de 70, integrava mais de duas dezenas.

O impacte da decisão do clube nova-iorquino é muito acentuado, já que o Cosmos foi, desde a sua fundação no início das actividades da NASL, a pedra angular de um desporto que não conseguiu ainda conquistar os adeptos norte-americanos. Os dirigentes da NASL já declararam que a realização da próxima temporada futebolística dependerá da inscrição de pelo menos seis clubes, mas até ao momento apenas conta com a firme promessa de participação de dois: os Strikers (de Minnesota) e o Blizzard, (de Toronto). Deste modo, a desistência do Cosmos cria a real possibilidade de não haver campeonato no próximo ano.

«O Cosmos esteve sempre na vantuarda da campanha, visando uma maior penetração do futebol nos Estados Unidos, através da contratação de grandes «estrelas» estrangeiras. O golpe propagandístico mais espectacular foi a inclusão do brasileiro Pelé nas suas fileiras, pouco depois de o «rei» ter anunciado a sua retirada do activo. Pelo Cosmos passaram (também) o alemão Franz Beckenbauer e o actual proprietário do clube, o italiano Giorgio Chinaglia, entre uma pléiade de futebolistas de renome no concerto mundial.

## *ENTRE O ZERO E O INFINITO*

**Neves de Sousa**

# Federação de Futebol: justiça mais rigorosa que em tribunal

**Santos Ruivo: toca a arranjar testemunhas da roupa que levava vestida...**

O inacreditável sempre pode acontecer nesta fatia do mundo chamada Portugal. E, no campo desportivo (nomeadamente no futebol) o insólito está perfeitamente integrado no quotidiano.

Ora veja-se: não sei se os meus amigos se recordam de um infeliz jogo disputado em Matosinhos, em que foram oponentes Leixões e Gil Vicente, vai para as Kalendas gregas, de perdido no tempo que está. Nessa tarde, aconteceram cobras e lagartos ao trio de arbitragem dirigido por Santos Ruivo que, cobardemente fustigado por tareias monstras, andou de hospital em hospital, perdeu tudo quanto levava nas roupas e, ainda por cima, ficou indelevelmente marcado física e moralmente.

O tempo passou, um dos fiscais resolveu abdicar de (sequer) presenciar um jogo de futebol, o outro tem dado voltas à vida sobre se deve ou não regressar para segurar a bandeirinha e, quanto a Santos Ruivo, rijo e forte graças à preparação física que teve quando esteve na frente angolana de guerra colonial, mais recentemente no judo e na luta, recuperou e prossegue no activo, cotando-se como dos melhores juízes do nosso jogo-rei, a um passo de merecer a internacionalização. Pois a Santos Ruivo, naquela autêntica «batalha» desenrolada nas cabinas leixonenses, «palmaram-lhe» tudo o que era possível: relógio de pulso, cronómetro, carteira com 30 mil escudos, blusão de cabedal. Enfim: só lhe deixaram os ossos (amachucados) e a pele (bastante ferida).

Agora (pasme, leitor): até ao momento, a Federação de Futebol ainda não indemnizou o árbitro de Abrantes com um centavo, embora este tenha nomeado como seu advogado o dr. Jorge Santos, membro federativo. A principal preocupação dos encarregados na Praça da Alegria de solucionarem o caso gira em torno de uma coisa: averiguar bem, junto das relojoarias que os venderam, o preço de cada relógio que Santos Ruivo levava. Mais, ainda: exigem testemunhas de que ele tinha na carteira, além de documentos, a quantia de 30 mil escudos!

Pronto. A partir de hoje, todos temos de seguir o trilho que favoreça a justiça: antes de sairmos para a rua, toca a arranjar testemunhas (bem idóneas) do que levamos na bolsa, não vá um carteirista tocar-nos pela proa. O mesmo tem de fazer-se em relação a relógios, pulseiras, fios de ouro ou prata, anéis, qualquer valor que se transporte em cima do pêlo. Este conselho aplica-se (e recomenda-se imediatamente) a qualquer dirigente, técnico, jogador ou árbitro, sem esquecer que (logicamente) também deve ser adoptado pelos diligentes membros da Federação que (sabe-se lá!) um dia podem até estar sujeitos a qualquer inspecção alfandegária que lhes vá descobrir valores não declarados.

# O FIO DAS PALAVRAS

**O treinador do Benfica tem feito tudo para desprestigiar um clube prestigioso. Ao mesmo tempo, desprestigia atletas com prestígio europeu. Para já não falar daquilo que se passou com o Eusébio: querer ensinar o «rei» a marcar «livres», francamente! É caso para dizer que o ridículo não paga imposto».**

José Carlos antigo «internacional» e actual técnico do Gil Vicente, para o jornalista Alfredo Barbosa, em «A Bola»)

---

«Existe má vontade contra nós» (...) «não é o caso da 'Gazeta', mas de outros dois jornais desportivos que nos desapoiam totalmente».

Mário Nunes (treinador do Marítimo) para Paulo Rodrigues («Gazeta dos Desportos»).

«Procuro aguentar-me, embora, às vezes, não consiga dormir e tenha de explodir sozinho, para não explodir perante algumas pessoas e situações (...) Não sou um frustrado, sou um vencedor (...) Não tenho amigos, talvez por não ter sido um jogador de grande nível».

O mesmo técnico, desta vez para David Borges («Record»).

---

**João Alves? Considero-o com capacidade e ambicioso. A única coisa que quero é que seja «devidamente» ambicioso.**

Mário Wilson ao «Correio da Manhã».

---

«Em Malta, por incrível que pareça, quando foi necessário assinar uma despesa, no hotel onde estava instalada a nossa selecção de futebol, não apareceu ninguém da federação e foi mesmo um jornalista que, em tom de brincadeira, resolveu assinar o documento. Ora isto leva-me a pensar que as viagens da nossa selecção são idênticas às de um grupo de excursionistas».

Jorge Nuno Pinto da Costa, presidente do F. C. do Porto, ao falar na «Obra Nacional de Animação a Rapazes» (ONAR). Transcrito por Paulo Montes na «Gazeta dos Desportos».

---

Não entendemos e muito menos aceitamos o regresso ao nosso clube, como a qualquer outra instituição pública, de uma pessoa como Jorge de Figueiredo (...) **introduziu no seio da sala de convívio do clube** (Dramático de Cascais) **o jogo do bingo ou do loto em situação ilegal e a actual Junta Directiva já suspendeu tal jogo** (...) **demitiu-se das funções que ocupava no clube às duas da madrugada de 6 de Março, sem ter cumprido a obrigação do pagamento de vencimentos respeitantes ao mês de Fevereiro e que ascendem a um milhão de escudos, tendo deixado nos cofres do clube apenas cerca de 20 contos destinados ao pagamento aos empregados do clube, professores de ginástica, judo, karaté, ballet, culturismo, bem como para atletas seniores do hóquei em patins e de futebol (...) garantiu a um jogador de futebol sénior habitação, alimentação e um subsídio mensal de 15 000$00; em contrapartida abandonou-o, com dois filhos menores de 18 meses e sua mulher numa dependência do pavilhão do clube, sem o mínimo de condições, sem subsídio desde o fim de Janeiro; o atleta em causa tem apenas uma refeição individual graças à compreensão da administração de um hotel da nossa zona (...) aceitou, por proposta verbal de uma editora, a nomeação do director do jornal «A Nossa Terra», propriedade do Grupo Dramático de Cascais, e nem sequer conferiu posse ao director em causa (...) numa atitude pessoal, despediu um empregado, sem formalizar o respectivo processo; o citado empregado ainda hoje se encontra ao serviço do clube (...) assinou em 29 de Janeiro de 1985 um contrato com a Raposeira-Macieira (empresa que muito tem servido o desporto nacional e em particular o Dramático de Cascais) na importância de 3 800 000$00 (três milhões e oitocentos mil escudos), verba que, julgamos, garantia o pagamento de subsídios aos atletas seniores do hóquei em patins, até ao fim da época – Julho de 1985. Nesta presente data, a verba encontra-se já toda gasta na gestão do clube(...) No dia 4 de Março, portanto ainda durante a sua gerência, a EDP cortou a luz no campo de futebol do Dramático, por falta de pagamento acordado em protocolo entre aquela empresa e o Dramático; perante tal corte de energia, não se tomaram de imediato nenhumas medidas necessárias para evitar a paralisação desportiva de cerca de 300 atletas de várias categorias do hóquei em campo, râguebi, futebol... bem como a falta de luz na casa do guarda do campo(...) Tendo acordado que a publicação do jornal «A Nossa Terra» não traria ao clube quaisquer encargos, é com surpresa que verificamos aparecer no clube um factura do «Diário Popular» na importância de 213 000$00 (duzentos e treze mil escudos); verificou-se ainda a saída, em 28/2, da importância de 131 000$00 (cento e trinta e um mil escudos) retirados do clube e cedidos a título de empréstimo à organização do nosso jornal.**

António Andrade (presidente da Junta Directiva do Dramático de Cascais), em «A Bola».

---

«O Olhanense não me paga há quatro meses e, neste momento, não tenho outro remédio que rescindir o contrato com o clube».

Ademir para Augusto Martins («Gazeta dos Desportos»).

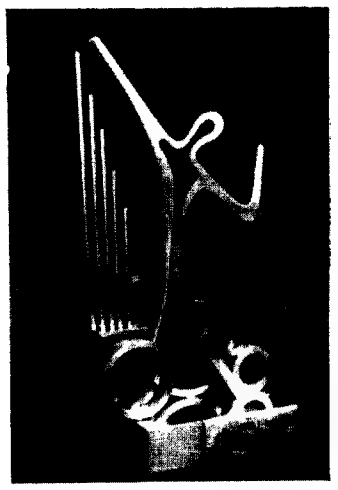
---

«Hoje, quando há eleições, é presidente de um clube quem tenha disponibilidades financeiras».

António Pimenta Machado, presidente do Vitória de Guimarães para Mário Alexandre («A Capital»).

# Sporting: as suas relações públicas têm os dias trocados

Bem gostaríamos de ter estado presentes na Conferência de Imprensa que o Sporting promoveu pelas 18 e 30 da última quarta-feira, em que João Rocha e Emídio Pinheiro iriam apresentar a toda a Imprensa o 6.º Congresso das Filiais, Delegações e Núcleos do Sporting Clube de Portugal. Festa que se realizará de hoje a 6 de Abril, na Madeira e nos Açores. Infelizmente, a carta-convite (datada de 21 do corrente) apenas ontem foi entregue no «DL», com o beneplácito dos Correios, pelo que somente (e bem contra a nossa vontade) nos foi permitido dar meia dúzia de linhas sobre o acontecimento e isso mercê do serviço das nossas agências noticiosas, que tiveram a sorte de ser contempladas atempadamente com o ofício assinado por José R. Dias, vice-presidente leonino.



**A arte de Fernando Pedro no troféu da «Antena Um»**

# "Antena Um" distinguiu os melhores do desporto

A Antena Um, através do seu Núcleo de Programas Desportivos, prestou homenagem aos «melhores de 1984» ( com um jantar comemorativo que teve lugar no Casino Estoril) concedendo a oito figuras troféus idealizados pelo cançonetista Fernando Pedro (funcionário da Federação de Futebol, que é autor da marcha dos «patrícios») e também se exibiu no palco estorilense, precedendo a actuação de Rodrigo e de «As Doce».

Espectáculo bonito, foi apresentado por Costa Martins (chefe do Núcleo de Programas Desportivos da Antena Um) e transmitido directamente pela Radiodifusão Portuguesa. Nomes distinguidos: Carlos Lopes, melhor atleta masculino (Teresa Lopes recebeu o troféu, dada a ausência do marido nos EUA); Rosa Mota, melhor atleta feminina), Chalana, futebolista (não foi dispensado pelo Bordéus para vir a Portugal e delegou a recepção da distinção no colega Álvaro, que também não logrou comparecer no Casino Estoril porque à última hora, a sua mulher, que se encontra grávida, teve um problema de saúde. Ficou depositário do troféu o locutor António Pedro); Samuel, revelação (faltou porque lhe faltou um familiar: o troféu ficou na possa de José Manuel Nunes, director de programas da Antena Um); Joaquim Agostinho, homenagem (prémio entregue a seu filho, Joaquim Miguel, de 13 anos); Jorge Nuno Pinto da Costa, dirigente; Manuel José, treinador e Raúl Nazaré, árbitro.

Entre outras individualidades estiveram presentes o presidente sportinguista, João Rocha, e os seus colegas Mário Rosa Freire (Belenenses), Lídio Marques (Varzim) e Manuel João (Portimonense).

## Crítica de Música

MÁRIO VIEIRA DE CARVALHO

# S. Carlos antes e depois da "Mahagonny"

Os quatro espectáculos da «Mahagonny» no Teatro de S. Carlos vieram provar que existe em Portugal um público interessado numa nova maneira de fazer ópera. Trata-se de um público constituído parcialmente por frequentadores habituais do S. Carlos e por outras franjas não especialmente vinculadas à fruição de manifestações musicais. O público capaz de apoiar uma viragem no modelo secular do S. Carlos já lá está dentro, como se verificou tanto nas duas récitas ímpares, em que a contestação de sectores conservadores foi muito débil, como nas récitas pares, em que o triunfo foi incontestado. As lotações praticamente esgotadas e a procura de bilhetes fariam prever uma larga carreira para esta produção, se o S. Carlos já tivesse abandonado o sistema de «temporada» para se transformar – na base da companhia residente – em teatro de reportório. Novas camadas afluiriam então à ópera, rendibilizando-se assim ao máximo todo o enorme investimento realizado em meios pessoais e materiais. Na verdade, a abertura do S. Carlos a um novo público depende essencialmente de nele se fazer ópera como teatro (ou seja: **teatro musical**) em relação com o nosso quotidiano e na língua que todos entendem: a do público.

O que é de ressaltar no espectáculo não são alguns dos seus pontos fracos, mas, bem pelo contrário, o esforço gigantesco que permitiu pô-lo de pé com tal coesão de todas as componentes e tal coerência de concepção. Não há qualquer antecedente na história do Teatro de S. Carlos que resista à comparação com os resultados agora alcançados – uma vez que tudo quanto ali se tem feito de mais importante é produção estrangeira. Só agora se afirma naquele palco uma companhia nacional, funcionando como um corpo colectivo, cantando em português, fazendo verdadeiro teatro e emancipando-se da praxis italiana que tende a reduzir a ópera ao bel-canto. Só por ignorância e vício enraizado se pode pôr em causa o trabalho de certos intérpretes, a começar por Fernando Serafim. A dificuldade que experimentou em certos momentos na região mais aguda da sua tessitura (o papel, como já aqui se sublinhou é para um tenor heróico e não para um tenor lírico) não pode invalidar a consistência da sua composição da personagem – consistência **musical** e consistência **teatral.** A falta de volume de voz por vezes verificada nas intervenções de Helena Vieira e Helena Afonso também não foi de molde a desvalorizar o trabalho delas: a correcção vocal de ambas é, aliás, atestada pela gravação radiofónica, onde o equilíbrio sonoro entre palco e fosso da orquestra foi melhor salvaguardado. Mas mais importante do que isso é o pleno domínio que revelaram ter das respectivas personagens. E isto é extensivo a todos os demais, em resultado de uma direcção de actores exercida ao longo de meses de ensaios. Não houve um só elemento em cena «fora» do seu papel e, nos momentos mais difíceis todos estiveram à altura das suas responsabilidades. Quem pode esquecer-se daquele Willy (António Silva) e daquele Moisés (António Saraiva), do Jakob Schmidt (Carlos Guilherme) na cena do «comer», do Bill (José Fardilha) na cena do julgamento, do Joe (José de Freitas) e do Tobby Higgins (João Queirós) na cena do boxe? Ou, colocando a questão de outra maneira: quem pode esquecer-se de qualquer dos intérpretes nos momentos-chave em que era posta à prova a sua rélação com a personagem? Quem se esqueceu ou quem não reparou é porque não percebeu que no S. Carlos aconteceu **teatro.**

Outro aspecto inédito foi o da marcação das cenas de conjunto, envolvendo nomeadamente o grupo de raparigas (Filomena Amaro, Sara Rosa, Anabela Rosado, Ana Paula Russo, Manuela Santos, e Susana Teixeira) e, é claro, o coro. As soluções encontradas, por exemplo, para a cena do barco, para a cena da execução ou para a cena final vêm evidentemente de uma outra «escola», que não a da rotina italiana das movimentações corais na ópera. O coro nunca foi um peso morto, foi uma componente dinâmica da acção geradora de sentido em articulação com a atmosfera musical dominante.

Saliente-se ainda a contribuição da Orquestra da EDP e a direcção de John Neschling, profundamente empenhada no efeito global do espectáculo.

Em relação ao que se faz habitualmente no S. Carlos, «Mahagonny» é, em suma, **outra coisa.** Agora encontramo-nos perante uma opção clara: ou se continua a sacrificar o teatro ao bel-canto e se reduz a ópera a uma «arte ornamental», onde o essencial são as grandes vozes, ou se valoriza a componente teatral e se redescobre, mesmo no reportório italiano, o «drama» que a rotina eliminou. Como a companhia residente de qualquer teatro do mundo não pode possuir as vozes paradigmáticas para todos os papéis e como a eficácia músico-teatral exige a língua nacional e, portanto, actores nacionais, logo se vê que o primeiro termo da opção equivale a um luxo consumista e vazio, enquanto o segundo é imperativo de uma política de incentivo da criação cultural. Uma tal política implica necessariamente a reintegração da ópera no domínio global do teatro.

Colocada a questão nestes termos, é claro que a «Mahagonny» agora levada à cena no S. Carlos **merece** ser discutida, ao nível de tal aspecto da encenação, da realização técnica, cénica e musical, dos vários problemas, a começar pela prosódia, por resolver. Mas aí passamos para um outro plano: o da discussão de uma verdadeira produção de **teatro musical,** coisa que até aqui excedia a bitola do S. Carlos. De repente, passou-nos a ser exigida uma bitola como a aplicável na Inglaterra ou na Alemanha.

E deste ponto de vista, sem entrar em mais considerações, adianto já que a produção do S. Carlos não me interessou menos do que a da Ópera Cómica de Berlim (RDA), assinada por Joachim Herz em 1977 (transmitida pela RTP em Fevereiro de 1979).

Como concepção brechtiana prevalece até, na comparação, a produção do S. Carlos, enquanto naturalmente a da Ópera Cómica de Berlim – com trinta anos de prática de teatro musical atrás de si, sob a direcção de Felsenstein e Herz! – atingiu uma eficácia dir-se-ia insuperável ao nível da realização.

# "Exposição-Diálogo" inaugurada na Gulbenkian com a presença de Eanes

«A Arte Contemporânea na Europa é uma arte viva, variada e aberta ao mundo», afirmou ontem o secretário-geral adjunto do Conselho da Europa, Gaetano Adinolei, na cerimónia inaugural da exposição-diálogo, a que presidiu Ramalho Eanes.

«Se a exposição tem por título exposição-diálogo – explicou Adinolei – é porque queremos que se instaure um verdadeiro debate em redor da arte do nosso tempo, um diálogo entre criadores, museus, críticos, media e sobretudo com o público».

A exposição-diálogo sobre a Arte Contemporânea na Europa», a partir de hoje patente ao público na Gulbenkian e no Centro de Arte Moderna, é, conforme ontem noticiámos, uma organização do Conselho da Europa e da Fundação da Avenida de Berna, envolvendo oito dos mais importantes museus europeus de arte moderna.

Na cerimónia de inauguração estiveram presentes, para além do Presidente da República, o Primeiro-Ministro, Mário Soares, o presidente da Assembleia, Fernando Amaral e os ministros da Cultura e da Educação, bem como o Cardeal-Patriarca D. António Ribeiro.

A intervenção do secretário-geral adjunto do Conselho da Europa, foi a terceira e última da sessão, na sequência das efectuadas pelo presidente do conselho de administração da Gulbenkian, Azeredo Perdigão, e do delegado da comissão de organização da exposição, René Berger.

# Funeral de Chagall realiza-se na segunda-feira no Sul de França

O funeral do pintor Marc Chagall, falecido na quinta-feira, realizar-se-á no dia 1 de Abril, no sul de França. Obedecendo às suas últimas vontades, o enterro e a cerimónia religiosa decorrerão num círculo restrito em Saint-Paul-De-Vence, localidade onde vivia há 20 anos.

Conforme ontem noticiámos, Marc Chagall, um dos grandes nomes da pintura do nosso século, morreu ao princípio da noite de quinta-feira, após um colapso que o vitimou quase de imediato. O pintor tinha 97 anos, era de origem russa, tendo adoptado a cidadania francesa em 1937.

## Hoje

RTP 1



**O actor Peter Falk, principal intérprete da série policial «Columbo»**

**13.55** **Eurovisão** – rugby, transmissão directa do Parque dos Príncipes, em Paris, do jogo França - País de Gales,
**15.30** **IV Festival Nacional de Gastronomia de Santarém** – «Dia do Oeste».
**16.00** **Eurovisão** – hipismo, a partir de Liverpool, a transmissão directa do «Grand National» de Aintree.
**16.40** **Sessão da Tarde** – «Este é o Meu Mundo».
**18.45** **Top Disco** – um programa de divulgação dos discos mais vendidos.
**19.45** **Totoloto**
**20.00** **Telejornal**
**20.30** **Boletim Meteorológico**
**20.35** **RTP/Brasil** – «Expo-Brasil - Portugal».
**21.05** **Concurso 1, 2, 3** – «Aviação».
**23.20** **Último Jornal**
**23.40** **«Columbo»**

RTP 2

**Em noite de ópera na RTP-2, será representada a ópera «Peter Grimes», de Benjamin Britten**

**17.02** **Troféu** – um dirigente do Barreirense falará sobre a situação económica do clube. Resumo dos jogos das fases preliminares do campeonato do Mundo.
**21.00** **Noite de Ópera** – «Peter Grimes». Ópera de Benjamin Britten. Cantores: Jon Vickers, Heather Harper, Norman Bailey, Patricia Payne, Elizabeth Bainbirds.

## Amanhã

RTP 1

**10.45**: Eucaristia Dominical; **11.40**: 70 Vezes 7; **12.05**: TV Rural; **12.30**: Tempo dos Mais Novos; **13.00**: Notícias; **13.05**: Tempo dos Mais Novos; **14.30**: «Pai Murphy»; **15.30**: «Estranho Mundo de Daisy Clover»; **17.40**: O Planeta Vivo; **18.30**: Domingo Desportivo – 1.ª edição; **19.00**: Tommy's Pop Show Extra; **20.00**: Telejornal; **20.00**: Cine-Teatro; **20.27**: Boletim Meteorológico; **21.05**: «O Consultor»; **22.00**: Domingo Desportivo – 2.ª edição; **23.00**: «Tudo em Família»; **23.30**: Último Jornal.

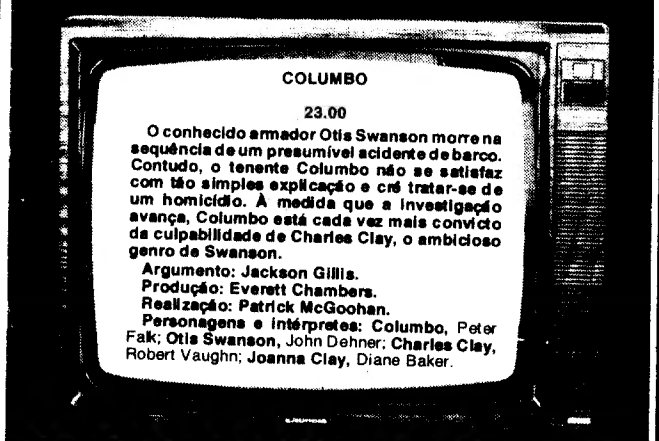
RTP 2

**19.00**: Novos Horizontes; **19.30**: Desenhos Animados; **20.25**: Viagem Através do Sistema Solar; **20.55**: Danças e Cantares; **21.30**: Cine-Clube – com o filme «Maria Walewska».


GRUNDIG
a segurança de um grande nome seleccionou para si...

RTP 1
Concurso 1, 2, 3
(21.05)

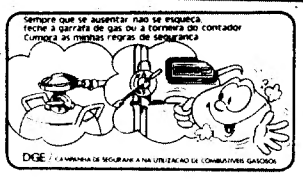
RTP 2
«Peter Grimes»
(21.00)




Assistência Técnica Grundig
NACIONAL RÁDIO
Rua Bento Jesus Caraça, 17 - Cruz Quebrada - Telef. 2112871



HÁ BEBER E HÁ VIVER
— Se beber não conduza — se conduzir não beba






PRECISA-SE

Empresa em fase de expansão ligada ao ramo de formulários em contínuo pretende admitir:
– Desenhador com bastante prática que possua alguns conhecimentos de Artes Gráficas.
– Montador que possua conhecimentos de desenho.

**Enviar currículo pormenorizado a este jornal ao n.º 30303**

## pessoas & factos

# Armazéns do Chiado promoveram Semana Britânica

Com a presença do Embaixador da Grã-Bretanha em Portugal, os Grandes Armazéns do Chiado inauguraram na passada segunda-feira a «Semana Britânica» com um «Ponto de Honra» nas suas instalações da Rua do Carmo, em Lisboa.

Esta iniciativa, que coincide com a 2.ª visita de Isabel II de Inglaterra a Portugal termina hoje e teve o apoio da British Airways, alegrando a vida de Lisboa, em especial a zona da baixa, cujos estabelecimentos têm, na sua maioria, as montras decoradas com bandeiras e cores inglesas e motivos alegóricos do «mais velho aliado», de Portugal.

## Visita real comemorada em medalha

A visita da Rainha Isabel II de Inglaterra a Portugal vai ficar perpetuada em medalha da autoria do escultor António Cândido, iniciativa das Colecções Philae e com a colaboração do Lloys Bank Internacional. Em ouro e prata, com a efígie de Isabel II e acabamento tipo «épreuve satiné», as medalhas podem ser adquiridas em Portugal e em Inglaterra, terminando a subscrição no próximo dia 30 de Abril.

As Colecções Philae comemoram assim a 2.ª visita da rainha de Inglaterra a Portugal, países ligados pelo mais velho tratado do mundo, já que a aliança foi firmada am Windsor em 1386, por D. João I e pelo Duque de Lencastre.

## 40 anos na presidência da VARIG

Por ter completado 40 anos de serviço na empresa, o sr. Hélio Smidt, presidente da Varig, foi homenageado pelos seus companheiros de conselho de Administração e da directoria, com uma placa de ouro alusiva ao acontecimento, entregue pela sra. D. Wilma Berta, viúva de Ruben Berta.

Na ocasião, também a sra. D. Norma Smidt, mulher do homenageado, recebeu das mãos do seu neto um delicado broche com o desenho da Rosa dos Ventos, símbolo da Varig.

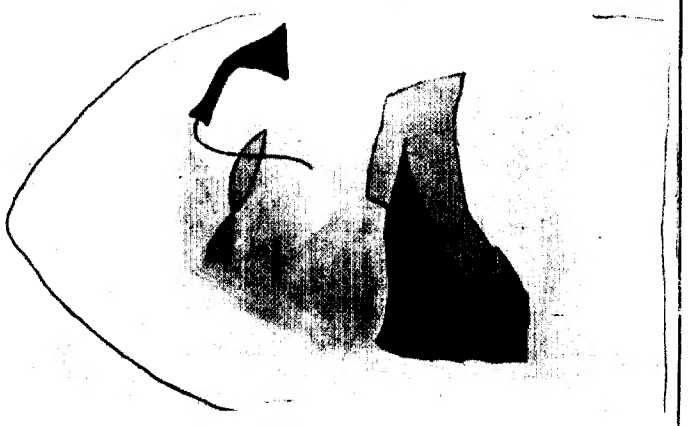
Durante a homenagem, reviveu-se um pouco da história de Hélio Smidt, que ingressou na Varig em 5 de Fevereiro de 1945, em Porto Alegre. Era o início de uma brilhante carreira, que culminou com a presidência da empresa e de seu conselho de administração em Abril de 1980, e a presidência da Fundação Ruben Berta em fins de 1981.

## Gravuras de João Hogan editadas em livro

A «Obra Gravada de João Hogan» é o título do último livro editado pela «Imprensa Nacional/Casa da Moeda» que, para o seu lançamento, convidou a Imprensa, artistas e individualidades ligadas ao fenómeno cultural, para a Livraria do Estado, na Rua Marquês Sá da Bandeira, em Lisboa.

Escrito por M. Martins da Silva e prefaciado pelo crítico de arte Rui Mário Gonçalves, que na ocasião falou sobre a vasta obra de João Hogan e teceu grandes encómios sobre actividade editorial da IN/CM e do apoio às artes que o seu administrador, o poeta Vasco Graça Moura, tem desenvolvido, o livro agora lançado tem, na sua edição especial, uma água-forte original do artista.

Simultaneamente com a apresentação, foi inaugurada uma exposição de gravuras de João Hogan.



## Signos: primeira exposição colectiva na Galeria EMI — Valentim de Carvalho

Com pintura de Joaquim Bravo, Jorge Martins, António Sena, Ângelo de Sousa e Álvaro Lapa e colagens de Fernando de Azevedo, inaugurou a Galeria «Emi — Valentim de Carvalho», na passada quarta-feira a sua primeira exposição colectiva.

Subordinada ao título genérico «Signos», o que permitiu a Flávia Monsaraz a interpretação astrológica da «CASA V» ou casa da criatividade onde se encontraria a definição do impulso criativo de cada artista, esta colectiva teve, no texto de Maria Filomena Molder com que abre o catálogo, a «ajuda na decifração de algumas conjugações dos encontros e diferenças dos pintores presentes», tendo o poeta Vasco Graça Moura «descortinado, a esvoaçarem numa réstia de luz, as devorações do vento» das colaalgens de Fernando Azevedo.

A galeria, que ocupa uma ala do magnífico Palácio das Alcaçovas propriedade da EMI — Valentim de Carvalho, (n.º 111 da Rua Cruz dos Poiais) a qual estão adstritos belíssimos jardins, oferece as necessárias condições à exibição pública da arte e é pertença duma sociedade de que fazem parte Maria Nobre Franco e Maria do Carmo Galvão Teles.

Saraus musicais estão previstos para este espaço cultural e novas exposições já foram anunciadas, como aliás se pode ler noutra notícia desta secção.

## Portliena cria agência de navegação

Com o objecto de desenvolver actividades relacionadas com a angariação de cargas ou suas entregas, agenciamento de navios, controlo de operações portuárias, corretagem de navios e cargas e dirigir consultas para aquisição local de bens e serviços, a Portline acaba de criar uma empresa associada, com a designação de Portmar.

Esta nova empresa está preparada para operar em todo o país e tem já instalações próprias em Lisboa.

## Helena Almeida expõe em Viena de Áustria

Inaugurou-se ontem no Museu Moderno Kunst de Viena de Áustria uma exposição de Arte Contemporânea Kuns Mit Eigen – Sinn com obras de algumas mulheres artistas internacionais dos anos 80, incluindo uma grande variedade de «arte-media» no campo do cinema, vídeo, foto e «performance».

Helena Almeida foi a única portuguesa convidada, e, coube-lhe a honra de um dos seus trabalhos ter sido escolhido para a capa do catálogo.

Helena Almeida terá em Lisboa uma grande exposição dos seus mais recentes trabalhos, juntamente com esculturas de Artur Rosa, nas salas e jardins da Galeria EMI – Valentim de Carvalho, na Rua dos Poaires, 111, em Lisboa. Data prevista: primeiros dias de Outubro de 1985.

S. R.

**MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E ENERGIA**
**SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA**

**DIRECÇÃO-GERAL DE ENERGIA**

# É D I T O S

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção de Fiscalização Eléctrica do Sul, sita em Lisboa, na Rua Pascoal de Melo, 81-3.º, e na Secretaria da Câmara Municipal do Concelho de Elvas, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no "Diário da República", o projecto apresentado pela Electricidade de Portugal-EDP, Direcção de Distribuição Tejo, a que se refere o processo n.º 1/2851, arquivo 95, para o estabelecimento na freguesia de Ajuda, concelho de Elvas, de uma linha aérea a 30 KV, com 681 metros, do poste n.º 37 da linha para o PT ELV 39 AJUDA ao PT do MONTE DO FALCATO.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção de Fiscalização Eléctrica, ou na Secretaria daquela Câmara Municipal, dentro do citado prazo.

Direcção de Fiscalização Eléctrica do Sul, em 20 de Março de 1985

PEL'O ENGENHEIRO DIRECTOR,
*Joaquim Gonçalves dos Santos*

## COTAÇÕES CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS

| COTAÇÕES E NOTAS | (Por unidade) COMPRA | VENDA |
|---|---|---|
| ÁFRICA DO SUL (rand) | 76$50 | 82$50 |
| ALEMANHA FED (marco) | 54$75 | 55$85 |
| ÁUSTRIA (xelim) | 7$70 | 7$90 |
| BÉLGICA (franco) | 2$560 | 2$760 |
| BRASIL (cruzeiro) | $025 | $040 |
| CANADÁ (dólar — notas de 1 a 2) | 125$35 | 127$35 |
| (notas de 5 a 1000) | 125$85 | 127$85 |
| DINAMARCA (coroa) | 15$30 | 15$70 |
| ESPANHA (peseta) | $934 | 1$054 |
| EUA (dólar — notas de 1 a 2) | 172$20 | 174$25 |
| (notas de 5 a 1000) | 172$70 | 174$70 |
| FINLÂNDIA (marka) | 26$30 | 26$90 |
| FRANÇA (franco) | 17$90 | 18$60 |
| HOLANDA (florim) | 48$55 | 49$55 |
| IRLANDA (libra) | 171$65 | 175$65 |
| ITÁLIA (lira) | $078 | $088 |
| JAPÃO (iene) | $653 | $688 |
| NORUEGA (coroa) | 19$00 | 19$50 |
| REINO UNIDO (libra) | 209$85 | 213$85 |
| SUÉCIA (coroa) | 19$00 | 19$60 |
| SUÍÇA (franco) | 64$65 | 65$75 |
| VENEZUELA (bolivar) | 11$05 | 12$15 |

Observações:
1 – No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.
2 – Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 6 por mil.

## rádio

**Antena Um**

**18.00**: Transparências; **19.00**: Por outro lado; **20.00**: Som de sábado; **22.00**: Porto d'honra; **23.30**: Último jornal; **23.45**: No estúdio e no estádio. Noticiários a todas as horas.

**Programa 2**

**15.40**: Uma obra, de Ockeghem; **16.10**: Música espanhola; **16.35**: Uma obra, de Liszt; **16.55**: Transmissão directa do Teatro de São Luiz de um concerto pela Orquestra Sinfónica da RDP; **18.40**: Música de câmara; **19.30**: Música vocal; **20.00**: Música de câmara; **20.40**: Histórias de música e outras; **21.10**: Sonata n.º 2, de Lopes Graça; **21.30**: Para além da leitura; **22.20**: Intercâmbio musical; **01.00**: Fecho. Noticiários de hora a hora.

**RÁDIO COMERCIAL**
**Onda Média (283, 290 e 397m)**

**15.00**: Fim-de-semana; **19.00**: 4 tempos, **20.00**: Quando o telefone toca; **21.30**: Tempo de desporto; **23.00**: 24.ª hora; **01.00**: Concertos da Comercial; **02.00: No calor da noite. Noticiários de hora a hora.**

**RC-FM-Estéreo (97,4 MHz)**

**15.00**: Sons de oitenta; **16.00**: A nossa turma; **17.00**: Música country; **18.00**: Lança-chamas; **19.00**: A menina dança?; **20.00**: Blues index; **21.00**: Pretérito quase perfeito; **23.00**: A luz de Edison; **02.00**: No calor da noite. Noticiários de hora a hora.

**RÁDIO RENASCENÇA**
**Onda Média**

**15.00**; Desporto e música; **18.00**: Não perca na RR; **18.30**: Transmissão do terço; **20.00**: Programa da LARR; **21.00**: Horizonte; **22.00**: Quando o telefone toca; **23.00**: Clube dos coleccionadores; **23.55**: Meditando; **24.00**: Sessão da meia-noite; **02.00**: Estação de serviço.

**FM-Estéreo**

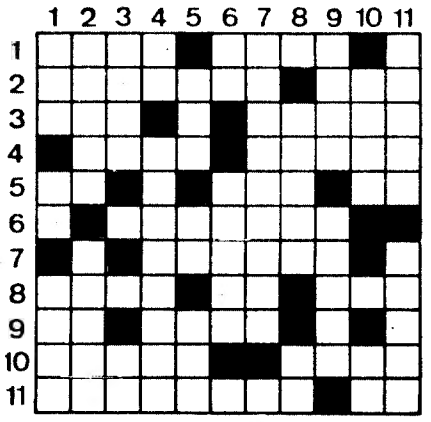
**15.00**: Chá dançante; **17.00**: A cor das ondas da frente; **18.00**: Country music; **19.30**: Transmissão do terço; **20.00**: Fora de série; **22.00**: Chiado Terrasse; **23.55**: Boa noite; **24.00**: O regresso dos heróis; **02.00**: Estação de serviço. Noticiários a todas as horas.

## palavras cruzadas

### COM PROVÉRBIO PROBLEMA N.º 14 393

**HORIZONTAIS:**

1 Além disso. Planície entre duas montanhas.
2 Feche. Passado.
3 O mesmo que bonzo. Invulgares.
4 Remate. Amante (Bras).
5 Interjeição brasileira que exprime admiração. Manto Real. Abreviatura de Santíssimo.
6 Gato.
7 Nome de pássaros.
8 Quadrúpede dos bosques da Califórnia. Era Cristã (abrev.). Irmã da mãe.
9 Sufixo que designa estado. Adormecimento.
10 Fisiólogo norte-americano que recebeu o Prémio Nobel por suas pesquisas sobre as doenças do sangue em 1943. Palpitação.
11 Desenrugaria. Isto é (abrev. e inv.).



**VERTICAIS:**

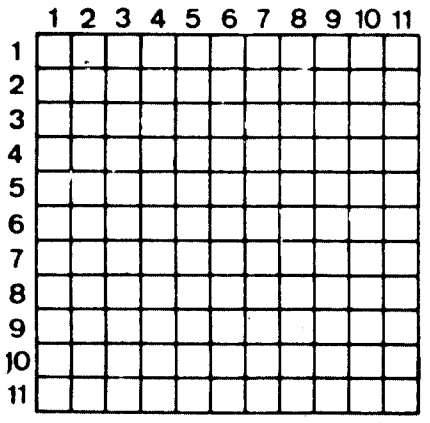
1 Abreviatura que designa o sistema de unidades que tem por base o metro, a tonelada-massa e o segundo. Artigo indefinido. Conquista.
2 Fio de latão. Especiaria indiana.
3 Palmeira da Amazónia. Níquel (s.q.).
4 Serviço nacional. Obstinados.
5 Pronome relativo. Cério (s.q.). Freguesia do concelho de Alenquer.
6 Instrumento musical dos negros. Cidade da Alemanha.
7 Barco que desliza sobre um colchão de ar.
8 Sinal com a cabeça, olho ou mãos. Bário (s.q.).
9 Mamífero da família dos felídeos. Aldeia de Itália.
10 Numeral cardinal. Pronome pessoal.
11 Nome de flores. Concederei.

**Resolveu completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.**

### NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 14 233

**HORIZONTAIS:**

1 Nome de vários reis da Noruega. Torneira.
2 Mulher chinesa da classe baixa. Refeição.
3 Concedes. Poisara no mar (o avião).
4 Espera resposta. Guarneça de asas. Cidade da Arábia.
5 Sadia. Filtram. Era!
6 Irmão do pai. Fúteis. Zomba.
7 Falecias. Contracção da preposição de com artigo.
8 Moeda indiana. O mesmo que três.
9 Pronome indefinido. Enterras.
10 Axila. Gavinha.
11 Xailes das mulheres índias e persas. Lista.



**VERTICAIS:**

1 Deus dos Infernos, identificado com o Plutão dos romanos.
2 Espléndidas.
3 Preposição e artigo (pl.). Indignados.
4 Despertava.
5 Poente. Isto é. Clima.
6 Elegia. Duzentos e um em romano.
7 Ruim. Pau onde se hasteia a bandeira (pl.).
8 Dança do interior alagoano. Rádio (s.q.).
9 Época histórica. Estar obrigado a.
10 Que vende caro. Para barlavento.
11 Estimais. Nome de astro.

### SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 14 392

**HORIZONTAIS:**

1 LADRAM. OS.
2 Avia. Acordo.
3 Haifa. Ac. In.
4 Oi! Asara. Ao.
5 Pescador.
6 Aliava.
7 SN. Aspar.
8 Ciava. Ada.
9 Mareassem.
10 Açai. Sra.
11 SE. Amarrais.

**VERTICAIS:**

1 Lahore. CÃES.
2 Avai. Si. E.
3 Dil. Panamá.
4 Rafael. Vaca.
5 Assinaram.
6 Ma. Aca. Ela!
7 CARAVANA.
8 Tocadas.
9 PASSA.
10 Odiar. Aderi.
11 Sono. Tramas.

**PROVÉRBIO: Ladram os cães e a caravana passa.**

### SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 14 232

**HORIZONTAIS:**

1 Canas. Aparo.
2 Ataca. Irais.
3 Musa. Uses.
4 Pã.
5 Amorteceram.
6 Mo. Sa. Ele.
7 Com. Miomas.
8 Ta! Eco.
9 Erin. Lusas.
10 Oprimam. Ter.
11 Ra. Arredara.

**VERTICAIS:**

1 Campas. Teor.
2 Atuam. Carpa.
3 Nas. Omo. Ir.
4 Aca. Roménia.
5 Sa. At. Mr.
6 Esmolar.
7 Ais. Cai. Ume.
8 Prevê. Ois.
9 Aas. Rem. Ata.
10 Ri. Sala. Ser.
11 Osa. Mesa. Rã.

# cartaz de cinemas e teatros

UMA CENA DO FILME «PAULINA NA PRAIA». A NOVA OBRA-PRIMA DE ERIC ROHMER DA SÉRIE «COMÉDIAS E PROVÉRBIOS». EM EXIBIÇÃO NO ESTÚDIO 444 E QUARTETO A PARTIR DO DIA 29 DE MARÇO (INCLUSIVE).

### ÁVILA 539930
Av. Duque d'Ávila, 92A

Às 14.45, 17, 19, 21.30 e 23.45
– M. 18 a.
**NOITES ESCALDANTES**

### ÁVIS 547153
Av. Duque de Ávila 45

Às 15, 17, 19 e 21.30
– M. 6 a.
**LOUCA AVENTURA NA SELVA**

### BABILÓNIA
Av. Elias Garcia, 362-D

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– M. 12 a.
**GENTE GIRA**

### BERNA 776098
Av. Marquês de Tomar

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– M. 16 a.
**THE KILLING FIELDS, TERRA SANGRENTA**

### CALEIDOSCÓPIO 795093
Campo Grande

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– Para Todos
**PINOCCHIO**
Falado em português

### CASTIL 530194
R. Castilho

14.30,16.45, 19 e 21.30
– M. 12 a.
**PROTOCOLO**

### CINE BLOCO 556822
R. Pinheiro Chagas 10

Às 14.30, 16.45, 19 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
**O CAMPEÃO**
Às 24 – M. 18 a.
**SCARFACE, A FORÇA DO PODER**

### CINE CAMÕES 324194
R. do Loreto 15

Às 14, 16.30 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
**PROMESSA DE AMOR**

### CINE 222 579460
Av. P. da Vitória, 37 (ao Saldanha)

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– M. 6 a.
**BINGO-BONG**
Às 24 – N. ac. men. 18 a.
**A ÚLTIMA PERSEGUIÇÃO**

### CINESTÚDIO LIDO 937593
**P. D. João I, Amadora**

Às 15.30 e 21.30 – M. 12 a.
**BREAKDANCE**

### CINE-PLAZA 930119
**Av. Santos Matos, 2 – Amadora**

Às 15.30, 18.30 e 21.30
**AVENTURAS DE HÉRCULES**
Às 24 – N. ac. men. 18 a.
**A CLASSE DE 1984**

### CONDES 322523
Av. da Liberdade, 2

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– M. 12 a.
**CONFRONTO**

### 2000 2100055
Av. B. Voluntários Its. 113/4

Às 14.15, 16.30, 18.30 e 21.30
– M. 12 a.
**A ESTRADA DE FOGO**

### EDEN 320768
P. Restauradores 21

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– M. 12 a.
**BEVERLY HILS COP, O CAÇA-POLÍCIAS**
**Às 24 – N. ac. men. 18 a.**
**O SEGREDO DE NINJA**

### ESTÚDIO 555134
Al. Afonso Henriques 35

Às 15.30, 18.30 e 21.30
– M. 12 a.
**GREYSTOKE, A LENDA DE TARZAN**

### ESTÚDIO 444 779095
Av. Defensores de Chaves 83-B

Às 15, 17, 19, 21.30 e 24
– M. 12 a.
**PAULINA NA PRAIA**

### HOLLYWOOD 802659
Centro Comercial Alvalade

SALA 1
Às 14.30, 16.45, 19, 21.30 e 24
– M. 12 a.
**COMEBACK, FUGITIVOS DO INFERNO**

SALA 2
Às 14.15, 16.30, 18.45, 21.30 e 23.45
– M. 16 a.
**O CONFRONTO**

### IMPÉRIO 5551345
Al. Afonso Henriques 35

15.15 – M. 6 a.
**OS MARRETAS CONQUISTAM NOVA IORQUE**
18,30 21.30
M. 12 anos
**O CORPO DO MEU INIMIGO**

### LIDO 937593
**P. D. João I, Amadora**

Às 21.30 – M. 12 a.
**METROPOLIS**

### MONTECARLO 681117
Av. Pedro Álvares Cabral 37

Às 14.15, 16.30 e 21.30
– M. 16 a.
**ADÃO E EVA**

### NIMAS 574362
Av. 5 de Outubro 42-B

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– M. 12 a.
**UM LUGAR NO CORAÇÃO**
c/ Sally Field

### ODEON 326283
R. dos Condes 12 a 20

Às 15.15, 18.15 e 21.30
– M. 18 a.
**A FÚRIA DA BESTA**

### PATHÉ 821933
R. Francisco Sanches 122

Às 14, 17.30 e 21.30
**MY FAIR LADY**

### POLITEAMA 326716
R. Portas S. Antão 109

Às 14, 15, 16.30, 19 e 21.30
– M. 16 a.
**O FALCÃO DO DESERTO**

### QUARTETO 771378
R. Flores de Lima 16

SALA 1
Às 15, 17, 19, 21.3 e 23.30
– M. 12 a.
**PAULINA NA PRAIA**
Às 00.45 – M. 18 a.
**O ESPIÃO IMPLACÁVEL**

SALA 2
Às 14.30, 16.45, 19, 21.15 e 23.30
– M. 12 a.
**O HOMEM QUE SABIA DEMAIS**
Às 00.45 – M. 18 a.
**A SEDUÇÃO DE JOE TYNAN**

SALA 3
Às 14, 16.30, 19 e 21
– M. 16 a.
**NOSTALGIA**
Às 00.45 – M. 18 a.
**A GRANDE ILUSÃSO**

SALA 4
Às 15, 17, 19, 21.30 e 23.30
– M. 12 a.
**ULTRA-SECRETO**
Às 00.45 – M. 18 a.
**CÃES DE GUERRA**

### QUINTETO 573407
R. Actor Taborda 27-B

Às 14.30, 16.45, 19 e 21.30
– N. ac. men. 18 a.
**PINK FLOYD, THE WALL**
Às 24 – Int. men. 13 a.
**O FILME MAIS LOUCO DO MUNDO**

### ROMA TEL. 727778
Av. de Roma 14 C-N

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– M. 16 a.
**THE KILLING FIELDS, TERRA SANGRENTA**

### ROXY 548560
Av. Almirante Reis 20

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– M. 8 a.
**O CÃO**

### SÃO JORGE 579144/579344
Av. da Liberdade 175

SALA 1
Às 15.15, 18.30 e 21.30
– M. 12 a.
**ENCONTRO COM O AMOR**

SALA 2
Às 14.15, 17.45 e 21
– M. 12 a.
**PASSAGEM PARA A ÍNDIA**

SALA 3
Às 14.45, 16.45, 18.45 e 21.45
– M.12 a.
**PROTOCOLO**

### 7.ª ARTE 580215
Av. República à E. Entre Campos (junto ao n.º 63

Às 15, 17, 19.10, 21.45 e 23.45
– M. 12 a.
**PROTOCOLO**
c/ Goldie Hawn

### STAR 804210
Av. Guerra Junqueiro 14 C

Às 14,30, 16.45, 19, 21.30 e 24
– M. 12 a.
**GENTE GIRA**

### TURIM 706666
E. de Benfica 723-A

Às 14, 16.30, 19 e 21.45
– M. 6 a.
**QUATRO PUNHOS CONTRA RIO**
Às 24 – Int. men. 18 a.
**PERFÉCIA**

### VOX 880808
Av. Fr. Miguel Contreras (lote 8-S)

Às 15, 18.15 e 21.30
– M. 12 a.
**BINGO-BONG**

### XENON 368480
Av. da Liberdade 9

Às 14.15, 16,30, 19 e 21.30
– M. 12 a.
**OS FUGITIVOS DO INFERNO**
Às 23.45 – M. 18 a.
**TERROR NO MUSEU DAS MÁSCARAS DE CERA**

# outros cinemas

**ALFA-1** – «Passagem para a Índia», às 21.30 (12 anos)
**ALFA-2** – «Revolta no Pacífico», às 21.30 (6 anos)
**ALFA-3** – «O Caça-Polícias», às 21.45 (12 anos)
**ALFA-CLUBE** – «A Corrida Mais Louca do Mundo», às 21.15 (6 anos)
**TERMINAL** – «História do Soldado», às 21.30 (12 anos)
**ZODÍACO** – «O Império do Desejo», às 21.30 (18 anos)
**FONTE NOVA – Sala 1** – «Pinochio», às 21.15 (6 anos)
**FONTE NOVA – Sala 2** – «Nunca Mais Digas Nunca», às 21.30 (12 anos)
**FONTE NOVA – Sala 3** – «Pink Floyd, The Wall», às 21.45 (18 anos)
**MUNDIAL** – «Beverly Hills Cop, o Caça-Polícias», às 21.30 (12 anos)
**APOLO 70** – «Passagem para a Índia», às 21.30 (12 anos)
**CAPITÓLIO** – «Garotas Sensuais», às 21.00 e 23.00 (18 anos)
**OLÍMPIA** – «Sexo de Ouro», sessões permanentes (18 anos)
**CITY-CINE** – «O Lugar do Morto», às 21.30 (12 anos)
**ESTÚDIO ACS** – «Os Taxistas do Ritmo», às 21.30 (12 anos)
**LONDRES** – «Amadeus», às 21.30 (12 anos)
**TIVOLI** – «Pinocchio», às 21.30 (Todos)
**RESTELO** – «Top Secret, Ultra-Secreto», às 21.30 (12 anos)
**PROMOTORA** – «Os Saltadores da Cobra de Ouro», às 21.30 (13 anos)

## Linha de Cascais

**PAÇO DE ARCOS – Chaplin** – «A Estrada de Fogo», às 21.15 (16 anos)
**OEIRAS – Oeiras-Cine** – «Os 3 Amigos», às 21.15 (12 anos)
**PAREDE – Royal-Cine** – «O Mundo Violento», às 21.30 (18 anos)
**ESTORIL – Casino** – «Terra Sangrenta», às 21.00 (16 anos)
**CASCAIS – Impala** – «Nova Iorque, 2 Horas da Manhã», às 21.30 (18 anos)
**CASCAIS – Oxford** – «Zás! Tudo ao Léu», às 21.30 (12 anos)

## Outra Banda

**ALMADA – Incrível** – «Espiões por Conta Própria», às 21.15 (6 anos)
**ALMADA – Cine-Almada** – «As Beldades Selvagens Voltam a Ibiza», às 21.15 (13 anos)
**COSTA DE CAPARICA – Oceano – Sala 1** – «O Bombardeiro», às 21.30 (13 anos)
**COSTA DE CAPARICA – Oceano – Sala 2** – «Karmer Contra Kramer», às 21.45 (13 anos)

## Linha de Sintra

**CACÉM – Cine-Estúdio Flores** – «Nova Iorque, 2 Horas da Manhã», às 21.30 (18 anos)
**MEM MARTINS – Cine-Chaby** – «O Touro Enraivecido», às 21.30 (18 anos)
**SINTRA – Carlos Manuel** – «O Marginal», às 21.30 (16 anos)

## Porto

**BEBÉ** – «Paris Texas», às 21.45 (12 anos)
**OLÍMPIA** – «João Broncas, Avançado Fura-Redes», às 21.30 (Todos)
**CHARLOT** – «Paris Texas», às 21.30 (12 anos)
**LUMIÈRE – Sala L** – «Mulher-Polícia», às 21.45 (13 anos)
**BATALHA** – «Aventuras de Hércules», às 21.45 (6 anos)
**TERÇO** – «Conquista do Mundo», às 21.30 (12 anos)
**SÁ DA BANDEIRA** – «Tentação Irresistível», às 21.30 (18 anos)
**ÁGUIA** – «Pinocchio», às 21.45 (Todos)
**RIVOLI** – «O Crime de Simão Bolandas», às 21.30 (12 anos)
**FOCO** – «Passagem para a Índia», às 21.30 (12 anos)
**PASSOS MANUEL** – «Passagem para a Índia», às 21.30 (12 anos)
**CHAPLIN** – «Quatro Punhos Contra Rio», às 21.30 (6 anos)
**SÃO JOÃO** – «O Caça-Polícias», às 21.30 (12 anos)
**TRINDADE** – «Amadeus», às 21.15 (12 anos)
**PEDRO CEM** – «Gente Gira», às 21.30 (12 anos)
**LUMIÈRE – Sala A** – «Amor em Perigo», às 21.30 (12 anos)
**NUNO ÁLVARES** – «Pinocchio», às 21.30 (Todos)
**JÚLIO DINIS** – «As Raparigas Alegres do Campo», às 21.30 (18 anos)
**COLISEU** – «Terra Sangrenta», às 21.30 (16 anos)

# farmácias

## Lisboa

**PERMANENTE**
**(Hoje)**

**AREEIRO - APEADEIRO: Chinde**, R. Agostinho Lourenço, 6-B (T. 890331); **CAMPO DE OURIQUE: Castro Fonseca**, R. 4 de Infantaria, 28-A (T. 688857); **CAMPO PEQUENO - AVENIDA DE ROMA: Galeno**, Av. Óscar Monteiro Torres, 38-A (T. 774920); **CARNIDE: Guimarães Morais**, R. Neves Costa, 33-35; **IGREJA DE ARROIOS - CHILE: Oriental de Lisboa**, R. Alves Torgo, 28 (T. 545079); **JERÓNIMOS: Remísio**, R. dos Jerónimos, 14-C (T. 631699); **LUMIAR - QUINTA DAS MOURAS: Matos Viegas**, Av. Rainha D. Amélia, 34-B (T. 794174); **PAMPULHA - JANELAS VERDES: Nazário Pinto**, R. Presidente Arriaga, 39 (T. 667460); **SÃO SEBASTIÃO: Sá da Bandeira**, R. Marquês de Sá da Bandeira, 36-42 (T. 554672); **SAPADORES: Branquinho**, R. dos Sapadores, 87-89 (T. 842725); **SÉ: Santa Luzia**, R. da Saudade, 2-B (T. 869831); **TIVOLI -RESTAURADORES: Galénica**, R. das Pretas, 12-14 (T. 322588); **BRANDOA -AMADORA: Brito**, R. do Colégio, lote 32-B (T. 993351); **CODIVEL - ODIVELAS: Nabais Vicente**, R. A. lote 19-A, loja, Urbanização Codivel (T. 9816803); **PONTINHA: Pimentel**, Az. dos Besouros, lote R-8 (T. 991328).

**PERMANENTE**
**(Amanhã)**

**AJUDA: Mendes Gomes**, C. da Ajuda, 222 (T. 638256); **ALMIRANTE GAGO COUTINHO: Estados Unidos**, Av. dos Estados Unidos da América, 16-B (T. 885859); **ANJOS - RUA MARIA ANDRADE: Renascença**, R. Damasceno Monteiro, 104-A-B (T. 831504); **AVENIDAS NOVAS: Figueiras**, Av. Marquês de Tomar, 20-22 (T. 544995); **ENCARNAÇÃO: Zira**, P. das Casas Novas, lote 66 (T. 311216); **GALINHEIRAS - CHARNECA - LUMIAR: São Bartolomeu**, Vila Paulo Jorge, 1 (T. 790969); **HOSPITAL DOS CAPUCHOS: Capuchos**, R. Luciano Cordeiro, 2-A (T. 572076); **JANELAS VERDES: S. A. E. Silva Filhos**, R. de São João da Mata, 72-74 (T. 661010); **MERCADO DO CHILE: Alcalis**, R. Carvalho Araújo, 46-B (T. 841708); **PENHA DE FRANÇA: Dimar**, R. Conde de Monsaraz, 17-B (T. 842533); **PICHELEIRA: Mariuz**, C. da Picheleira, 140-B-C e R. Prof. Mira Fernandes. MAF (T. 880703); **RATO: Soares**, Av. Álvares Cabral, 1 (T. 684282); **SÃO DOMINGOS DE BENFICA: Vitex**, E. de Benfica, 373-B (T. 780548); **BRANDOA - AMADORA: Correia**, Urbanização Alfornelos, célula G, lote 137, loja B, poente (T. 990122); **PONTINHA: Leitão Ribeiro**, R. A do Falcão, 3-A (T. 993912); **QUINTA DO MENDES - ODIVELAS: Almeida**, Pt. à R. Tomás da Anunciação, 38-B.

## Outra Banda

**ALMADA: Nuno Álvares**, Av. D. Nuno Álvares Pereira, 39 (T. 2750504). Permanente; **COVA DA PIEDADE: Castro Rodrigues**, L. 5 de Outubro, 62 (T. 2750121). Permanente; **COSTA DE CAPARICA: Carlos**, Av. do Mar, 34-A (T. 2401060). Até às 19 horas; **LARANJEIRO: Moderna**, R. Dr. António Elvas, 8-A (T. 2290305). Até às 22 horas; **SESIMBRA: Leão**, Av. da Liberdade, 13 (T. 2233471). Até às 19 horas; **LAVRADIO: J. Consolado**, Av. Joaquim J. Fernandes, 17-C (T. 2043126). Até às 19 horas; **BARREIRO: Moderna**, R. D. Henriqueta Gomes Araújo, 12 (T. 2073443). Permanente; **BAIXA DA BANHEIRA: Aliança**, E. Nacional, 178-B (T. 2040302). Até às 19 horas; **CORROIOS: Abreu Cardoso**, B. Cidade de Setúbal, 1-B (T. 2291192). Até às 19 horas; **AMORA: Lopes**, R. 1.º de Maio, lote 401 (T. 2216355). Até às 22 horas; **SEIXAL: Godinho**, L. da Igreja, 51 (T. 2213580). Até às 22 horas; **MONTIJO: Higiena**, R. José Joaquim Marques, 142 (T. 2310370). Até às 22 horas; **MOITA: Silva Rocha**, P. da República, 16 (T. 239029). Até às 22 horas; **ALHOS VEDROS: Gusmão**, R. Cândido dos Reis, 30 (T. 204020). Até às 19 horas; **ALCOCHETE: Gameiro**, L. António Santos Jorge, 15 (T. 234100). Até às 19 horas; **SETÚBAL: Nova**, R. General Gomes Freire (T. 22052). Permanente; **Rosado Pinto**, P. do Bocage, 98 (T. 22484). Permanente; **Lisboa**, R. Dr. Paulo Borba, 70 (T. 22248). Até às 22 horas.

## Linha de Cascais

**ALGÉS: Dias Saraiva**, Av. Afonso Pala, 17 (T. 2114487). Permanente; **LINDA-A-VELHA: Melo Almeida**, R. D. Diogo Couto, lote 182 (T. 219697). Até às 19 horas; **PAÇO DE ARCOS: Trindade Brás**, R. Costa Pinto, 184 (T. 2432034). Permanente; **OEIRAS: Godinho**, R. Cândido dos Reis, 27 (T. 2430090). Até às 22 horas; **CARCAVELOS: Central**, R. 5 de Outubro, 25 (T. 2470037). Permanente; **PAREDE: Brandão**, Av. da República, 77-C (T. 2471054). Permanente; **CASCAIS: Misericórdia**, R. Regimento 19, 41 (T. 280141). Permanente.

## Linha de Sintra

**AMADORA: Amadora**, P. 25 de Abril, 3-A (T. 935518). Permanente; **Campos**, R. Elias Garcia, 185 (T. 930072). Até às 22 horas; **DAMAIA: D. João V**, Av. Gurgel do Amaral, 2-A (T. 970461). Até às 22 horas; **QUELUZ: André**, Av. Elias Garcia, 151 (T. 950043). Até às 22 horas; **CAMARATE: Flores**, Catujal. Até às 19 horas; **CACÉM: Garcia**, Av. dos Missionários, 2 (T. 9242181). Permanente; **MEM MARTINS: Miranda Garcia**, E. de Mem Martins, 173 (T. 9214103). Permanente; **MERCÊS: Claro Russo**, R. Abade Faria, 2-A (T. 9215275). at às 22 horas; **RINCHOA: Cargaleiro Lourenço**, C. da Rinchoa, 38 (T. 9262006). Até às 22 horas; **SINTRA: Marrazes**, Estefânia (T. 9230058). Permanente; **COLARES: Abreja** (T. 9290088); **SÃO PEDRO DE SINTRA: Valentim** (T. 9230456) Permanente.

**MOSCAVIDE: Santa Bárbara**, R. Francisco M. Beato, 75-A (T. 2518918). Permanente.

PORTO

**DE DIA E TODA A NOITE**

**LUSO-FRANCESA**, R. Sá da Bandeira, 140; **SÃO JERÓNIMO**, R. de Santos Pousada, 622; **SAÚDE**, Av. dos Combatentes da Grande Guerra, 689; **CAMEIRA**, R. do Heroísmo, 90; **ALVES**, P. do Exército Libertador, 62.

COIMBRA

**DONATO**, R. Ferreira Borges, 2-6 (T. 22603); **ADRIANA**, P. da República, 20-22 (T. 23609).

# teatros

## Lisboa

**TEATRO IBÉRICO** – «A Celestina», às 21.30 (13 anos)
**D. MARIA II** – «Figados de Tigre», às 21.30 (12 anos)
**COMUNA** – «Para Onde Is?», às 21.30
**MARIA VITÓRIA** – «Não Batam Mais no Zezinho», às 20.30 e 22.45
**VARIEDADES** – «Boeing, Boeing», às 21.45 (12 anos)
**VASCO SANTANA** – «Último Acto», às 21.30
**VILLARET** – «O Super-Silva», às 21.30 (12 anos)
**TEATRO DA GRAÇA** – «Todos os Cómicos Acabam com uma Canção», às 21.30 (13 anos)
**TRINDADE** – «Santa Joana dos Matadouros», às 21.30 (13 anos)
**CASA DA COMÉDIA** – «Eva Perón», às 21.30 (18 anos)
**TEATRO ABERTO** «O Esfinge Gorda», às 21.30 (13 anos)

PORTO

**CARLOS ALBERTO** – Grupo Experimental de Bailado do Porto, às 21.45 (6 anos)
**CAMPO ALEGRE** – «Uma Família do Porto», às 21.45 (13 anos)
**POVO PORTUENSE** – «O Fidalgo Aprendiz», às 22.00 (13 anos)
**REALEJO** – «Com Papas e Bolos se Enganam os Tolos», às 21.30 (16 anos)
**TEP** – «Amor de D. Perlimpim com Belisa em seu Jardim», às 21.45 (6 anos)
**TEAR** – «O Doido e a Morte», às 22.00 (13 anos)

DL

PORTE PAGO

Propriedade, Composição e Impressão:
RENASCENÇA GRÁFICA, SARL

Administração, Redacção, Publicidade e Serviços Técnicos
RUA LUZ SORIANO, 44 – 1200 LISBOA
TELEFONES: 321154/5 – 320271/2/3
Publicidade: 368740
Serviço de noite (depois das 21):
Porteiro: 321154 – Redacção: 320271/2/3

Preço do «DL» na Madeira: 40$00

Depósito Legal n.º 1426/82

Endereço Telegráfico DIBOA
Telex 12363 LISBOA PORTUGAL

Distribuição: INTERPRESS
Rua do Norte, 115-1.º – 1200 LISBOA
Telefones: 322100-322204-320784

*tempo*

**MARÉS DE HOJE**

| PREIA-MAR | | BAIXA-MAR | |
|---|---|---|---|
| 9.26 | **2,9 m** | 2.37 | **1,9 m** |
| 22.01 | **3,1 m** | 15.12 | **2,0 m** |
| Dia 31 | | | |
| 11.08 | **3,0 m** | 4.19 | **1,8 m** |
| 23.29 | **3,3 m** | 16.46 | **1,8 m** |

**TEMPERATURAS DO AR ÀS 6 HORAS:**

| | |
|---|---|
| BRAGANÇA | 12º |
| VIANA DO CASTELO | 2º |
| VILA REAL | 6º |
| PORTO | 12º |
| COIMBRA | 10º |
| CABO CARVOEIRO | 12º |
| PORTALEGRE | 7º |
| LISBOA | 9º |
| ÉVORA | 7º |
| BEJA | 5º |
| FARO | 13º |
| SAGRES | 14º |
| PONTA DELGADA | 13º |
| FUNCHAL | 14º |

**PREVISÃO DO TEMPO PARA AMANHÃ**

**Céu pouco nublado tornando-se muito nublado nas regiões do Norte e do Centro. Vento fraco ou moderado do Sul, soprando por vezes com rajadas nas regiões do Norte. Períodos de chuva fraca nas regiões do Norte a partir da tarde.**

*Segundo AID e AIND*

## Lei da Rádio não protege a comunicação

As Associações de Imprensa Diária e Não-Diária (AID e AIND) consideram que a Lei da Rádio em discussão na Assembleia da República «não protege o interesse das empresas de Comunicação Social.»

A AID e AIND são de opinião que o Governo deve conceder às empresas de Comunicação Social «condições que reúnam suficientes garantias de organização e capacidade empresarial, para exercerem preferencialmente a actividade de Radiodifusão de cobertura geral, regional e nacional.»

«Deve-se dar preferência às empresas com provas dadas no sector e que sempre pugnaram por uma informação livre e independente em vez de se lhes diminuir a capacidade de intervenção permitindo que outros utilizem a Informação em conjunto com publicidade difundida por estações de rádio a que não estejam ligadas empresas de comunicação social», consideram as Associações em comunicado conjunto.

A AIND e AID são de opinião que «o mesmo princípio preferencial deveria ser concedido no que se refere a todos os outros meios de Comunicação Social que venham a ser autorizados em Portugal.

# Referendo social-democrata indica candidato a Belém

Os cerca de oitenta mil militantes do PSD foram nos últimos dias incitados por todas as sensibilidades sociais-democratas a participar no referendo com vista a definir o perfil do candidato presidencial do partido, mas não é líquido que pelo menos um terço aceda a esse apelo. Para que os resultados desta consulta popular às bases do partido sejam válidos, é indispensável que cerca de 27 mil militantes votem no referendo, não havendo qualquer indicação da disposição e disponibilidade para o acto. Receando qualquer contratempo neste aspecto, recorde-se que a Comissão Política Nacional do PSD adiou a consulta às bases em 24 horas, porquanto o referendo chegou a estar marcado, de facto, para ontem.

É a primeira vez em Portugal que um partido, na circunstância o PSD, promove um referendo interno para recolher a opinião dos seus militantes sobre uma decisão política importante, neste caso a candidatura à Presidência da República.

A votação do referendo decorre nas diferentes secções do partido, em horários diferenciados, não por razões técnicas, mas para que a disponibilidade dos seus militantes seja a maior, de acordo com os usos e costumes das suas distritais.

É muito provável que amanhã haja já resultados oficiosos do acto, o que em parte depende da maior ou menor adesão a esta consulta às bases. O processo de apuramento dos resultados tem um esquema interno próprio e apoia-se fundamentalmente nos serviços do aparelho partidário que «fiscalizam» os actos eleitorais. Aliás, todos os partidos têm serviços apropriados a testes deste tipo, não sendo por acaso que muitas vezes os resultados de votações em eleições chegam ao conhecimento público dos eleitores, pela via partidária, antes de saírem pelos terminais oficiais.

### Os oito cenários possíveis

A grande questão em aberto sobre a qual os militantes sociais-democratas têm que responder, é a de se saber se o PSD apresentará um candidato civil ou militar, apesar de tal questão não estar claramente formulada em nenhuma das três perguntas do boletim do referendo.

«Deve o candidato presidencial a apoiar pelo PSD ser portador de um projecto de mudança regenerador do País?». «Deve esse candidato ser filiado no PSD?». E «deve esse candidato não ser filiado em qualquer partido?». Estas são as três questões colocadas no boletim que muitos militantes – mais de 27 mil? – hoje irão preencher.

Os especialistas traçaram já oito cenários possíveis para os resultados do referendo de hoje do PSD. Há quem formule menos cenários, mas aquele número afigura-se-nos como o mais completo, pelo menos aquele que abrange todas as hipóteses. Quatro desses cenários admitem haver «Quorum» (votação de mais de 1/3 dos oitenta mil militantes do PSD) e os restantes contemplam a hipótese de menos de 27 mil militantes sociais-democratas responderem à chamada.

Em questão estão basicamente dois aspectos: do candidato à Presidência a apoiar pelo PSD ser ou não militante do partido (e nesse caso a ideia de um militar, figura independente e suprapartidária emerge), por um lado; e o do projecto de mudança que o candidato terá de incarnar, por outro. Este último aspecto não é menos importante que o primeiro.

### Fernando Amaral não tomou posição

No entanto, é sobre o primeiro que as opiniões dentro do PSD se dividem.

Na mini-campanha eleitoral das duas últimas semanas para estas autênticas «primárias» presidenciais do PS foi notória a divisão entre as figuras mais conhecidas do partido, divisão essa que os resultados do referendo deverão confirmar em princípio, facto que tornará mais moroso o seu apuramento oficial. É provável que amanhã, contudo, já haja substanciais resultados oficiosos.

Das dezanove distritais do PSD, dezoito deles, secundados por nomes como Pinto Balsemão, Rui Machete, João Salgueiro, Luís Fontoura, José Vitorino e Carlos Coelho (JSD) entre outros, pronunciam-se por um candidato independente. Sem citarem nomes, tudo indica que o principal nome é Firmino Miguel, o qual só em Julho estará disponível. Por outro lado, um grupo de dirigenes e militantes conheidos, como Alberto João Jardim, Mota Amaral, Marcelo Rebelo de Sousa, António Capucho e Helena Roseta, entre outros, apelam para a escolha de um militante civil. Entre as figuras gradas do PSD uma houve que não tomou posição nesta «querela»: Fernando Amaral, presidente da Assembleia da República.

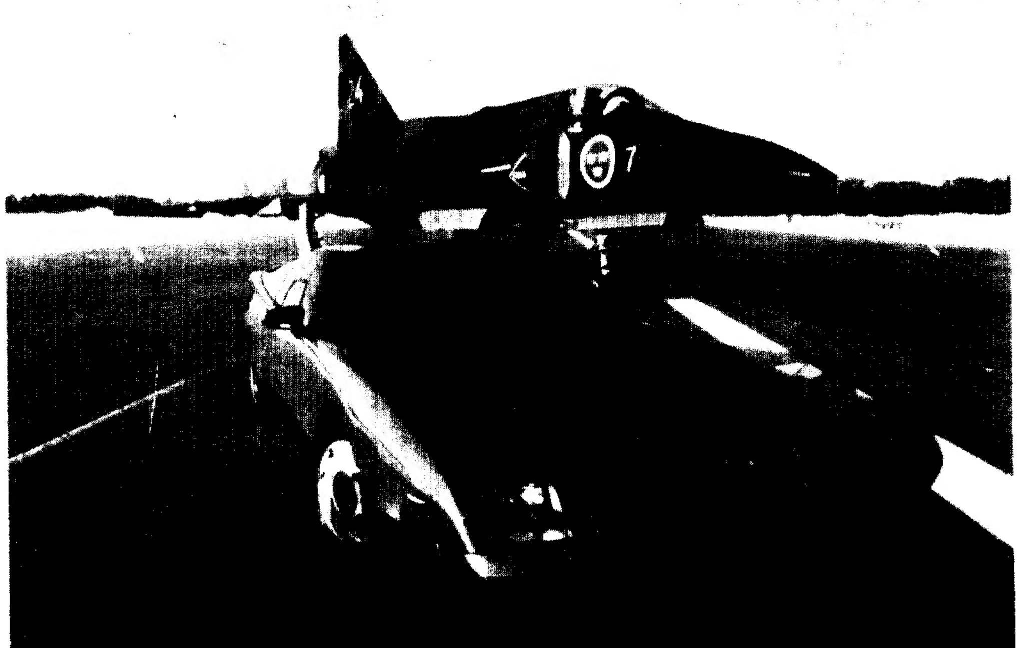
Rui Machete, que entretanto sondou Lucas Pires e diversas personalidades com vista à formação de uma comissão de apoio a uma candidatura comum a Belém, convocou as distritais do PSD para segunda-feira, mantendo-se como provável o dia 3 para a reunião dos «notáveis» do partido, na qual o perfil presidencial do candidato será o último tema da agenda.

VISITE A URSS EM 1985

COMEMORAÇÕES 1.º DE MAIO
Desconto grupos 4 pes.
MOSCOVO/LENINEGRADO/KIEV
26/4 a 6/5
MOSCOVO/LENINEGRADO/KIEV/VOLGOGRADO
30/4 a 13/5
NOITES BRANCAS
MOSCOVO/LENINEGRADO/TALLIN/RIGA
7/6 a 17/6
MOSCOVO/LENINEGRADO/KIEV
28/6 a 8/7
OUTROS PROGRAMAS

Informações e inscrições no Departamento de Turismo da
ASSOCIAÇÃO PORTUGAL URSS
Rua de S. Caetano N.º 30-1200 Lisboa
Tels. 60 11 99 – 60 10 99

Com o Apoio Técnico da
MUNDIRAMA
VIAGENS E TURISMO LDA
Operador Turíst. alv. n 12
R. Cruz Pau 33 1100 Lisboa
Estab 1948 Telefs. 360302 328856



## Saab apresentou modelo experimental

Na foto, o espectacular Saab 900 Turbo 16-EV-1, um modelo experimental do construtor sueco «pousa», numa base, junto a um caça Saab da Força Aérea sueca. Apesa de ter sido conduzido por jornalistas, que, para além de tirarem a voto, escreveram sobre o comportamento do carro, a fábrica sueca nega que este modelo venha a ser produzido em breve. Equipado com um motor Turbo de 16 válvulas, o V-1 poderá ser um veículo onde serão testadas soluções mecânicas e aerodinâmicas a serem introduzidas noutros modelos do fabricante sueco. De notar, exteriormente, uma certa semelhança com o novo Alpine-Renault que, em França a Régie lançou no passado mês de Fevereiro, sublinhada, sobretudo, pela forma arredondada e pelo desenho da traseira, onde é nítida a presença de um «ailleron» idêntico ao que equipa o carro francês.

## Vínculo à Função Pública debatido no Congresso dos Enfermeiros

O presidente do Congresso Nacional dos Enfermeiros afirmou ontem no Porto que os profissionais do sector precisam de se manter unidos em organizações de classe «fortes e operantes». «A enormidade dos problemas que nos afectam, já não se compadece com a tentativa de pequenos grupos, mais ou menos organizados, para o resolver», acrescentou.

Correia de Azevedo falava na sessão de encerramento do Terceiro Congresso Nacional dos Enfermeiros que durante três dias decorreu no Coliseu do Porto com a presença de cerca de 900 participantes de todo o País.

«É através das estruturas que a lei consagra, que a adesão dos enfermeiros é legítima, e que se deve encontrar a solução adequada e consensual para esses problemas», afirmou. «Incentivam-se os jovens a tirar o curso de enfermagem, porque de enfermeiros tem o País enorme carência, mas nega-se-lhes o direito de um vínculo sério à Função Pública, transformando-os em jornaleiros esporádicos já que a jorna dos dias em que trabalham é o seu único tributo», salientou.

## Reunião de antigos alunos da Faculdade de Letras

Os antigos alunos da Faculdade de Letras de Lisboa, reúnem-se, no dia 20 de Abril, num almoço na Cooperativa Militar, na Rua de S. José n.º 36. Este é o 5.º almoço dos alunos da Faculdade de Letras do Convento de Jesus e é promovido por uma comissão constituída pelos drs. Benvindo Martins Caires (Livraria Universitária, Campo Grande,115-B, tel. 766315), Fernando Gomes Gonçalves (Rua dr. António Martins, 48, 2.º Esq.-1000 Lisboa, tel. 722267), Francisco José Santana (Rua da Voz do Operário, 48, 2.º Dt.º, 1100 Lisboa, tel. 868407), José da Silva (Rua da Encosta, 3, 2780 Oeiras), Rogério Peres Claro (Av. Rodrigues Manito, 71, r/c, 2900 Setúbal, tel. 065/24486).

As inscrições para o almoço, cujo preço é de 700$00, podem ser comunicadas aos membros da Comissão Promotora ou feitas na Cooperativa Militar (sr. Francisco Martins) ou na Livraria Sá da Costa, Rua Garrett. O prazo de inscrição termina a 6 de Abril.